Diário de Lisboa

Junho 1977
Quinta-feira

N.º 19 379
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GOVERNO HOMOGÉNEO OU COLIGAÇÃO?

SUÁREZ VENCEDOR MINORITÁRIO

As previsões cumpriram-se. De acordo com os últimos resultados das eleições espanholas, a União do Centro Democrático, do primeiro-ministro Adolfo Suárez, uma coligação que reúne liberais, sociais-democratas e democratas-cristãos, vem à frente com cerca, de 40 por cento dos votos. Entretanto o Partido Socialista Operário Espanhol, de Felipe González, está a causar uma certa surpresa com aproximadamente 27 por cento de sufrágios. Segundo o sistema proporcional de Hondt, seguido para a eleição do Congresso, a UCD poderá ser favorecida quanto ao número de lugares nas novas Cortes. Mas este sistema também favorece os partidos que chegam ao final do escrutínio com mais de 20 por cento de votos. Apesar de ainda ser um tanto cedo para conhecer a força exacta dos centristas e dos socialistas, é certo que nenhum deles deixará de ser «minoritário».

Isso permite dizer que os espanhóis, após 40 anos de franquismo, optaram por uma posição que pode ser classificada de «centro-esquerda».

Uma outra conclusão que pode ser tirada imediatamente é o desaparecimento irremediável da recalcitrante e escandalosa extrema-direita, que grita pelo nome do «Caudillo» e foi varrida totalmente do cenário político sem sequer poder lançar para a frente o seu «leader» máximo, Blás Piñar. Tão pouco a Aliança Popular, de Fraga Iribarne, chefiada por seus ex-ministros franquistas, e à qual se atribuía um «franquismo/sociológico», pode cantar vitória, já que, na melhor das hipóteses, alcançará um terceiro lugar, pouco à frente do PCE e muito distanciada da UCD e do PSOE.

Igualmente, outra grande derrotada foi a Democracia Cristã, pelo que a Espanha será praticamente o único país europeu que não conta com uma grande formação política deste tipo, absorvida que foi pela coligação que forma o movimento que segue Adolfo Suárez.

Quanto ao PCE, de Santiago Carrillo (já eleito) o ambiente na sua sede foi registado como sendo de «decepção» pelo correspondente da France Presse, François Pelou. A percentagem obtida é bem mais baixa do que se esperava. Em todo o caso, os comunistas podem ficar orgulhosos de outra significativa eleição: Dolores Ibarruri, a lendária figura da Guerra Civil, venceu no seu círculo. «La Pasionaria», presidente do Partido Comunista Espanhol é deputada por Oviedo, nas Astúrias.

Entretanto, Felipe Gonzalez foi o primeiro «leader» dos vencedores a falar. Já demonstrou que está pronto a formar uma coligação, ou pelo menos estabelecer uma cooperação, com a UCD e com o grupo do PSP. Esta aproximação dependerá, segundo ele, da aceitação integral de três pontos de base do programa do seu

Continua na pág. 20

ÚLTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS
PARA 54 POR CENTO DO ELEITORADO

União do Centro Democrático	37,69 por cento
Partido Socialista Operário Espanhol	27,34
Aliança Popular	8,65
Partido Comunista de Espanha	7,44
Unidade Socialista/Partido Socialista Popular	3,94
Frente Democrática de Esquerda	1,40
Federação Democrata-Cristã	1,34
Aliança Social-Democrática	0,72
Reforma Social Espanhola	0,37
Aliança Nacional 18 de Julho	0,33
Outros partidos e grupos	10,78

A nova Espanha e a velha Espanha. Em cima um flagrante da votação de ontem em Madrid, a que até os meninos assistiram; em baixo um grupo de velhas senhoras gozando o fresco numa rua da capital (fotos Unipress)

Aziz Sherif

Contra "Apartheid"

Faz hoje precisamente um ano que em Soweto, subúrbio de Joanesburgo, África do Sul, milhares de estudantes negros se ergueram contra o regime de Vorster. Isto é: contra o regime de «Apartheid» que, como é sabido, funciona como um código penal. Nos dias seguintes, os recontros entre a polícia de choque e os manifestantes fizeram (números redondos) 500 mortos. Ao fim desta tarde, em Lisboa, inaugura-se a Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, com personalidades vindas de todos os quadrantes políticos e sociais. Estarão presentes 200 estrangeiros, constituindo 50 delegações. Preside o prof. José Magalhães Godinho, Provedor da Justiça, a esta sessão inaugural designada precisamente por «Dia de Soweto». Depois de ter usado da palavra, falará Oliver Tambo, dirigente do Congresso Nacional Africano (África do Sul). Outros «leaders» africanos intervirão também, concretizando uma forma de luta, através da palavra, «proporcionada pela descolonização portuguesa» como nos disse, em entrevista, Aziz Sherif, chefe da delegação iraquiana.

(Centrais)

"TELEX" DE MADRID

Tranquilidade e civismo na votação

MADRID, 16 — (por Augusto Vilela, enviado do «DL») — Mais de 80 por cento de eleitores acorreram às urnas nestas primeiras eleições realizadas em Espanha após 40 anos de ditadura.

A tranquilidade e o civismo verificados praticamente em todo o território constituíram uma agradável surpresa. Os 14 engenhos que explodiram em diferentes pontos de Espanha, não afectaram esta calma auspiciosa. No entanto, houve numerosas deficiências técnicas e irregularidades que levaram diversas forças políticas a apresentar protestos. Entre as anomalias mais frequentes destacou-se o aparecimento de listas de voto de formato diferente do oficial, a falta de listas em muitas assembleias e erros nos cadernos de recenseamento, principalmente nos bairros operários.

Foi, porém, na zona de Madrid que tais anomalias atingiram maior expressão, havendo assembleias de voto que só abriram à uma da tarde por falta de boletins, enquanto noutras só havia boletins dos partidos de direita. Além disso numerosos eleitores não puderam votar devido aos seus nomes não figurarem nos cadernos eleitorais.

Enquanto isso elementos da Fuerza Nueva e da Aliança Popular eram presos por terem distribuído boletins e feito propaganda, e terem exercido coacção sobre os cidadãos dentro das próprias assembleias de voto.

Vários partidos, entre eles o PSOE e o PCE apresentaram protestos. O PCE, que se encontra em reunião permanente, queixou-se do facto de terem desaparecido as suas listas, principalmente nos bairros operários, onde dispõe de maior implantação. Por sua vez, a Frente Democrática de Esquerda denunciou também várias irregularidades, especialmente casos de coacção a que foram submetidos eleitores por parte de militantes de partidos de direita.

A cena mais insólita da eleição ocorreu quando um homem pretendeu introduzir, numa urna, o testamento de Franco. Mas passando do insólito ao trágico, regista-se também a morte de um homem de 78 anos, com um enfarte, depois de ter metido o seu voto na urna.

Em consequência das anomalias e incidentes referidos cerca de 500 mesas de voto, das quais 117 em Madrid, tiveram que prorrogar a votação mais 48 horas.

Continua na pág. 20

INTER COMENTA "49-A"

Querem desmobilizar trabalhadores

«Mantém-se o objectivo de obter a revogação da totalidade do Decreto-Lei 49-A/77. Aliás, isto vem a ser uma tentativa de desmobilização dos trabalhadores», afirmou, esta manhã, em conferência de Imprensa realizada na sede da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, um membro do seu Secretariado, Manuel Carvalho, a propósito da anunciada revisão de limitações a aumentos salariais, previstas naquele diploma.

A reunião destinou-se a divulgar os objectivos e diversos aspectos organizativos das concentrações-manifestações anunciadas para o próximo dia 22 e cuja realização já está confirmada em cerca de 30 localidades, de Norte a Sul do País.

Estabelecendo uma ligação entre a medida ontem anunciada aos representantes do chamado Movimento da «Carta Aberta», recebidos por membros do Governo, e as manifestações anteriormente convocadas, acrescentaria Manuel Carvalho: «Apelamos a que o Governo acabe com os ataques aos trabalhadores e ao Movimento Sindical e estamos dispostos a fazer todos os esforços pela recuperação da economia.»

No entanto, apesar do que acima ficou dito, o mesmo porta-voz do Secretariado da CGTP-IN diria: «Consideramos positiva a alteração do Decreto, o que aliás foi um dos motivos e frentes de luta em todas as jornadas, desde a realização do Congresso de Todos os Sindicatos.»

«Mas», contraporia, «não serve os interesses dos trabalhadores inteiramente se não houver uma política geral no sentido de recuperar a economia com a participação dos trabalhadores.»

«A medida ontem anunciada aos elementos da «Carta Aberta» não representa, por outro lado, nada de concreto. Noutros casos, como na Função Pública e nos Metalúrgicos, as promessas feitas não foram concretizadas», comentaria ainda Manuel Carvalho.

«De qualquer modo, a posição assumida ontem por alguns sindicatos quando anunciaram essa alteração não é mais nem menos do que uma tentativa de aproveitamento partidário e que não corresponde às suas posições, uma vez que alguns deles até já nos tinham atacado pelas nossas posições críticas relativamente ao 49-A.»

(Pág. 9)

Do "País real" ao "País imaginário"

— por VÍTOR BENTO

(Pág. 3)

Brejnev eleito chefe de Estado da URSS

(Pág. 13)

AMANHÃ NO "DL"

Terceiro artigo da série "O balanço não é negativo"

— de ANSELMO ANÍBAL e CLÁUDIO TEIXEIRA

Política de A a Z

ESPANHA, ESPANHA!

Há quantos anos lemos com avidez e angústia as páginas dramáticas e empolgantes de Jean-Richard Bloch? Há quantos anos lemos o Sender, escutámos o Neruda? A defesa heróica de Madrid? E a batalha do Ebro? E a ofensiva franquista que rasgou a República e atingiu o Mediterrâneo E o êxodo? E os exílios? Foi — tudo isso — há quantos anos?

Ontem, 15 de Junho — dia histórico, diziam os espanhóis —, a Espanha votou. E livremente designou os representantes que, democraticamente, vão traçar as rotas constitucionais da institucionalização do «pós-franquismo». Será a *democracia*? Bem pode acontecer que a correlação de forças populares e regionais que o movimento democrático suficientemente diversificado em relação ao «franquismo ortodoxo» e que o pujante movimento operário, consigam triunfar das presentes dificuldades, das complexas dificuldades da transição, e impor um rumo democrático para a Espanha.

A batalha pela Democracia em Espanha não se esgota com estas eleições. Mas, incontestavelmente, elas representam um grande passo para a Democracia. Dia histórico, o de ontem, 15 de Junho de 1977 para toda a Ibéria. A época de Salazar e de Franco (que foi, também, a época de Mussolini e de Hitler) está morta. Em Portugal, em 25 de Abril de 1974, em Espanha, em 15 de Junho de 1977, iniciaram-se novas jornadas. A História continua. São os homens que a fazem. E nestas eleições os homens da Espanha disseram livremente pela voz de uma significativa maioria que era findo o «franquismo» e que, se os «orfãos de Franco» choram o «fascismo», a grande multidão dos espanhóis deseja uma Espanha democrática.

APARTHEID

A Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral que hoje inicia os seus trabalhos, situa-se na continuidade da política revolucionária e constitucional de combate ao colonialismo, ao racismo e ao imperialismo. A essa correcta e oportuna iniciativa preside o grande democrata, o respeitado militante antifascista, que é José Magalhães Godinho.

Exerce o dr. José Magalhães Godinho a alta função pública de Provedor de Justiça e foi a personalidade política escolhida pelo Governo constitucional para presidir ao «inquérito de Estado» ao regime fascista de Salazar e Caetano que deverá ser divulgado num «livro negro». Dificilmente se poderia ter encontrado, entre nós, quem, com mais autoridade e mais tacto que o dr. José Magalhães Godinho para presidir à Conferência Mundial que reúne, em Lisboa, representantes de países, de movimentos de libertação, de organizações religiosas e humanitárias, de organizações internacionais, dos Estados africanos da chamada «linha da frente» e da própria ONU.

As notícias vindas a público sobre a composição das delegações que estão presentes na Conferência, reforçam a expectativa em relação aos trabalhos desta importante assembleia internacional cuja realização em Lisboa prestigia o nosso país e o regime democrático e constitucional português. A realização em Lisboa, da Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral, representa o reconhecimento internacional do catácter anticolonialisa da Revolução de Abril; é uma homenagem à nossa descolonização; é uma garantia de que nos é reconhecido igualmente, o papel que nos cumpre desempenhar nas relações, no apoio, na solidariedade actuante às novas Nações africanas.

O voto da Assembleia da República que condenou todas as formas de «apartheid» e de racismo — e do qual se isolou um deputado —, mostra que o Portugal oficial se associa a uma iniciativa politica que poderá ter consequências extremamente favoráveis para o estreitamento e para a intensificação das relações de Portugal com os países da África e do Terceiro Mundo.

CRIMINALIDADE E OPOSIÇÃO

O Partido Social Democrata pretendeu utilizar a vaga de criminalidade para uma ofensiva, aliás, de reduzido alcance, contra o Governo constitucional. Mas a iniciativa do PSD anuncia uma metodologia e confírma uma intenção. Entre a «social-democracia» de Francisco Sá Carneiro e o Governo Socialista, parece declarada a guerra das palavras, das manobras, das intrigas. O tom dos oradores promete que a tribuna de São Bento vai mimosear-nos com lindos trechos de vã retórica. Perde-se o nexo da argumentação na floresta dos discursos, perde-se o tempo que para governar contra-relógio não sobraria, na vacuidade das afirmações que se destinam a clientelas ou à «maioria silenciosa» mas votante. Como alguém já disse: é a campanha eleitoral que continua. E continua com prejuízo da própria administração pública, da urgente necessidade de trabalhar, de recuperar, de resolver, de decidir. E, também, de estudar os problemas.

Quantas e quantas questões são abordadas em estado de pura e santa ignorância, tratadas ao sabor da inspiração momentânea, decididas por mera improvisação para simular que o Governo, contra o que para aí dizem, governa. Mas casos há — e a criminalidade não é apenas *um caso* é uma *questão nacional* grave — que não se compadecem com a improvisação e não podem ser utilizados como envenenados pretextos oposicionais.

A *criminalidade* é uma questão social (e nacional). A sua utilização política atrasa e compromete a sua solução. Aqui, também, importa trabalhar. Não para dar espectáculo, mas para produzir. Produzir bens e produzir justiça.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Criminalidade com «democracia musculada» não diminui

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, encerrou esta madrugada a última reunião da presente sessão legislativa, respondendo também à interpelação do PSD/PPD sobre a criminalidade.

Enquanto o dr. Mário Soares diria que, após esta interpelação e o modo como a conduziu, «o País não ficou convencido da competência e eficácia do PSD» (um ataque preferido dos sociais-democratas ao Governo), das bancadas do PS e do PCP partiram também violentos ataques ao partido de Sá Carneiro pelos dividendos politicos que esperavam conseguir com este debate. Lino Lima, do PCP, depois de considerar que o modo como a interpelação foi feita «é um exemplo claro de um mau serviço prestado ao povo», viria a explicar porquê: «é bem fácil partir para a ideia de que o regime democrático é criminógeno e que, portanto, se queremos a segurança dos cidadãos, temos que regressar à ditadura».

Ou então, prosseguiu, «é bem fácil partir para a ideia de que o Governo — para ser um bom Governo — deve usar da repressão, deve actuar autoritariamente, deve limitar as liberdades e garantias dos cidadãos mais concretamente: que se deve entrar num regime de democracia musculada, aquele regime que parecia tão do agrado do sr. Sá Carneiro no tempo do Governo de Palma Carlos».

O PSD tentava defender-se, mas António Esteves do PS acusaria, por seu turno, os sociais-democratas de «obstrução ao trabalho normal da Assembleia, assoberbada com tantos diplomas para andamento, dado que as intervenções dos seus deputados nada de novo haviam trazido», enquanto Acácio Barreiros da UDP poria a tónica no facto de, segundo ele, «a solução da criminalidade estar no combate ao capitalismo, a luta por uma sociedade onde não haja fome nem desemprego».

Neste debate não se chegou de facto a qualquer conclusão. Deu origem, isso sim, e como disse Mário Soares, a um torneio oratório com muita retórica. Uma imagem do que se passou nalgumas (não poucas) reuniões desta sessão legislativa.

«APARTHEID» E RACISMO

No período de antes da ordem do dia, Carlos Carvalhas, do PCP, fez uma declaração política sobre a conferência nacional do seu partido e foi votado por maioria (apenas com a abstenção de Galvão de Melo) um voto de protesto apresentado pelo PS «contra todas as formas de «apartheid», racismo, colonialismo e imperialismo que subsistem no Mundo, designadamente na África Austral». Referindo-se à Conferência que hoje principia em Lisboa, Aboim Inglês classificou-a como «uma honra e uma responsabilidade para o Poro Português». O CDS e o PSD/PPD fizeram questão de excluir do voto o apoio à Conferência contra o Apartheid.

No último dia foram entregues à Assembleia da República importantes propostas de Lei, como a Lei do Plano a Médio Prazo para 77-80; a Lei de Adaptação do Código Civil e uma proposta de lei pedindo autorização à Assembléia para o Governo legislar durante o seu período de férias. Entretanto, a UDP enviou também para a mesa um projecto de lei contendo bases gerais da Reforma Agrária e o PCP enviou um projecto de lei sindical e um projecto de lei sobre regiões administrativas. A sua discussão fica para o Outono.

F.M

Frank Carlucci mantém-se como embaixador em Lisboa

Ao contrário do que chegou a circular como provável ou possível, o actual embaixador norte-americano em Portugal não sairá pelo menos por enquanto de Lisboa. Sob pressão dos congressitas democratas, a Casa Branca decidiu não nomear Frank Carlucci para o cargo de chefia na Secretaria de Estado — anunciam em Washington funcionários da Administração. Carlucci era apontado como substituto de Richard Mosse no posto de vice-subsecretário de Estado para a Gestão. Já ontem o «New York Times» garantia que Carlucci deveria pemanecer como embaixador em Lisboa. Como o próprio diplomata deseja, aliás — acrescenta o diário nova-iorquino citando círculos afectos ao embaixador.

Se bem que — telegrama da ANOP a que nos reportamos — os funcionários da Casa Branca afirmem que Carlucci parecia ser a escolha lógica para o lugar citado (dada a experiência adquirida aí quando da administração Nixon), a verdade é que — as mesmas fontes dizem — a Casa Branca decidiu pôr de parte a escolha, depois que democratas do Congresso levantaram objecções à sua nomeação, alegando a identificação próxima entre Carlucci e a administração Nixon.

Criada em Lisboa Associação do Nordeste Transmontano

Um grupo de naturais do Nordeste Transmontano, residente em Lisboa, decidiu dar os primeiros passos na organização de uma Associação do Nordeste Transmontano.

Para o efeito, haverá já no próximo sábado, às 21 horas, na Escola Manuel da Maia Rua Freitas Gazul (Campo de Ourique), uma sessão de convívio em que será exibido o filme «Rio de Onor» de António Campos e discutidos os objectivos da Associação.

Nos seus fins primeiros pretende a Associação do Nordeste Transmontano promover formas de animação sóciocultural (realização de sessões de convívio, teatro, música, cinema, colóquios, etc) tanto na região de Lisboa como no próprio Nordeste Transmontano. Pretende ainda difundir todos os tipos de literatura (livros, revistas, jornais) que possam ajudar ao progresso dos seus Associados e das populações do Nordeste Transmontano; organizar excursões e outras forças de acção para melhor conhecimento do Nordeste Transmontano e acompanhamento das suas realidades e problemas.

Finalmente, inscreve-se nos objectivos da Associação «fomentar a criação de Comissões de Apoio ao trabalho desta Associação em cada concelho do Nordeste Transmontano, de modo a permitir trocas de experiências, dar apoio a iniciativas de convívio e cultura e ajudar à resolução dos problemas sociais e económicos locais». A sede da recém-formada Associação do Nordeste Transmontano está situada na Avenida Óscar Monteiro Torres, 64, 1.º, esquerdo, Lisboa.

Comício do PCP amanhã no Porto

PORTO, 16 — Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30h, no Pavilhão do Académico, um comício do PCP, para apresentação das conclusões da Conferência Nacional que decorreu em Lisboa em 4 e 5 do corrente mês.

O tema central do comício, que conta com a presença de António Abreu e Avelino Gonçalves do comité central do partido, é «com os trabalhadores e o acordo político das forças democráticas é possível sair da crise e prosseguir o caminho de Abril».

Noticiário breve

«SINCEROS AGRADECIMENTOS»

«Calorosos agradecimentos» por «todas as amabilidades» recebidas durante a sua recente visita a Portugal foram enviados ao primeiro-ministro português, Mário Soares, pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale. Em carta recebida em S. Bento Mondale «reitera o desejo dos Estados Unidos em colaborar com Portugal no incremento dos seus programas de desenvolvimento económico». A carta, renovando os «sinceros agradecimentos» inicialmente expressos, termina com uma alusão a «este período crítico da história portuguesa».

VISITA A PORTUGAL

A convite do ministro dos Negócios Estrangeiros visitará Portugal de 19 a 22 do corrente o ministro da Cooperação da Suécia, Ola Ullsten. Durante a sua estada será assinado um acordo geral de cooperação entre os dois países.

BARRETO NA DINAMARCA

António Barreto, ministro da Agricultura e Pescas, encontra-se na Dinamarca desde o passado dia 14, regressando amanhã a Lisboa. Motivo da deslocação: efectuar contactos e entrevistas com representantes das organizações gerais de agricultura e eventualmente visitar organizações agrícolas daquele país.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Alunos que completam a primeira instrução militar básica para fuzileiros e o primeiro curso de formação de oficiais da reserva naval da mesma classe juram bandeira amanhã, na Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro. Preside ao acto o almirante chefe do Estado-Maior da Armada. Na altura será prestada homenagem aos fuzileiros mortos em campanha.

MOBÍLIAS MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV e XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO
ETC.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas.
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos) Tel. 83 21 61

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?
DE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS E MEDIDAS.
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
(FABRICANTES)
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (perto da Praça do Chile)
Telefone 822891

post-scriptum

Violação dos direitos humanos

Há uns vinte anos, António Sergio, respondendo a provocações da imprensa fascista, disse que estava disposto a assinar qualquer documento pedindo a libertação dos presos políticos na Hungria, desde que nele se solicitasse também a libertação dos presos políticos portugueses.

Vem isto a propósito de 14 intelectuais portugueses terem manifestado a sua preocupação pela violação dos direitos humanos na Checoslováquia, sem que se tenham pronunciado sobre as violações que no nosso país, estão diante dos seus olhos.

Senão, vejamos: o estudante Rui Gomes está preso há quase dois anos sem culpa formada; a RTP despede 23 trabalhadores por motivos políticos; o comandante duma região militar diz que os jornais (os democráticos, não os fascistas) devem ser queimados à saída das tipografias; outro afirma que a verdade reside no quartel-general da sua região; trabalhadores dos campos e das fábricas são agredidos pelas forças da «ordem» por não aceitarem o «direito» ao desemprego e à fome; às organizações de trabalhadores é negado o direito consagrado constitucionalmente de se expressarem através da TV e da Rádio.

Isto é ou não violação dos direitos humanos? Se os intelectuais quisessem protestar contra tal violação, bastaria olharem à sua volta e não lhes faltava, como se vê, matéria para protestos.

É é pena que não o tenham feito. Podiam ao menos ter seguido o exemplo de António Sérgio.

Maria Eládio Pinto Carneiro — LISBOA

Desemprego

Um dos grandes problemas dos pais, nos dias que correm, é a falta de emprego para os filhos, como é o meu caso. Tenho uma filha com cerca de 18 anos, que completou há dois anos o 5.º ano liceal e mais tarde o curso de dactilografia. Depois de infrutiferamente ter respondido a inúmeros anúncios de ofertas de emprego, ela continua sem ocupação. Passa as manhãs na cama, desanimada, sem qualquer motivação para a vida. E o tempo vai passando e ela poderá tornar-se amanhã uma preguiçosa ou coisa pior.

Não compreendo que havendo tanto para fazer no nosso país, quando o Governo apela constantemente para o trabalho, o aumento da produção e o não absentismo, ela não possa tomar parte nesse esforço. Como se poderá reconstruir o país se não há trabalho? Estou a lembrar-me de ter lido há meses, quando da visita do sr. Presidente da República ao Alentejo, as palavras por ele dirigidas aos jovens que ali o guardavam e se manifestavam à sua passagem: «Hei-de pô-los, a todos, a trabalhar!».

Gostei das suas palavras, mas pergunto angustiado: quando?

Arlindo Rodrigues Ferreira — LISBOA

Camaleões

Os camaleões são animaizinhos que mudam de cor conforme o lugar onde se encontram e o tempo que faz.

Em Portugal, depois do 25 de Abril, surgiram muitos camaleões. Antes do 25 de Abril, havia em Portugal os fascistas e os antifascistas, hoje todos querem passar por democratas.

Exemplo flagrante é o que nos oferecem certos representantes do PPD e do CDS, que hoje falam em nome da democracia e ainda há pouco tempo apoiavam o governo fascista. Não deixa de ser ridículo ouvir esta gente invocar a liberdade como seu bem exclusivo e distribuir atestados de democracia a torto e a direito. Estas farsas, e cantilenas, contudo, não enganam os trabalhadores.

No entanto, há outros camaleões, que pelo seu passado antifascista tornaram-se credores da confiança do povo, dele recebendo mandato para a defesa da democracia, da Constituição e do futuro de Portugal como país livre e independente. Estes camaleões são muito mais perigosos. O seu antifascismo ludibriou milhares de portugueses.

Fomos, com efeito, bem enganados. Mas num futuro próximo o povo lhes dará a resposta que merecem.

R. Quaresma — AMADORA

LEMBRANÇAS ARREPIANTES...

O «grande empréstimo» falhou. A entrada na CEE não é para agora nem para mais logo. A «carta aberta» está quase definitivamente fechada. Não acertam, uma, estas «competências».

E lembrar-nos, já agora, que sao o único obstáculo que a direita ainda tem de transpor para conquistar o poder...

Júlio Abrantes — BRAGA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DO "PAÍS REAL" AO "PAÍS IMAGINÁRIO"

VÍTOR BENTO

«Devemos dizer mesmo que as ditaduras se têm mostrado singularmente activas no desenvolvimento de legislação e de instituições que vão elevando as condições de vida da massa trabalhadora, pela maior facilidade com que sobre a base da ordem e disciplina, podem encarar aquele problema, sem espírito de partido ou de classe, mas somente em inteira subordinação ao maior interesse nacional». (Salazar, 1930). Para que conste e não se repita...

Só muito raramente uma pessoa encontra motivos de interesse na nossa Televisão. A semana passada não foi, porém, das piores! Começada com o episódio dos «filhos da pauta» — finalmente um momento de humor bem conseguido — acabou com a festa dos Filhos da Pátria, versão actualizada e mais popular da mística do Império (ditosa Pátria que tais filhos tem, pois sem o seu dinheiro como poderíamos importar a paparoca? Pátria madrasta que os enjeitou e vai continuar a enjeitar, se persistir o modelo político e económico actual). Na terça-feira, onde estava anunciado o «show» subtil dos Marretas tivemos a exibição do nosso Ministro «primo inter pares». Menos contundente e exuberante do que o habitual, procurou compensar na quantidade o que perdeu na qualidade. Só que, na qualidade ficou bastante aquém do aceitável...

Num ponto damos razão ao dr. Mário Soares: o Presidente da República e os partidos da oposição têm processos constitucionais para mudar o Governo. Procurar conseguí-lo através de manipulações da opinião pública (ou até por influência dos jornais, como pretendeu um dos entrevistadores) é, não só antidemocrático, como motivo de instabilidade social. Quando acabará a conversa fiada e improdutiva dos «profissionais da política»? (e não do «País político» pois errada vai a política que não se ocupa e compreende o «País real»).

Aceita-se que um Primeiro-Ministro não queira ser alarmista nas suas opiniões (os críticos cá estão para conferir o justo grau da gravidade). Aceita-se que um político nos venha atirar poeira para os olhos, afirmando que os investimentos estão a aumentar (já que na ausência de estatísticas, de que ele também não dispõe, não adianta afirmar ou contestar) ou dizendo que o aumento de depósitos bancários, das remessas de emigrantes e do turismo são sintomas da recuperação da «nossa» economia (tudo isto faz parte da embalagem da sua mercadoria). Mas já não é possível aceitar que um governante fale dos problemas que diariamente afligem o «País real» como se estivessem a ser resolvidos (os «países reais» não perdoam estes malabarismos e mais tarde ou mais cedo vingam-se) e que não exerça a acção pedagógica que a gravidade da crise impõe. Desde os tempos do «especialista» dr. Zenha que não se ouvia falar de problemas económicos com tanta ligeireza. Aliás, falar por falar, pois entre nós continuam a predominar os advogados na abordagem destes assuntos, de tal modo que o excesso de palavras agrava a falta de objectividade. Se pensarmos nos comentários de António Sérgio à ignorância que sobre estas matérias sempre houve entre nós e no facto de Miterrand andar a estudar economia, desde há uns três anos, na perspectiva de ser primeiro-ministro de um país que não tem os nossos problemas, não nos podemos sentir descansados com o panorama.

O REAL

É do bê-á-bá, que uma economia bastante dependente do comércio externo, que cobre o valor das importações em apenas 43 por cento e de tal modo que o défice comercial está perto dos 15 por cento do produto nacional que tem uma dívida externa de perto de 30 por cento desse produto e onde o desemprego atinge uma taxa de perto de 15 por cento, é um doente a necessitar de tratamento urgente. E, de choque! E se esse estado provém de uma degradação contínua, agravada com o aumento súbito da população consumidora estaremos perante uma debilidade que pode ser fatal. Por outras palavras: a economia portuguesa entrou no princípio do colapso, o qual só será evitado com medidas muito drásticas e se houver uma atitude responsável que evite a exaustão das nossas reservas (que os actuais governantes parece estarem preparados para fazer).

Não é verdade que haja equilíbrio da produção com o consumo em qualquer dos produtos que costumamos importar. Não é verdade que haja qualquer recuperação da economia, já que aumenta o fosso entre o que importamos e o que exportamos. Não é verdade que se tenham lançado os fundamentos de um sistema eficaz de controlo da distribuição de produtos essenciais (o que certamente se fará mais uma vez — na senda do prof. Daniel Barbosa — é o reforço episódico da fiscalização e o lançamento no mercado , a preços baixos, de produtos importados ou comprados pelo Estado, ou seja, de tácticas de efeito passageiro). Não consta que o Governo Constitucional tenha tomado quaisquer medidas que evitem as dificuldades crescentes de quantos têm rendimentos fixos baixos — reformados, pensionistas e rurais do Centro e Norte. Não consta que este Governo tenha tomado medidas para resolver o problema do desemprego. A inflação vai corroendo o já fraco poder de compra e a alternativa, quando as estruturas não respondem, é estrangular a válvula das trocas com o exterior, isto é, desvalorizar, a moeda, com consequências incalculáveis.

Não pode o dr. Mário Soares contar com o apoio da maioria dos capitalistas portugueses (a sua contribuição sempre foi baixa e o preço demasiado alto!). «Não temos capitalistas dinâmicos» é o seu desabafo perante o insucesso do sonho «social-democrata» (nem trabalhadores que embarquem neste namoro retardado, em face das experiências anteriores e da prática do Governo Constitucional, acrescentaremos nós...). E, quanto aos estrangeiros, se é lamentável e mesmo sintomático que o dr. Soares indique o exemplo da ITT, aguardam que uma mão-de-obra submissa, pelo menos em termos do valor relativo do seu trabalho, e as facilidades de crédito estejam preparadas (que bonitos olhos temos nós para que aqui se façam investimentos num momento de crise internacional?).

Se a tão falada e constitucional e às deficiências estruturais da nossa economia, que não estavam preparadas para atravessar esta tempestade. A «direita» tirará daí as suas vantagens, pois o imaginário é o seu terreno preferido. E a nosso «direita» não só não tem o tal capitalismo dinâmico que interessaria ao dr. Soares como não pode aceitar a prática democrática. Pela razão evidente de que certas estruturas sociais só podem subsistir enquanto algumas classes forem contidas dentro de limites que não afectem aqueles que as dominam (por isso o fascismo foi sempre uma exigência de domínio das burguesias nacionais em dificuldade e não uma moda ou um estilo, como errada ou enganosamente alguns querem fazer crer).

Diversas vezes escrevemos que é importante, para a mudança inevitável e urgente a indtroduzir na nossa sociedade, em adaptação acelerada às novas condições políticas e económicas internacionais, o bloco eleitoral de apoio do PS.

A economia portuguesa — sublinha Vítor Bento — «é um doente a necessitar de tratamento urgente». Na foto, com Mário Soares, dois membros da «equipa médica» do Governo PS — Manuela Silva e Sousa Gomes

O IMAGINÁRIO

O dr. Mário Soares deu-nos com esta comunicação a ideia que não tem nada para oferecer, para além da construção de mais um «País imaginário». Tão-pouco se mostrou sensível à gravidade da crise internacional independência nacional foi questão arrumada por uma política atentatória dos interesses nacionais, que vem sendo consentida aos dirigentes do PS, desde o VI Governo, persiste o problema urgente da salvaguarda das pequenas e médias empresas, industriais e agrícolas, onde se ocupa a grande parte da mão-de-obra portuguesa e que serão esmagadas pela abertura das fronteiras comerciais. Os milhões e mais milhões dos empréstimos externos são sentidos pelo «País real» como coisa que não lhe convém e de que não gosta. Décadas de ideologia salazarista (perigoso é afirmar que os fascistas não tinham ideias!) criaram no «País real» extra-urbano certas convicções que não é possível vencer sem contrapartidas palpáveis e práticas de comportamento conforme (e não nos podemos esquecer que o País está cheio de salazaristas, «orfãos de pai», mesmo que eles assim não se considerem e até alguns se julguem democratas; é ouvi-los nos discursos, nas comunicações, nos transportes colectivos...).

Mas, isso torna-se muito difícil enquanto a direcção deste partido continuar a conceder tantos favores aos elementos retrógrados e a demonstrar tamanha incapacidade governativa. Aqueles que consideram indispensável a mudança e são independentes da censura partidária não podem deixar de rejeitar intervenções como a do dr. Soares, assim como rejeitam a chantagem sobre as liberdades fundamentais, em que ele insiste (seria interessante conhecer a opinião dos responsáveis das Forças Armadas sobre esta matéria, pois dá a ideia que o cumprimento da Constituição e portanto a garantia das liberdades, que é jurado nas unidades militares, é uma encomenda deste político).

É quase certo que a incapacidade para compreender a situação e estudar com seriedade as medidas que ela impõe (como é tradição da mentalidade pobre portuguesa) acabará por conduzir a um Governo autoritário. Se daí se partir para uma nova situação ditatorial, caberão disso grandes e históricas responsabilidades aos dirigentes do PS. A capacidade para compreender as razões e as deficiências estruturais da nossa sociedade e as exigências da conjuntura internacional é condição mínima para se ser político. O resto será publicidade e relações públicas para enganar, mais uma vez, este povo...

Amigos e leitores do «DL», do Bairro da Boavista, estiveram no passado dia 12, junto da campa de Ângelo Raposeiro, morto na Guiné em 1972, acompanhando familiares do malogrado jovem, na evocação da data do seu desaparecimento vitimado pela sangrenta e desumana guerra colonial

Marinheiros do Brasil homenageiam portugueses

Marinheiros do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que se encontra ancorado no porto de Lisboa, estiveram ontem em Belém, junto ao Monumento dos Descobrimentos, onde foram depor uma coroa de flores em homenagem aos navegegadores portugueses.

Cerimónia simples, estiveram presentes o comandante da unidade naval brasileira, capitão-de-mar-e-guerra, Galhardo de Miranda e Silva, o encarregado de negócios do Brasil em Portugal, ministro-conselheiro Leite Ribeiro, os adidos naval e aeronáutico da Embaixada do Brasil em Lisboa, e ainda o comandante naval do continente, o vice-almirante Melo Cristino.

Entretanto encontra-se desde ontem em Lisboa, uma delegação do curso de Altos Estudos Militares das Forças Armadas Francesas, chefiada pelo general de Divisão André Marty.

A delegação vem estudar a política geral de Portugal nas suas incidências militares e em relação com a política militar francesa.

Entre outros contactos a delegação deverá avistar-se com o ministro da Defesa Firmino Miguel e o vice-chefe do EMGFA, Loureiro dos Santos. Deverá tratar-se de cooperação militar luso-francesa.

"Paul democrático" foi posto à venda

Foi posto à venda na Beira-Baixa o jornal «Paul Democrático», órgão que se apresenta como «independente dos partidos de esquerda» e se propõe denunciar, não só naquela região mas em todo o território onde haja beirões que o assinem ou comprem, «a demagogia da direita, venha ela de partidos ou de grupos ocasionalmente formados».

Impedir que os «oportunistas se aproveitem da ignorância do nosso povo» é outro dos objectivos do «Paul Democrático», que dará a melhor das suas atenções ao «desporto que se quer de massas», bem como à Cultura, que mereçerá, sempre que possível, uma página.

«A luta a que este jornal se propõe», acentua um comunicado por dois dos elementos do seu Conselho de Redacção, «é de classes e não de figuras, pelo que não se preocupará com esta ou aquela individualidade, à qual acabaria por dar mais importância do que aquela que têm quando é urgente restituir às pessoas o seu tamanho natural».

«Paul Democrático» é uma iniciativa de democratas de Paul, terra de acentuado desenvolvimento agropecuário que fica a 24 quilómetros da Covilhã e pertence ao distrito de Castelo Branco. O jornal pretende ser formativo e informativo e tem como meta, ainda segundo o mesmo comunicado, «unir o povo em torno dos seus problemas concretos».

RUI GOMES NO 20º DIA DE GREVE DE FOME

Comício da Voz do Operário chamou atenção do País e dos governantes

«Entrei hoje no 19.º dia da greve da fome. Desde que a iniciei já perdi 10 quilos. Acentua-se diariamente o meu debilitamento físico. No entanto, para os revolucionários, a resistência física tem por limite a própria vida, enquanto que a resistência política e moral é ilimitada», frisa Rui Gomes numa mensagem enviada de Caixas, ontem à noite lida por um membro da Comissão de Luta pela Libertação imediata daquele estudante, durante um comício realizado, na Voz do Operário, com a participação de cerca de três mil pessoas. Referindo-se à nota de culpa que anteontem lhe foi enviada pelo Primeiro Tribunal Territorial, através do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Rui Gomes acentua que a mesma «não resolve absolutamente nada», já que só a sua «libertação e o futuro julgamento por um tribunal isento poderá resolver tão escandalosa situação».

Na mesa que presidia à sessão, em que se encontrava Zulmira Gomes, mãe de Rui Gomes viam-se, entre outros, Lopes Cardoso, Kalidás Barreto, Nuno Teotónio Pereira, José Gardoso Pires, Acácio Barreiros, Jorge Fagundes, Cáceres Monteiro, Carlos Candal, Nuno Crato, Amadeu Lopes Sabino, Alcina Bastos, Costa Santos, Manuel Esperto e Seixa Santos. Presente, na assistência, estava o major Otelo Saraiva de Carvalho. Antes do início das intervenções foi lido um telegrama dos professores Ruy Luís Gomes e José Morgado, os quais perante a impossibilidade de estarem presentes na reunião, manifestavam o seu repúdio pelas ilegalidades cometidas contra Rui Gomes, «já que a continuação da sua prisão em contraste com a libertação de «pides» e bombistas constitui um ultraje à consciência do Povo português e um ataque frontal á revolução de 25 de Abril». Um outro ausente, o nosso director-adjunto, dr. Piteira Santos, fez também chegar uma mensagem lida, por Nuno Crato, em que depois de perguntar «se haveria razão para aplicar a Rui Gomes uma severidade que desdenha a legalidade e despreza os direitos humanos, quando para fascistas, reaccionários, bombistas, traficantes e sabotadores são tão complacentes as normas legais, tão longas as malhas da investigação, tão lenta e benevolente a Justiça», acabaria por concluir que «a Democracia não se constrói por este caminho de silêncio, de desprezo e de injustiças, de desrespeito dos direitos e da dignidade humana». À mesa chegou também uma mensagem de apoio do deputado do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa.

«Aquilo que se passa entre nós no campo do processo do crime militar, no campo do processo de disciplina do trabalho, é bem significativo do que o poder pretende: transformar a democracia num mero produto de consumo para estrangeiros ver. E só o facto da repressão estar hoje legalizada em Portugal, tapando-se com um corpo constitucional, torna possível um caso como o de Rui Gomes», diria Amadeu Lopes Sabino, advogado daquele estudante.

Carlos Candal, numa das intervenções mais aplaudidas da noite, diria: «Quando se pensa que Marcelo Caetano está a banhos em Copacabana, e Rui Gomes preso, pergunto que Revolução é esta? Quando se encontra o nazi Arnaldo Schultz, a comer pacatamente num restaurante da Baixa, e Rui Gomes está em Caxias, pergunto que revolução é esta? Quando o Rapazote e o Adriano Moreira por cá vêm passar férias, quando o inspector Sacchetti está na sua casa de campo, bem penteado, e Rui Gomes preso, pergunto que democracia é esta? Não foi certamente para isto que Humberto Delgado foi morto, que tantos antifascistas portugueses foram mortos no Tarrafal. Carlos Candal acabaria por responsabilizar directamente o Conselho da Revolução pela detenção inconstitucional de Rui Gomes, «como principal órgão político-militar que é». «No Conselho da Revolução» — acentuou Carlos Candal — «está alguém interessado em defender os «pides», e não interessado na libertação de Rui Gomes».

«Amanhã talvez nos venham acusar de desestabilizar a situação política por estarmos aqui a exigir a libertação de Rui Gomes», afirmaria por seu lado Lopes Cardoso. Porém, para aquele deputado do Partido Socialista «a consolidação da democracia não se faz prendendo antifascistas e deixando «pides» e bombistas à solta, e a moção recentemente aprovada pela Assembleia da República contra a detenção daquele estudante exprime a condenação deste caso pela maioria do Povo português».

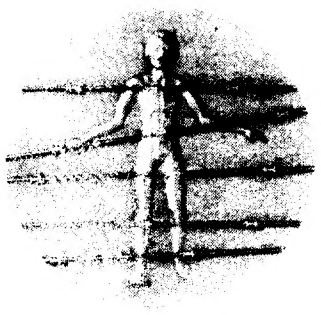
Outras intervenções: Kalidás Barreto: «A quem um dia competir fazer a história deste período, com surpresa descobrirá que em Portugal e em 1977 ainda foi possível manter alguém preso durante vinte meses, sem culpa formada»; Acácio Barreiros: «Com a sua detenção arbitrária, Rui Gomes foi duas vezes ofendido. A primeira por ter sido preso após a Revolução de Abril e a segunda por ter assistido, por detrás das grades da sua cela em Caxias, à libertação de «pides» e bombistas».

MANIFESTAÇÃO

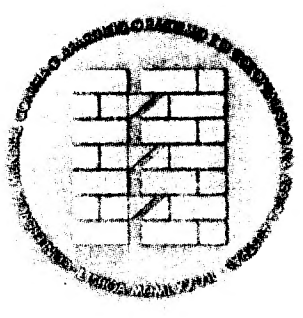
A Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes mantém, entretanto, marcada para as 18 horas de amanhã, uma manifestação que partirá do Terreiro do Paço e se dirigirá para o Estado-Maior do Exército, a fim de ali «fazer ouvir às autoridades militares o seu grito (exigência da opinião pública democrática), pela libertação do jovem antifascista Rui Gomes».

A mesa da presidência ao comício, que levou ontem à noite à «Voz do Operário» cerca de três mil pessoas. Rodeando a mãe de Rui Gomes, reconhecem-se (da esquerda para a direita), Cardoso Pires, Lopes Cardoso, Nuno Crato, Amadeu Lopes Sabino e Luís Filipe Sabino

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL



MEDALHAS NUMERADAS
80 mm
BRONZE
PREÇO
500$00



ANVERSO REVERSO

PEDIDOS A
ATELIER BELO MARQUES
RUA DA TRINDADE, S. 2 O. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54
ENVIOS SEM ENCARGOS

CONTRA "LEI BARRETO"

Alentejo paralisa na quarta-feira

ÉVORA, 16 — «Barreto e Portas não estão ao serviço do povo trabalhador, da liberdade e da democracia, da Reforma Agrária e das outras conquistas da revolução, mas sim ao serviço do passado, ou seja dos agrários, dos grandes capitalistas e do imperialismo», lê-se numa moção aprovada pelos trabalhadores da Reforma Agrária dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, durante um plenário ontem à tarde realizado nesta cidade, em que decidiram paralisar o trabalho no próximo dia 22, pelas 15 horas, como forma de protesto contra aquilo que chamam de «Lei Barreto».

«A Reforma Agrária diz respeito ao país inteiro», afirmam os trabalhadores, «pelo que se a «Lei Barreto» for aprovada na Assembleia da República e esta conquista da Revolução de Abril chegar a ser destruída, será a baixa de produção, o desemprego, a emigração dos trabalhadores dos campos para as cidades e isso afectará todo o povo português».

Entretanto, a Assembleia Municipal de Santiago de Cacém aprovou ontem, em sessão extraordinária, uma moção na qual manifesta a sua preocupação «relativamente à política governamental no que se refere à Reforma Agrária».

Aquele órgão de poder local, coloca-se, igualmente contra «a política de recuperação capitalista posta em prática pelo executivo».

Porto vê Bienal Fotográfica

PORTO, 16 — Pelas 18 horas de amanhã é aqui inaugurada a III Bienal Internacional Fotográfica-1977, integrada nas festas da cidade. Ao acto preside o presidente da Câmara Municipal.

A exposição, que estará patente no edifício da Câmara, é promovida pela Associação Fotográfica do Porto e manter-se-á aberta até 30 do corrente, havendo lugar à projecção de diapositivos nos dias 18, 21, 24, 25 e 30.

À PRIMEIRA VISTA POR PRESSÃO INTERNACIONAL

Conselho de Ministros alterou Códigos dos Investimentos Estrangeiros

Cedendo aparentemente a pressões internacionais (de que terão sido exemplo ainda recentes afirmações do embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa) o Conselho de Ministros apreciou ontem a proposta de revisão dos Códigos dos Investimentos Estrangeiros em Portugal, tendo resultado um novo texto que, segundo as palavras textuais do comunicado final do plenário ministerial, **«torna o investimento estrangeiro em Portugal mais atraente»**.

O comunicado admite as intervenções (pressões) do exterior ao afirmar que o articulado do Código «carecia de algumas alterações como já havia sido levado ao conhecimento do Governo por diversas entidades, **nomeadamente por organizações internacionais»**.

«Deste modo» — diz o comunicado — **«são criadas maiores facilidades em relação a transferências** no caso de venda ou liquidação de investimentos directos, **bem como para a transmissão de acções, participações ou direitos entre investidores estrangeiros»** enquanto, no tocante às **«transferências de lucros e dividendos estabelece-se o princípio genérico da liberação»**.

As eventualidades de **«alterações de taxa de câmbio»** são também acauteladas pelo Governo na salvaguarda dos interesses dos estrangeiros, nomeadamente pela garantia de que (sic) «se procurará também que o investidor não seja afectado pelas variações de taxa de câmbios, entre a data em que solicita a transferência e aquela em que a mesma se realize».

Condescendendo à primeira vista integralmente com as exigências formuladas do exterior, nomeadamente pelos países da chamada «Europa connosco», o Conselho de Ministros permitiu que os órgãos competentes nacionais sejam ultrapassados em possíveis conflitos com os interesses estrangeiros em Portugal, que poderão ser remetidos para «instâncias internacionais». Diz o comunicado final da reunião de ontem: **«Institui-se a a possibilidade de recurso em instâncias internacionais em caso de desacordo acerca dos valores atribuídos a título de indemnização em virtude de eventuais nacionalizações ou expropriações e admite-se que as correspondentes operações cambiais se façam sem demoras injustificadas»**.

O Governo, manifesta ainda a intenção de «evitar a criação de barreiras administrativas desnecessárias» nomeadamente pelo estabelecimento do princípio da **«autorização sempre concedida»** para o «pequeno investimento» ou os «investimentos já previstos em documentos de autorização anteriores», podendo ser definidos sectores prioritários para o investimento do exterior.

«Outra das inovações do texto aprovado em Conselho de Ministros» — diz também o comunicado final — «respeita à instituição do registo dos contratos de transferência de tecnologia, que terá a maior importância no interesse nacional e na definição de uma política nesse domínio».

Relativamente à instituição do «princípio genérico da liberalização», o Governo diz que se manterão, apesar de tudo, algumas condicionantes resultantes «por um lado da necessidade de tentar corrigir a desequilibrada estrutura financeira de muitas empresas com capital estrangeiro e por outro de acautelar a hipótese de agravamentos sensíveis da balança de pagamentos externos».

AUMENTO DA QUOTA NO BIRD

Outra medida decidida na última sessão do Conselho de Ministros aumenta a quota de Portugal no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento de 80 milhões para 99,8 milhões de dólares americanos, tal como vem sendo repetidamente exigido a diversos países pelas autoridades financeiras americanas.

A justificação oficial é a de que foram consideradas «as finalidades prosseguidas na ordem internacional pelo BIRD e as vantagens decorrentes para Portugal do aumento da sua participação naquela instituição».

O BIRD, formado por iniciativa dos EUA, após a segunda guerra mundial, teve os seus fundamentos na conferência de Breton-Wood, em 1944 do qual resultou um convénio que levou também à criação do Fundo Monetário Internacional. Basicamente, tratava-se para os EUA de defender os interesses dos monopólios da Europa, desta feita por via de um órgão mundial intergovernamental defensor do capital privado.

GOVERNO VAI VIAGJAR

Em tempo de austeridade, o Conselho de Ministros resolveu deslocar-se em bloco a Braga, onde realizará a sua reunião do próximo dia 22, coincidindo com a inauguração da feira agro-pecuária daquela cidade, a «Agro-77», a que presidirá o Primeiro-Ministro. Segundo o Governo, esta viagem de todos os ministros «está na linha duma política de descentralização que o Governo deseja promover e intensificar e constitui, ao mesmo tempo, uma forma de o Governo se associar a um importante acontecimento da cidade de Braga». Esta reunião segue-se a uma outra «excursão» governamental realizada meses atrás à cidade do Porto com idêntica justificação — embora sem resultados (ao nível do Porto) visíveis até hoje.

MAIS UMA COMISSÃO

Uma nova «Comissão Coordenadora», esta destinada à instalação de terminais TIR (transporte internacional de mercadorias por estrada) e TIF (transporte das mesmas por caminho-de-ferro), funcionando na dependência da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, foi criada.

Entre as suas funções contam-se: apreciar as condições de funcionamento das actuais instalações afectadas à armazenagem, recepção, desalfandegamento e expedição de mercadorias importadas e exportadas por via terrestre; elaborar estudos e proceder à apresentação de propostas para a criação de terminais nas localidades que forem consideradas prioritárias; dar parecer sobre o processo em curso; elaborar projectos de diplomas.

Alvo desta medida: «as nossas relações com a Europa».

AVALES

Diversos avales foram concedidos por decisão do Conselho de Ministros. Entre estes às empresas jornalísticas «Notícias» e «Capital» (16.141.776$00), Sociedade Industrial de Imprensa (8.499.554$00) e Empresa Jornal do Comércio (2.216.222$00). Estes avais destinam-se ao pagamento de um fornecimento de papel por parte da Sodipel.

Outros avales contemplam a «Constitutora Abrantina» (300.000 contos relativos a um financiamento intercalar até à celebração de um contrato de desenvolvimento para habitação em Miratejo-Almada) e a «Est» (20.000 contos relativos a um financiamento intercalar até à celebração de um contrato de desenvolvimento para habitação na Quinta da Caldeira, em Loures).

INTERVENÇÃO NO GRUPO «SINIA»

O Conselho de Ministros resolveu converter o regime provisório de gestão das empresas que constituem o Grupo «Sinia» em intervenção do Estado. Foi nomeada uma comissão administrativa de que fazem parte o dr. João Serrão Moura, administrador não suspenso, Armando José Martins de Almeida, como representante do MHUC e o dr. Victor Manuel Reis Pereira da Luz, em representação dos promitentes-compradores.

Foram ainda nomeados um conselho de gerência para a Fábrica Escola Irmãos Stephens, EP e administradores para a «Mevi».

Outras medidas aprovadas dizem respeito a integração nos quadros de conservadores e notários interinos e a diversos acordos internacionais.

LOC acusa Igreja de manter-se alheia aos problemas dos trabalhadores

«É no seio das organizações operárias que se realiza eficazmente a caminhada solidária e libertadora da classe operária, entendendo-se por organizações operárias as associações unitárias dos trabalhadores por excelência que são os sindicatos, bem como outras que nos seus locais de trabalho e habitação defendem e promovem os interesses dos mais pobres e oprimidos».

Esta é uma das conclusões da reunião do Conselho Nacional de Militantes da LOC (Liga Operária Católica), que durante quatro dias ocorreu em Ermesinde (Porto) e na qual participaram os delegados dos grupos de base da organização e uma delegação de emigrantes portugueses radicados em França. Presentes, também, representantes de movimentos irmão da Bélgica, Itália, França e Espanha, bem como o secretário-geral do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos, que «manifestaram a solidariedade dos seus militantes para com a luta que a classe operária trava no nosso País».

O trabalho de reflexão da LOC, que agora culminou com a reunião do CN, vinha sendo preparado desde há cerca de um ano por todos os militantes da organização. O comunicado que nos dá conta deste pormenor acentua também, sintetizando as conclusões dos trabalhos, «que a construção de uma sociedade fraterna e igualitária só é possível pelo desenvolvimento solidário das capacidades dos mais oprimidos» e que o facto de «a Igreja continuar, no seu conjunto, longe dos trabalhadores, constitui um estímulo e um apelo a que a LOC se empenhe em revelar a problemática operária às comunidades cristãs».

BANCO DO BRASIL S. A.
Sede BRASÍLIA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Sede LISBOA

CONVÉNIO DE CRÉDITO ENTRE O BRASIL E PORTUGAL

O Banco do Brasil, S. A. e a Caixa Geral de Depósitos, na qualidade de entidades administradoras do Convénio assinado em 19 de Maio de 1977 em Lisboa, dão conhecimento das respectivas condições gerais:

VALOR E PRAZO DE UTILIZAÇÃO

US$ 50 milhões de dólares dos Estados Unidos da América, sendo:

US$ 15 milhões para utilizar por entidades portuguesas no financiamento de importações de bens de capital e de consumo durável de fabricação brasileira.

US$ 35 milhões para utilizar por entidades portuguesas no financiamento de importações de bens de consumo não durável que se encontrem disponíveis no Brasil para exportação.

Os bens a adquirir serão destinados exclusivamente à utilização ou consumo em território português.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

A) MOEDA E TAXA DE JURO

2.1. — A moeda de base será o dólar dos Estados Unidos da América, para capital e juros ou encargos devidos.

2.2. — Nos financiamentos incidirão juros de 7,5 % ao ano, calculados na base de 365 ou 366 dias, sobre os saldos devedores, a contar da data de embarque das mercadorias.

B) PRAZO

2.3. — **Bens de Capital** — Pagamento à vista de 15 % e o saldo de 85 % em prestações semestrais, iguais e consecutivas, vencíveis a primeira 180 dias após a data do embarque da mercadoria.

OBS. — Consultar a escala de prazos máximos, variável com a natureza e valor dos bens.

2.4. — **Bens de consumo durável** — Financiamento de 100 % do valor negociado para liquidação no prazo total de 2 anos em prestações semestrais, iguais e consecutivas, vencível a primeira 180 dias após a data de embarque das mercadorias.

2.5. — **Bens de consumo não durável** — Financiamento de 100 % do valor negociado, para liquidação no prazo máximo de 360 dias após a data de embarque das mercadorias, mediante um único pagamento.

3. — **FORMALIZAÇÃO** — Por carta de crédito irrevogável ou através de letras de câmbio emitidas pelo exportador brasileiro, em dólares dos Estados Unidos, endossadas ao Banco do Brasil, S. A. representativas do valor das operações (capital e juro) para aceite do importador português.

4. — **PROCESSAMENTO** — O importador português — entidade pública ou privada — após os entendimentos comerciais, com o exportador brasileiro, submeterá a operação à Caixa Geral de Depósitos que, se a aprovar, a encaminhará, para o Banco do Brasil, S. A. — Carteira de Comércio Exterior (CACEX).

5. — **LISTA DE PRODUTOS BRASILEIROS (BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL), A CONSIDERAR PARA IMPORTAÇÃO DESDE QUE DISPONÍVEIS NO BRASIL**

Carne e miudezas; comestíveis; açúcar; café arábica; milho; arroz; algodão; sisal; sorgo; cacau e pasta de cacau; bagaço e sementes de soja; piaçaba; preparados ferraginosos; tabaco não manipulado; minerais metalúrgicos; madeira em bruto e simplesmente serrada; livros; brochuras e impressos; jornais.

INFORMAÇÕES

BANCO DO BRASIL, S. A.
Agência de Lisboa
Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - **LISBOA - 1**

BANCO DO BRASIL, S. A.
Carteira do Com. Ext. (CACEX)
Av. Rio Branco, 65-14.º A - **RIO DE JANEIRO**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Serv. de Operações c/ o Estrangeiro
Rua do Loreto, 67-71 - **LISBOA - 2**

FILIAL DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Av. Presidente Vargas, 62 - **RIO DE JANEIRO**

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

CONVOCATÓRIA

A Comissão Negociadora Sindical do C.C.T.U.V./ Sector Têxtil, tende presente o boicote do patronato durante cerca de 8 meses à mesa das negociações,

Tendo presente o comportamento do Ministério do Trabalho que nada tem feito a não ser dar cobertura às manobras do patronato.

Tendo presente a prepotência do Ministério do Trabalho ao obrigar à criação de uma Comissão Técnica.

Tendo presente as decisões da Reunião Nacional de Sindicatos realizada no dia 8/6/77 em Coimbra.

Tendo ainda presente a Grande Jornada de Luta do dia 16/6/77, convoca esse Orgão de Comunicação Social: A PARTICIPAR NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA A REALIZAR NO DIA 13/6/77, ÀS 16 HORAS, NA SEDE DESTA FEDERAÇÃO, À RUA CLEMENTE MENERES, 47-1.º-Esq. — PORTO.

Pela importância dos assuntos a tratar, e para garantir uma informação eficiente aos trabalhadores e à opinião pública, apelamos para a vossa presença.

Com os nossos cumprimentos sindicais

Porto, 11/6/77

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL DO SECTOR TEXTIL

SINDICATO DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Infante Santo n.º 61-4.º, Esq.º — LISBOA
Telefones 603093 - 607449 - 662181

COMUNICADO
CONVOCATÓRIA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA AS INDÚSTRIAS DE PASTELARIA, CONFEITARIA E CONSERVAÇÃO DE FRUTA

CAMARADAS

No próximo dia 20, às 9 horas da manhã, a Direcção vai uma vez mais reunir com a Comissão Negociadora Patronal.

Assim e para que os trabalhadores estejam sempre ao corrente do que se vai passando, apelamos a que todos compareçam na reunião que se realizará no próximo dia **20-6-77, às 18.30 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 33 (ao Marquês de Pombal).**

— A luta pelo nosso contrato continua !
— TODOS À REUNIÃO !
— QUE NINGUÉM FALTE !

Lisboa ,14 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

SHER
SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ, SARL

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5 % — 1955
6.ª Emissão de 20 000 contos — 5 % — 1966

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-á no próximo dia 17 de Junho, pelas 10 horas, nos escritórios desta Sociedade, Avenida 5 de Outubro, n.º 95, 2.º, Lisboa, ao sorteio de 890 obrigações da 1.ª Emissão, 706 obrigações da 2.ª Emissão e 200 obrigações da 6.ª Emissão.

Lisboa, 8 de Junho de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EANES EM SANTARÉM

"Prosseguir em todos os sectores objectivos genericamente nacionais"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, deslocou-se ontem a Santarém, aonde foi para presidir à sessão de encerramento de um colóquio sobre Bovinicultura realizado no âmbito da Feira Nacional de Agricultura. Eanes visitou este certame depois de um almoço privado na cidade com representantes das autarquias. Na sessão de encerramento do colóquio falou e teceu considerações sobre a matéria em debate. Depois falou aos jornalistas e disse, entre outras coisas, que as visitas que faz a este e àquele lugares do País são programadas em função de determinados objectivos. Instado a dizer se tenciona visitar a zona da Reforma Agrária, o PR: «Quando for altura, visitá-la-ei.» Revelou entretanto que tenciona visitar Trás-os-Montes em Agosto.

Nas palavras que proferiu no encerramento do colóquio sobre Bovinicultura, Eanes manifestou a sua satisfação por ver que no sector agro-pecuário «se trabalha pensando em termos nacionalmente interessados», e frisou que, naquele como em todos os outros sectores, «se devem prosseguir objectivos» que classificou de «genericamente nacionais»: «Há que tentar satisfazer as necessidades da comunidade portuguesa», disse, «satisfazer os interesses dos homens que trabalham nas diferentes áreas, para que essa comunidade consiga satisfazer as suas necessidades através dos custos mínimos.»

Acentuou o PR que «no sector agro-pecuário verifica-se efectivamente a utilização de métodos ultrapassados, incapazes de fazer face às necessidades nacionais, além de que, nesse sector», acrescentou, «as importações totais atingiram os trinta milhões de contos, o que é um peso excessivo na nossa balança comercial e, consequentemente, na nossa balança de pagamentos».

Segundo Ramalho Eanes, não há razão para que tal situação persista. E o PR declarou-se convencido da «possibilidade imperativa de a modificar radical e rapidamente». «Aliás», ajuntou, «o trabalho realizado no colóquio 'aponta decisivamente para isso'.»

Enquanto de visita às instalações da Feira, Eanes demorou-se junto dos diversos pavilhões e perante o parque de maquinaria agrícola, nomeadamente a de fabrico nacional, trocando impressões com os expositores de vinhos, pecuária e agricultura, açorianos entre eles.

Depois de Santarém, houve ainda uma visita à Herdade do Mochão de Esfola Vacas, perto de Valada, onde o PR observou algumas dezenas de éguas pertencentes à Estação Zootécnica Nacional, em parte obtidas em explorações agrícolas recuperadas. Seguidamente, Eanes esteve na Herdade das Pancas, na estrada Porto Alto-Montijo, onde se admite a hipótese de colocar aqueles e outros equídeos e instalar um centro de produção cavalar. Por fim, o regresso a Lisboa.

AMANHÃ NO PORTO

PSD e CDS fazem terceiro encontro da «Convergência»

Os partidos da chamada «convergência democrática» (PSD/PPD e CDS) realizam o seu terceiro encontro amanhã, no Porto. Os dois precedentes — nos últimos dias de Maio e nos primeiros de Junho, respectivamente — decorreram em Lisboa, numa luxuosa «suíte» do Hotel Tivoli.

Esta nova reunião dos partidos da oposição parlamentar de direita deverá examinar a situação desde o seu último encontro, caracterizada pela demarcação que alguns dirigentes sociais-democratas quiseram acentuar nestes últimos dias relativamente a um entendimento desta «convergência» como uma «coligação» partidária. Entre os dirigentes que em declarações públicas acentuaram esta diferença conta-se, mais recentemente, Barbosa de Melo, líder parlamentar do PSD/PPD, designadamente durante a sua recente deslocação aos Açores.

A esta tentativa de «clarificação» correspondem, por um lado, dificuldades encontradas junto de certos sectores «sociais-democratas» que encaram com sérias reticências a aproximação ao CDS, e, por outro lado, o interesse em, face à recusa de adesão do PS, não «fechar completamente as portas» a entendimentos com o grupo parlamentar socialista, tal como tem vindo a acontecer relativamente à apreciação de diversa legislação severamente contestada pela esquerda. Os últimos encontros com o Presidente da República não serão também indiferentes à atitude do partido do dr. Sá Carneiro.

As conclusões do encontro do Porto, que decorrerá a partir das 15 horas de amanhã na estalagem da Via Norte, são por isso, aguardadas com certo interesse.

As delegações são formadas, por parte do PSD/PPD, por Sá Carneiro, António Sousa Franco, Joaquim Magalhães Mota e Artur Cunha Leal e por parte do CDS por Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Basílio Horta e Anacoreta Correia.

CUNHAL À TV DA RDA

PCP não está interessado na queda do actual Governo

(mas faz-lhe críticas severas)

«Nem o PCP, nem a classe operária, nem o povo de Portugal estão interessados em provocar a queda do actual Governo» — afirmou Álvaro Cunhal ontem em Berlim, segundo um telegrama da France-Presse proveniente de Berlim-Leste.

O secretário-geral do PCP falava para a Televisão da RDA e disse ainda que o seu partido defende «uma cooperação a nível nacional» com os socialistas, acrescentando que uma nova participação directa dos comunistas nas esferas governamentais serviria os interesses do povo português, mas dependeria do programa político proposto.

A propósito Cunhal criticou vivamente a acção de Mário Soares enquanto chefe do Governo, acusando-o de colocar-se «ao serviço do capital e dos latifundiários», de «sabotar a Reforma Agrária, as nacionalizações e os controlos operários de gestão» (transcrevemos do telegrama emitido pela mesma agência).

R.D.A. EM COLÓQUIO

PORTO, 16 — Na sequência dos colóquios já realizados sobre a vida quotidiana dos países socialistas, nomeadamente em relação a Cuba e à URSS, o sector de Dinamização Cultural do MDP promove amanhã à noite na sua sede distrital desta cidade, uma sessão sobre a RDA.

Serão apresentados e discutidos os aspectos mais caracterizadores da sociedade daquele país e projectado um filme.

EM TODO O MUNDO

Núcleos de portugueses celebraram «Dia de Camões e das Comunidades»

Por toda a parte do mundo onde existem núcleos de portugueses foi assinalado o 10 de Junho — *Dia de Camões e das Comunidades*.

Um telex da agência Anop refere que na Alemanha Federal, por exemplo, os imigrantes deram notória preferência aos programas infantis e desportivos, bem como às sessões de fados, espectáculos de variedades e alguns arraiais oportunamente organizados. As celebrações atingiriam o seu ponto alto em Bona, onde vários espectáculos contaram com a presença de cerca de seis mil pessoas. Do programa constava um desafio de futebol.

Em Estocolmo, na noite do dia 11 decorreu a festa conjunta do Dia das Comunidades e do quinto aniversário da «Lusitânia FC», que contou com a presença dos artistas Adriano Correia de Oliveira e Alfredo Simões, tendo sido descerrada, em fim de festa, uma lápida comemorativa do aniversário da «Lusitânia FC» na sede deste clube.

Passando à Bélgica, notou-se a prença maciça de imigrantes das várias associações, e do embaixador de Portugal junto do Mercado Comum, do chefe da missão militar junto da NATO e de autoridades comunais belgas de Evere, que cederam as instalações. Na tarde do dia 10, realizou-se um torneio de futebol inter-associações portuguesas. As comemorações assistiu o conselheiro da Revolução Pezarat Correia, em representação do Presidente da República. A actuação da fadista Maria da Fé, precederia um baile que durou até às cinco da manhã. No domingo: tarde infantil com distribuição de prémios pelas crianças que participaram numa exposição de artes plásticas, com um tal de 200 desenhos.

Na Holanda, o programa de festividades incluiu um torneio de futebol, seguindo-se uma noite de confraternização com a participação de artistas locais e de outros, idos de Portugal. Assistiram mais de um milhar de portugueses de todas as comunidades na Holanda.

Entretanto, no porto de Roterdão, o navio escola «Sagres» concitou as atenções da população local e dos imigrantes ali sediados.

No Estado de Nova Iorque, as comemorações do 10 de Junho culminaram com a festa organizada pela «Portuguese Civic Association», em colaboração com o Consulado de Portugal, vários clubes e entidades oficiais portuguesas. O festival decorreu na cidade de Yonkersn, próximo de Nova Iorque, exibindo-se artistas portugueses localmente consagrados, um grupo de teatro amador e um rancho folclórico. Por iniciativa do «Portuguese American Club», foi inaugurada uma exposição sob o tema «Portugal».

Em San Francisco da Califórnia, as comemorações foram dominadas por uma exposição na universidade de Hayward de raridades bibliográficas portuguesas que incluía, entre outras, uma edição da «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto e as «Décadas» de João de Barros. Em S. José, Amália Rodrigues e um grupo folclórico açoriano foram êxito num espectáculo a que assistiram quatro mil pessoas.

Finalmente, também em Joanesburgo e em Kinshasa o Dia de Camões foi assinalado com diversas festividades que reuniram milhares de portugueses radicados na África do Sul e na República do Zaire.

Colóquio na Associação Portugal-URSS

Na sede da Associação Portugal-URSS realiza-se pelas 21.30 horas de amanhã um colóquio sobre «Impressões de uma viagem à RSS da Lituânia». Participam Dulce Rebelo, Lopes de Almeida e Virgínia Moura e os artistas Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes, Fernando Alvim e Trio Harmonia.

NOTA OFICIOSA

Normas para ingresso no Ensino Superior

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tal como foi oportunamente divulgado, as normas legais que regulam o ingresso no Ensino Superior oficial no ano lectivo de 1977/78 são as constantes dos despachos do ministro da Educação e Investigação Científica, números 81/77 (publicado na II série do «Diário da República» de 8 de Março) e 127/77 (publicado na II série do «Diário da República» de 17 de Maio).

Relativamente às decisões já mencionadas, prestam-se agora os seguintes esclarecimentos:

1. — Data de inscrição:

Os estudantes que reunam as condições exigidas devem proceder obrigatoriamente à sua inscrição nos exames de acesso nos dias 20 a 25 de Junho.

A não inscrição dos alunos, nos dias mencionados, implica a não realização dos exames e, consequentemente, não poderão ingressar no Ensino Superior em 1977/78.

Cada estudante só pode inscrever-se para exame num par de disciplinas nucleares.

A incrição não pode ser alterada após a sua realização.

A inscrição é feita no distrito em que o candidato procedeu à sua matrícula no Serviço Cívico Estudantil em 1975/76 ou 1976/77, no distrito em que residem.

No acto da inscrição o candidato pode indicar um distrito diverso do da sua inscrição para realizar o exame, preenchendo um impresso adequado. Após a realização da inscrição não poderá modificar o distrito de exame.

A inscrição realizar-se-á nas instalações da delegação distrital do Serviço Cívico Estudantil ou no local por este indicado.

2. — Datas dos exames

Os exames de acesso realizar-se-ão de acordo com o seguinte calendário: **a)** Dia 27 de Julho de 1977 — quarta-feira — prova de Língua Portuguesa (comum a todos os candidatos); **b)** Dia 28 de Julho de 1977 — quinta-feira — Ciências Naturais, Inglês, História, Latim, Matemática;

c) Dia 29 de Julho de 1977 — sexta-feira — Alemão, Ciências Físico-Químicas, Desenho, Filosofia, Geografia, Português; **d)** Dia 30 de Julho de 1977 — sábado — Francês; **e)** Horas de início da realização das provas:

1 — No arquipélago dos Açores — oito horas locais; 2 — No arquipélago da Madeira — nove horas locais; 3 — No Continente — 10 horas locais; 4 — Em Macau — 17 horas locais.

Não há provas orais.

As provas realizar-se-ão nas capitais de distrito bem como na cidade de Macau, em estabelecimentos de Ensino Secundário que serão anunciados publicamente com a devida antecedência.

Os candidatos realizarão as provas nos distritos onde tenham procedido à sua inscrição ou para onde tenham pedido transferência no acto da inscrição.

Exceptuam-se os estudantes residentes nos concelhos de Almada e Seixal que realizarão as suas provas em Lisboa.

Só poderão ingressar nas provas os candidatos que sejam portadores do respectivo Bilhete de Identidade.

Todas as provas terão a duração de duas horas, com excepção da prova de Desenho, que terá a duração de duas horas e meia.

3. — Mais uma vez se esclarece que os programas sobre que incidem os exames de acesso, são os seguintes:

A prova de Língua Portuguesa, comum a todos os alunos, tem como objectivo fundamental a apreciação da capacidade de imaginação e interpretação do aluno e terá por isso características diferentes da prova de Português, a realizar pelos candidatos que pretendem ingressar em cursos que têm o Português como disciplina nuclear.

Os estudantes que já estiveram matriculados no Ensino Superior estão dispensados da prova de Língua Portuguesa.

As provas de apreciação do nível científico e cultural incidem sobre os programas completos que estavam em vigor para o primeiro ano do curso complementar do Ensino Secundário em 1974/75 e para o segundo ano em 1975/76.

Na elaboração dos pontos foi tomado em consideração o facto, de nem a todos os candidatos terem, sido leccionadas as mesmas matérias e que as habilitações secundárias não são todas idênticas, embora equivalentes, pelo que se adoptou uma estrutura de pontos com perguntas optativas de forma a que todos possam satisfazer o mínimo exigível.

A partir da próxima semana estarão à disposição dos interessados, nas instalações das delegações distritais do Serviço Cívico Estudantil, folhetos com indicações pormenorizadas relativas aos exames de acesso ao Ensino Superior.»

INSÍGNIAS NO PRÓXIMO SÁBADO

Soares doutor "honoris causa" por Rennes

O Primeiro-Ministro Mário Soares desloca-se (em viagem particular — diz a Presidência do Conselho de Ministros, de onde a informação provém) este fim-de-semana a França, mais propriamente a Rennes, onde, na Universidade local, vai receber as insígnias de grau de doutor «honoris causa».

Soares parte amanhã à tarde e com ele vai (também a título particular — ainda a mesma informação) o titular do MEIC, Mário Sottomayor Cardia. O regresso está previsto para domingo.

A distinção presente reporta ao tempo em que Soares foi professor (de Formação Contínua) na Universidade daquela cidade da Bretanha, enquanto exilado em França. A informação de S. Bento diz que durante a cerimónia de imposição das insígnias, sábado, será assinada uma convenção entre a Universidade de Rennes e mais duas da Bretanha estabelecendo a criação de um diploma de Formação Contínua (ou Formação Permanente, diremos), o que «abrirá novas possibilidades aos franceses que estudam português, dado que passarão a usufruir de um atestado dos resultados obtidos no seu estudo» — segundo S. Bento. Durante a sessão haverá discursos: o actual chefe do Governo Português será o último a falar.

Enquanto em Rennes, Soares será recebido pelo perfeito e pelo «maire» da cidade.

Sarau no Porto a favor do Lar do Comércio

PORTO, 16 — Reverte a favor de «O Lar do Comércio» o sarau que os antigos componentes do Orfeão Universitário do Porto dão hoje, pelas 21 e 30, no Coliseu do Porto. Para além da actuação do Orfeão (de todas as épocas) constituído por mais de 400 vozes mistas, exibir-se-ão as orquestras de tangos e feminina. Haverá aonda a tradicional serenata e a presença da tuna, integrada de elementos de 1914.

Exercícios militares no Norte

PORTO, 16 — Integrados no programa da instrução de aperfeiçoamento das tropas e dos quadros, a RMN vai levar a efeito entre 19 e 22 do corrente, na região da confluência dos distritos de Braga, Porto e Vila Real, com especial incidência nas zonas de Lixa, Amarante, Alto Espinho, Ribeira de Pena e Mondim de Basto, exercícios tácticos com tropas, sem execução de fogos reais. Nestes exercícios tomam parte efectivos do RIP, RIB, RIVR, BICO, EFS, ECPO e RASP e ainda da EPT/MA, RAM, HMR-A, ELN e REE.

RENAULT 5

convivio perfeito

O dinamismo do Renault 5 está de acordo com o daqueles que o compram. A sua classe é toda feita de alegria, estilo, audácia. Um automóvel brilhante, moderno. De acordo com quem o escolhe.

135 Km/hora. Motor de 956 cm³. Travões de disco à frente com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele, quando é preciso, um pequeno e sensacional break. Renault 5 – o seu estilo de vida.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL NAC 377

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

COMUNICADO

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS EM FONTAINHAS DO MAR

Tem a Câmara Municipal de Grândola conhecimento que a firma Represental-Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo 35 em Lisboa, está procedendo à venda de lotes de terreno com 1 000 m², nas Fontainhas do Mar, na freguesia de Melides deste Concelho.

Porque, naquela zona, não há qualquer loteamento ou plano de urbanização aprovados, tal venda não possibilita aos compradores fazer escritura dos referidos talhões.

Sabemos, no entanto, que a firma vendedora se propõe fazer escritura em regime de co-propriedade, juntando 75 compradores e fazendo uma escritura de propriedade rústica com 7,5 hectares, área mínima exigida por lei.

Tal método, só por si, demonstra a pouca lisura com que esta firma está a tratar deste negócio.

Por outro lado, esta zona está abrangida por um plano Director, o Plano Regional da Costa da Galé, o qual condiciona todo o tipo de construção nesta área.

Desta forma, não se prevê vir a ser aprovado para o local qualquer loteamento urbano.

Por tudo isto, e, porque, diariamente se dirigem à Câmara Municipal pessoas das mais variadas localidades do País, a procurar informações sobre os anúncios das referidas vendas de terrenos, a Câmara Municipal de Grândola ciente das suas responsabilidades, na construção de uma sociedade sem especuladores, nem especulados chama a atenção dos possíveis interessados, para que não adquiram terrenos em toda a zona abrangida pelo Plano Regional da Costa da Galé, dado não existir para a mesma nenhum plano de urbanização aprovado. Mais esclarece, tratar-se de pura especulação, a venda de terrenos a que a firma Represental está a proceder.

Grândola, 8 de Junho de 1977.

O Presidente da Câmara,
António Jesus Figueira Mendes

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Gabinete Coordenador para a Cooperação

COMUNICADO

O Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa estarem abertas inscrições para uma missão de cooperação no sector agrário, na República Popular de Moçambique, requerendo-se para o efeito as seguintes especialidades:

1 – Eng.os Agrónomos das várias especialidades.
2 – Mecânicos reparadores de máquinas e equipamento agrícola, para trabalhar fora das zonas urbanas.
3 – Eng.os técnicos para exercer funções de instrutores em oficinas-escola a saber:
  – Motores, transmissões e semelhante
  – Função do sistema eléctrico
  – Função do sistema hidráulico
  – Peças: Recuperação de usadas, mantimento, etc.
  – Reparações, soldadura, etc.
4 – Economistas
5 – Contabilistas

O contrato terá a duração de 2 anos e os técnicos contratados ficarão dependentes do Ministério da Agricultura de Moçambique.

Para inscrição e esclarecimentos sobre condições deverão os candidatos interessados dirigir-se ao Gabinete Coordenador para a Cooperação, sito na Avenida da Lisberdade, 192 – 3.º, a partir das 10 horas do dia 21 do mês em curso.

FARMÁCIA — Vende-se

SOBRAL DA ADIÇA (ALENTEJO)

Resposta a este jornal ao n.º 1923

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Reabertura das aulas depende de decisão da Assembleia Magna

As aulas não reabriram esta manhã na Universidade de Coimbra, como estava determinado por uma nota oficiosa do MEIC, ainda que os professores tivessem comparecido.

Piquetes tentam informar os estudantes e mobilizá-los para a Assembleia Magna marcada para as 15 e 30 de hoje, nos Jardins da Associação Académica.

A Direcção-Geral da AAC esteve reunida durante a noite de ontem. Da decisão que a Assembleia Magna hoje tomar — continuação da greve ou fim da greve — está pendente a reabertura das aulas. Tudo leva a crer, no entanto, que a Assembleia Magna se irá inclinar pelo fim da greve, se tivermos em conta que os exames estão à porta e que a alternativa proposta por Sottomayor Cardia à não reabertura da Faculdade foi a perda do ano lectivo.

Finalmente, abriu hoje a cantina. Os piquetes têm desenvolvido durante toda a manhã um trabalho informativo sem que se tenham verificado incidentes alguns.

ROMERO REGRESSA

O secretário de Estado de Orientação Pedagógica, Romero Magalhães, regressou ontem a Lisboa, após uma visita de trabalho de cinco dias em França e Bélgica.

Em França, segundo declarações prestadas à ANOP, Romero Magalhães tratou do problema do ensino do português, «numa perspectiva que estamos convencidos que é do futuro da dúplice origem cultural, portuguesa e francesa, para as crianças portuguesas que é preciso respeitar».

Acrescentaria ter-se avistado com responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros franceses aproveitando o ensejo «para tratar de assuntos respeitantes à coordenação geral do ensino português em França. Foi inaugurada» — revelou Romero Magalhães — «uma nova instalação e que funciona admiravelmente, sendo um exemplo do que se pode fazer para apoiar os portugueses que trabalham em França».

Sobre a sua visita à Bélgica disse tratar-se de estudar os problemas de «um sistema educativo em transição». A propósito, afirmou: «Verifiquei que no campo metodológico não estaremos tão atrasados quanto seria de supor; bem pelo contrário. O melhor que se faz em Portugal corresponde ao que melhor se faz na Bélgica. Provavelmente o que lá se faz é melhor por todo o lado e aqui só não se fará com a mesma frequência».

HCL SEM AULAS

Continuam há seis meses sem aulas os alunos dos anos clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, enquanto o diferendo que opõe os médicos da carreira assistencial ao MEIC e MAS continua por resolver.

Para debaterem a situação os alunos do quinto e sexto ano estão reunidos hoje, desde as 15 e 30, no Pavilhão H do Hospital Curry Cabral.

No comunicado-convocatória que entretanto divulgaram, referem a determinado passo: «Lamentamos constatar a atitude do Governo que tendo marcado um início de aulas em nove de Maio passado, aceita neste momento que os médicos proponham o início das aulas para Outubro, o que só por si, sem garantias concretas (planos de ensino, escolaridade e ingresso no estágio) consiste numa atitude irresponsável».

Assim, pretendem os estudantes uma data definida para o início das aulas ao mesmo tempo que reafirmam terem de iniciar ainda em Julho algumas cadeiras.

«Sem esta medida» — reflecte o comunicado — «veremos ainda mais comprometida a licenciatura dos 500 colegas do actual sexto ano e a sua entrada no estágio».

«Ao fim de um mês de reuniões os médicos e o MEIC — conclui o comunicado — «ainda nenhuma resolução foi tomada no sentido de resolver o problema do início das aulas. Assim, vêem os estudantes, com muita apreensão, a salvaguarda do ano lectivo de 76/77, duvidando do efectivo empenho desta comissão em resolver rapidamente o problema».

Assim agia Torquemada (1)

Segundo as crónicas, Tomás Torquemada inquisidor espanhol nomeado para o conjunto da Península Ibérica em 1487, foi o carrasco de milhares de vítimas entre as quais oito mil morreram queimadas nas fogueiras da Inquisição.

Tomás Torquemada saído do sono estava de barriga para o ar a ouvir cantar o galo e a adivinhar no escuro da manhã os objectos familiares da cela distinguindo entre eles o rosto ensaguentado do enorme Cristo pendurado na sua frente.

Arrastou o corpo para o lado da fresta que deixava a luz entrar, libertou o braço esquerdo das cobertas, apoiou a mão nas tábuas do chão e começou lentamente a deixar resvalar o corpo para a madeira. Encostadas as vértebras às tábuas, esticou bem as pernas, fechou os olhos e deixou correr as imagens que lhe iam definir o dia que estava a chegar.

Havia uma semana que o noviço dissera: «Torquemada, deixaste o ódio, a crueldade, a inveja e o egoísmo entrarem-te na alma e quando te vinha a vontade lhes erguer uma barreira o teu medo crescia fortalecendo-te a maldade e hoje já não tens nenhum espaço livre na alma».

O rapaz aflito por ter deixado passar a verdade nas palavras acrescentou: «sonhei que estavas ao pé da fonte que fica no caminho para a Igreja acariciando a água que te entrava no corpo limpando-te por dentro e saindo-te pelos olhos acabando por se juntar outra vez à corrente para se perder na terra. O vento desalinhava-te os cabelos e eu gritava: ainda é tempo torquemada, ainda é é tempo. Depois vi as chamas atingirem a multidão enquanto ao longe por detrás delas a tua majestade era sacudida pelas gargalhadas a que o teu delírio dava continuidade.

Eu insitia: ainda é tempo Torquemada, ainda é tempo, mas o ar erguera uma barreira alguns metros à minha frente e não permitia que o som chegasse a ti. Acordei com os maxilares tão doridos que ao abrir e fechar a boca se me molhavam os olhos».

Estranhamente, Torquemada tinha saído nessa manhã disfarçado num capote a passear sozinho e meditava na disciplina a impor nesse dia quando foi atraído pelas vozes das mulheres que enchiam os cântaros na fonte a caminho da igreja. Sentiu vontade de se fazer reparado por elas: salientou a curvatura das costas, arrastou os pés, puxou a tosse e quase imóvel esperou por uma delas. Quando a mulher se aproximou ficou-se a admirar-lhe a pele e sentiu muita vontade de a tocar para ficar limpo por dentro.

Torquemada via agora distintamente as gotas de sangue pintado a escorrer da coroa de espinhos do Cristo enquanto pensava que restava já pouco tempo para que o fogo viesse devorar os olhos acusadores do noviço, sobre quem fora fácil provar os passos afastados do caminho por onde seguia o rebanho dos fiéis. Aliás Torquemada estivera sempre segundo de que o rapaz recusaria admitir que andava desviado. Ouvia-lhe a voz distintamente: «Ainda é tempo Torquemada, ainda é tempo». Voltou a esticar as pernas, virou-se de lado, aproximou mais os joelhos do queixo cravou fortemente as unhas nas mãos, pensou que os 67 anos o estavam a tornar brando, ergueu-se do chão o ensaiou alto a «prática» que daí a momentos proferiria na igreja para exemplo aos irmãos e fiéis.

«Sempre que o céu vos mandar uma voz avisar que a crueldade o ódio, a inveja e o egoísmo estão a invadir-vos a alma, afastai a soberba, esmagai o orgulho, e cavai espaço livre na vossa alma». A orientação estava encontrada, Torquemada confiava na persuasão das suas imagens e para quem duvidasse existia o poder purificador das chamas.

HELENA BALSA

"Vértice" evoca Egídio Namorado

É inteiramente dedicado à evocação de Egídio Namorado o último número da revista «Vértice», o duplo 394-5 referente a Março e Abril passados, mas só agora pronto das oficinas, distribuído pelos assinantes e para venda nas livrarias.

Este número especial insere colaboração de Luís Albuquerque, José Ribeiro Santos, Orlando Carvalho, Fernando Catroga e Miguel Baptista Pereira, que escrevem sobre a obra de Egídio Namorado. Vêm aí dois trabalhos do evocado («O atomismo de Epicuro segundo Lucrécio» e «Montagem de textos para uma interpretação do pensamento filosófico de António Sérgio «uma carta de Joel Serrão (a Egídio Namorado), uma carta de Egídio Namorado (a Joel Serrão), alguns documentos sobre uma polémica entre António Sérgio e Bento de Jesus Caraça travada em 1946 nas páginas da própria revista); trata-se de cartas daquelas duas destacadas figuras do pensamento), da cultura e da democracia em Portugal, e uma (de António Sérgio) fotocopiada.

A parte mais substancial das quase duas centenas de páginas que são este número duplo da revista de Coimbra (no seu 37.º ano de vida) é aquela onde se analisa a obra de Egídio Namorado, a exceder em muito o plano da formal evocação.

Egídio Namorado, lembra-se, morreu no ano passado com 56 anos de idade e era, apesar duma velada discrição à volta da sua actividade intelectual, uma das personalidades mais ricas do pensamento e da cultura da democracia em Portugal. Da sua bibliografia consta além de numerosos artigos dispersos por (poucas) publicações e dum trabalho passado a policopiador, dois livros: A Escola de Viena e Alguns Problemas do Conhecimento» (de 45) e «Ponto de Vista» (de 58).

Respingando desta «Vértice» onde a importância desta obra é pela primeira vez dada a entender ao público que na generalidade talvez a desconheça — João Ribeiro Santos: «Egídio era um homem de qualidade rara, um intelectual da mais pura gema que a mediocridade convencional talvez não tenha querido assinalar. Ele também nada fazia para dar nas vistas, cultivando aquele seu estilo no desejo de circular na vida sem alardes. Era isso tudo. Mas a isso tudo somava-se ainda o tesouro da sua qualidade humana, a dádiva que fazia da sua generosa amizade».

E Orlando de Carvalho — para quem Egídio Namorado foi «o major ensaísta português da teoria marxista da ciência e um dos mais lúcidos, coerentes e dialogantes pensadores que, nos difíceis anos do fascismo em Portugal, tornaram vivos e fecundos os caminhos da dialéctica» — «ninguém reuniu entre nós com igual desenvoltura uma tão rica informação físico-matemática e, de um modo genérico, científico-natural, e uma cultura tão funda e penetrante pelas raízes e pelo sentido do saber, alicerçada no mais sólido racionalismo moderno».

A «Vértice» (para complemento) biografa o seu evocado e elabora a sua bibliografia. Bibliografia activa: bibliografia passiva, não deve haver; vem no entanto inaugurá-la, e em força, este número especial da revista de Coimbra — que os interessados não devem perder, por 50 escudos a que o número duplo se encontra no mercado.

M. P

Arranca cooperativa em Açafora

Está em fase de arranque uma cooperativa de produção e consumo na Açafora, concelho de Sintra. Chama-se «Estrela do Povo» e na parte de abastecimento contará com a fabricação de pão, tendo já sido estabelecidos contactos com a RDA para a compra de maquinaria.

Fernando Grade na Opinião

Esta tarde, a partir das 18 e 30, o poeta Fernando Grade estará na Livraria Opinião para lançar o seu novo livro «O vinho dos mortos», uma recolha de versos com a chancela do MIC — Movimento de Intervenção Cultural. A sessão de autógrafos é precedida de uma leitura e de um colóquio.

CGTP-IN INSISTE

Revogação do decreto dos 15 por cento

— é um dos objectivos das concentrações do dia 22

«Pela revogação do decreto dos 15 por cento» é um dos objectivos da jornada programada para o próximo dia 22, com concentrações-manifestações já confirmadas em 30 localidades do País. Na capital, a concentração está marcada para as 19 horas, na Praça do Marquês de Pombal, donde os manifestantes desfilarão até ao Terreiro do Paço, pela Avenida da Liberdade e Rua do Ouro. A terminar serão feitas uma ou duas intervenções de representantes dos trabalhadores.

Outros objectivos hoje confirmados em conferência de Imprensa, realizada na CGTP-Intersindical Nacional, são: «pela revogação das leis imperativas, contra o congelamento da contratação, contra o aumento do custo de vida, contra o desemprego e os despedimentos, pela Reforma Agrária, pela defesa das nacionalizações e contra a entrega das empresas intervencionadas ao patronato».

Um membro do secretariado da Confederação revelou, em seguida, diversos aspectos organizativos desta jornada de luta dos trabalhadores portugueses, como, por exemplo, os que se referem à distribuição e edição do Manifesto Nacional («adaptado à realidade, às características e aos problemas concretos das diversas regiões»).

Assim, as comissões organizadoras distritais editaram, no caso de Aveiro, 50 mil manifestos; no distrito do Porto, 100 mil manifestos e 10 mil cartazes; no conjunto de Lisboa e Setúbal, 300 mil manifestos, 100 mil cartazes e um milhão de tarjetas.

A nível nacional, citando outro exemplo, foram editados 510 mil autocolantes sobre três objectivos da jornada: revogação do Decreto-Lei 49-A/77, despedimentos e desemprego e aumento do custo de vida.

Um outro aspecto a apontar na organização desta jornada, é o facto de «a nível distrital e local, a organização e coordenação ser da responsabilidade da estrutura descentralizada do movimento sindical, tendo já sido constituídas comissões organizadoras em todos os distritos e em diversos concelhos».

Por outro lado, segundo foi hoje anunciado, em diversos distritos verificou-se já a adesão da totalidade das organizações sindicais.

Um outro aspecto focado, desta vez relativo ao eco que a realização tem encontrado junto dos meios de comunicação social, refere-se à posição da RTP: «A Televisão, tudo o que tem feito e transmitido sobre a CGTP-IN tem sido depois de grandes pressões» segundo Manuel Carvalho.

«Vão ser feitas pressões sobre a RTP para que nos conceda direito de antena, a fim de podermos fazer transmitir os objectivos desta jornada de luta sem as constumadas deturpações, com objectivos conhecidos» — terminaria.

«CARTA ABERTA» EM S. BENTO

Os representantes da «Carta Aberta» que ontem se deslocaram a S. Bento, foram recebidos pelo ministro do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes e secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões.

Além de ter sido tratada a questão relacionada com revogação de parte do Decreto-Lei 49-A/77, foi também discutida a negociação de uma norma salarial, englobada na política constante do Plano a Médio Prazo.

Em nova reunião, já marcada para o próximo dia 29 (depois de reuniões da «Carta Aberta», em Lisboa, a 20 e 21) deverá abrir uma campanha de dinamização «de modo a que os trabalhadores democráticos possam, com um mínimo de organização, concorrer a eleições sindicais com as listas organizadas e apoiadas pelas organizações ditas unitárias, as quais não passam de listas do PCP, «nas palavras de Torres Couto, do Sindicato dos Seguros do Sul, um dos participantes na reunião de ontem.

DURANTE A TARDE

Têxteis paralisam em todo o País

Ao cabo de oito meses de negociações com o patronato, os 300 mil trabalhadores têxteis do nosso País ainda só viram acordadas 40 das 230 cláusulas do seu contrato colectivo de trabalho vertical, faltando negociar as principais matérias, como sejam os salários, o 13.º mês, os direitos sindicais, as categorias profissionais, o horário de trabalho e a prestação de trabalho extraordinário. As suas condições de trabalho, entretanto, continuam a ser regulamentadas pelo anterior contrato, que entrou em vigor há mais de dois anos. Desde então o aumento do custo de vida foi superior a 40 por cento.

Estes factos dão uma ideia dos motivos que levaram à paralieação de trabalho do sector que está a decorrer esta tarde, em todo o País, acompanhada de concentrações junto das delegações locais do Ministério do Trabalho.

Os sindicatos têxteis estão determinados a forçar o processo de negociações com vista à defesa das regalias anteriormente conquistadas pela classe e à recuperação do poder de compra, perdido ao longo dos últimos meses. A posição que assumiram envolve, além do patronato, o próprio Ministério do Trabalho, que, no dizer da comissão negociadora sindical, se tem comportado como um «autêntico espectador» — acusação que o Ministério, em nota oficiosa ontem divulgada, entendeu repudiar.

Tal documento, segundo palavras de um dirigente sindical ao «D.L.», é «o trivial» do Ministério de Gonelha em circunstâncias idênticas, nada apresentando de novo. O que sucede é que «se os trabalhadores vão para a luta a culpa é do patronato e do Ministério do Trabalho», cuja actuação tem ameaçado os próprios direitos já adquiridos pelos trabalhadores — segundo nos confidenciou o mesmo dirigente.

A paralisação deverá ter-se iniciado cerca das 14 horas, altura em que o nosso jornal, começa a circular, prevendo-se uma larga margem de adesão em função de dados respeitantes a anteriores mobilizações e do estado de espírito reinante na classe. Em Lisboa os trabalhadores concentram-se no topo da Alameda Afonso Henriques, desfilando depois até ao Ministério do Trabalho. Nesta acção participam trabalhadores de todos os distritos do Sul, à excepção de Portalegre, que efectuam uma concentração local frente à delegação do MT.

COM QUE "CREDENCIAL"?

J. Galvão de Melo reapareceu na Maiombe

Acontecimento previsível, dados os antecedentes. J. Galvão de Melo, irmão do general com o mesmo nome, reapareceu na terça-feira à tarde na Maiombe, firma desintervencionada por decisão do Conselho de Ministros, sabedor este, queremos crer, de que impendem sobre ele quatro processos em tribunal.

J. Galvão de Melo não esteve sequer para esperar que a desintervenção aparecesse (que, até ao momento, não apareceu), na letra de forma do «Diário da República». Munido de uma «credencial» que lhe teria sido passada pelos responsáveis da Secretaria de Estado do Comércio Externo, «credencial» que não exibiu aos trabalhadores, ele reapareceu, ao lado de acompanhantes conhecidos. Entre eles, José Carlos Graça Macedo e Joaquim Vicente de Jesus, nomes ligados ao caso de tráfico de armas em que foi nome de proa Centeio Maria.

Reapareceu e, de imediato, retirou das suas funções elementos da comissão de trabalhadores e delegados sindicais. J. Galvão de Melo, se leu, não entendeu, certamente, a Constituição da República.

Utilizando uma técnica semelhante à que o respectivo patrão pretende fazer vingar na Auto-Reconstrutora do Barreiro, José de Melo, ou José Galvão de Melo, conforme a fonética mais adaptada às oportunidades, decidiu mandar parar o trabalho e encerrar a firma. Encerrar para balanço.

Entretanto não perdeu o seu tempo vocabular. Apelidou de «canalhas» os trabalhadores mais activos na salvaguarda da sobrevivência sua e de suas famílias, ante o perigo iminente de desemprego, provocado por fraudes fiscais e criminais que a Justiça terá de julgar, e lá foi acrescentando que será melhor eles desampararem a loja, para que o «bom ambiente» de antanho se reinstale. Cinco trabalhadores estiveram, na manhã de ontem, sequestrados no refeitório, com intenções que desconhecemos.

A situação, no entanto, embora pareça existir a bênção ministerial, não é assim tão fácil para J. Galvão de Melo. Os trabalhadores, seguros das suas razões, não desarmam, apesar da «terrível pressão psicológica» que sobre eles se está a abater. O Sindicato do Comércio está alertado para a situação criada. A própria Secretaria de Estado do Comércio Externo pediu um relatório circunstanciado sobre o que se está a passar.

Evidentemente que não é uma mera «credencial» assinada por um «funcionário» que devolverá a firma a J. Galvão de Melo. Se assim fosse, os trabalhadores deste País deixariam de acreditar na Justiça e nos juízes, e, até, na própria Constituição da República.

GUÉRIN

A quem está a servir a desintervenção?

«Que cada trabalhador, independentemente das posições que tenha assumido ao longo deste processo, medite por si no que aqui alertamos, e depois proceda de acordo com a sua consciência». A afirmação consta de um relatório elaborado pela Comissão de Trabalhadores e pelos delegados sindicais da GUÉRIN, sobre o que se está a passar nesta empresa, desde a desintervenção.

Considera a CT que, «ao período de mais de dois meses e meio em que se verificou o regresso do capitalista José Machado, corresponde igual período de retorno à repressão, coacção e situações de injustiça que se verificavam no passado, tendo-se, em alguns casos, registado um maior agravamento.

O relatório recorda que, em Março passado, foi distribuído pelas instalações da empresa um comunicado da Administração, afirmando que «não haveria despedimentos, o que não foi cumprido, uma vez que já foram despedidos alguns trabalhadores e outros se encontram em vias disso». Entre eles alguns quadros «indispensáveis, por suas funções, à recuperação económica do país». Entre eles, aos drs. Palma Miguel e Martins Bom. De notar que o primeiro foi admitido pela própria Administração, «com óptimas referências técnicas, aliás posteriormente confirmadas, pois a linha que seguiu, de verdade de desmascaramento de irregularidades cometidas, levou ao seu afastamento (saneamento político)».

Outros «quadros» foram, entretanto, chamados. Dois deles, segundo a CT, não podem ser considerados como administradores, já que o seu nome não consta sequer na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa como tal. Indivíduos sabeados por vontade maioritária dos trabalhadores após o 25 de Abril também já voltaram. Dois deles são claramente acusados de «informadores da Pide» no relatório da CT e dos delegados sindicais.

Por outro lado, 15 trabalhadores receberam já notas de culpa apontando para o despedimento.

O relatório recorda ainda que, em reunião no Ministério do Trabalho, a Administração se comprometeu a acabar com as «surdas», ou «envelopes mistério». No passado mês de Maio, porém, os administradores em exercício resolveram cancelar «os descontos então acordados e passou a devolver a cada um dos privilegiados (com as «surdas») o valor correspondente descontado nesse mes».

A ofensiva contra a CT aparece mais clarificada a partir de um comunicado da Administração, suprimindo à comissão «uma regalia que vinha sendo praticada desde longa data, conforme acordo tácito entre ambas as partes, a qual consistia no desempenho de funções a tempo inteiro, conforme os Estatutos». Logo a seguir, um comunicado interno extingue o Grupo de Trabalho de Auditoria, que fiscalizava os pagamentos.

Perante a escalada patronal, CT e delegados sindicais interrogam-se:

«A quem está a servir a desintervenção? A quem serve a actual administração e seus representantes»?

As perguntas não ficam sem resposta. Voltamos a transcrever:

«Certamente não é aos trabalhadores que continuam a ver os seus postos de trabalhos em perigo, que lutaram pela reestruturação e reconversão da empresa, e viram destruídos todos os seus projectos, continuando a não ser pagos descontos para a Previdência, imposto profissional, Fundo de Desemprego, além dos retroactivos e parte de gratificação de Natal do ano passado».

HOJE NO PORTO

Semana inglesa em perigo leva comércio à rua

Os trabalhadores do comércio do Porto estão esta tarde na rua, a partir das 19 e 30, para se manifestarem contra as tentativas de destruição da semana inglesa, conquista a que aqueles trabalhadores ligam a revolução de Abril.

Conforme se lê num comunicado profusamente distribuído pela cidade, pelo sindicato, o grande patronato justifica o fim de semana inglesa com o objectivo de facilitar as compras das mulheres trabalhadoras. Reagindo a esta «provocação» esclarece-se no comunicado, que não é com certeza às mulheres trabalhadoras a quem o dinheiro mal chega para comprar durante a semana o estritamente necessário, que faz falta o sábado à tarde para fazer compras. E acrescentam que só nos primeiros três meses deste ano os bens alimentares subiram 40 por cento.

Apesar da semana inglesa vir consagrada em todos os contratos colectivos do sector e dos editais camarários posteriores ao 25 de Abril também a consagrar, o grande patronato faz esforços no sentido de alterar o edital, liberalizando os horários. Por isso, de acordo com a proposta aprovada em plenário, os trabalhadores pretendem que o edital camarário consagre expressamente a obrigatoriedade de encerramento aos sábados a partir das 13 horas e aos domingos, única forma de garantir aquela conquista e os interesses do comércio em geral.

Reagindo contra outros argumentos dos que pretendem acabar com a semana inglesa, consideram os trabalhadores que a falsa argumentação dos problemas de trânsito, do interesse do turismo e do público, da produtividade e rentabilidade do comércio são já gastas e não enganam ninguém.

A RTP CENSURA

Durante a conferência de Imprensa efectuada ontem na sede do sindicato foi denunciado por um dos dirigentes o facto do chefe dos serviços comerciais da RTP ter censurado um anúncio de mobilização dos trabalhadores para a jornada desta tarde. Assim, quer a canção «Venceremos» quer a palavra de ordem «Unidos e Organizados Venceremos», consideradas «muito agressivas», tiveram de ser retiradas do anúncio.

A concentração dos trabalhadores efectua-se junto da sede do sindicato, à Rua Fernandes Tomás, terminando a manifestação junto da Câmara Municipal onde será entregue uma moção.

Duas listas nos ferroviários do Norte

Concorrem duas listas às próximas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Norte, que se efectuam no próximo dia 14 de Julho.

A lista «A» tem características unitárias e concorre sob o lema «Por um Sindicato Democrático ao Serviço dos Trabalhadores», sendo constituída por quase todos os elementos dos órgãos directivos cessantes. Por seu turno a lista «B», siglada «Por um Sindicato Democrático e Independente em Defesa dos Trabalhadores Ferroviários» é considerada afecta à «Carta Aberta».

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

"Descolonização portuguesa impu luta do povo negro da África Aus

Aziz Sherif: secretário geral do Conselho para a Paz e a Solidariedade do Iraque. Chefe (também) da delegação iraquiana presente no Congresso Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral. Seguro nos juizos que formula. Todo dado a uma linha progressista que emancipe os povos árabes. Atacando o imperialismo em todas as suas formas, desde as mais rudes até às mais subtis. Um homem que elogia Portugal pela descolonização procedente do «25 de Abril». Um homem que censura Portugal pelas suas relações com Israel. Um homem que se despede do jornalista com um sorridente «Good-bye»

«A descolonização portuguesa impulsionou a luta do povo negro da África Austral. Na verdade, a independência de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau deu um novo alento a todo um processo de reivindicação política que se processava desde há muito tempo. É fácil de compreender que uma guerra colonial, em três frentes, que subitamente se interrompe, com a vitória dos naturais desses territórios, sem dúvida que iria encorajar outros povos subjugados por leis iníquas e por armas cegas, sem piedade, impondo uma **ordem** que unicamente interessava a quem explorava mão de obra barata, riquezas alheias, posições estratégicas... Foi um autêntico toque de clarim para uma nova arrancada mais a sul: houve Soweto, houve a conferência de Genebra sobre a Rodésia, houve (mais recentemente) o compromisso para a nomeação de um administrador geral para a Namíbia. Honra, pois, à descolonização portuguesa — e honra também aos povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau que optaram por vias progressistas, susceptíveis de tornarem os seus povos felizes. Posso dizer que quando um namibiano, quando um sul-africano, quando um rodesiano se referem aos países independentes de expressão portuguesa se sentem possuídos de uma outra força que até então ainda não haviam experimentado. Explicando melhor: **eles sabem que é possível um homem ser independente**».

«Objectivos, portanto, comuns...?».

«Sim. Objectivos comuns. Quem luta na África do Sul, e na Rodésia, e na Namíbia, está consciente de que defende os mesmos princípios que levaram às armas os negros de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau».

«A queda do império colonial português...».

«Eu interrompo, se me permite. A queda do império colonial português foi um golpe no fascismo, sistema que vai tendo cada vez menos espaço no mundo actual. Foi um golpe, uma fractura, no imperialismo que os governantes americanos tentam manter a todo o custo. Mas isso vai-se tornando de tal modo difícil, tão custosa é essa manutenção, que os ditos governantes, ou quem os representa, já não ousam intervir duramente. Conversam, procuram um **diálogo**, são, em suma, mais diplomatas...»

O FIM DO FASCISMO EM PORTUGAL

«Essa diplomacia — pormenoriza Aziz Sherif — é uma consequência da derrota sofrida pelos americanos no Vietname. Eles, os americanos, sentiram, a partir dessa derrota, que é difícil vencer um povo que luta pela sua independência. Pode a luta arrastar-se por anos e anos, subirem os mortos a milhares, serem as aldeias e cidades destruídas e bombardeadas. Mas vence quem ama a sua Pátria, e nunca quem a ocupou com as armas mais sofisticadas. Foi precisamente isso que sucedeu no Vietname — e, então, a partir daí os governantes americanos tiveram um **recuo**, começaram a utilizar uma nova **táctica**. Decidiram-se, como disse acima, pelo **diálogo**. Um **diálogo** sempre difícil para eles, uma vez que a honestidade só se pode enfrentar com a honestidade. E um povo, quando luta pela sua Pátria, é um povo honesto, um povo de cara a cara, que diz sempre as palavras essenciais...».

«Essa mudança de atitude americana certamente que também decorre da descolonização portuguesa...».

«Certamente que sim. A independência das colónias portuguesas (e certamente que me vou repetir) foi um golpe no imperialismo. Aí os EUA estremeceram e mais uma vez compreenderam que um povo em luta triunfa sempre. Viram que uma guerra colonial que já ia para catorze anos se desfazia totalmente, novos países surgiram no globo, e que outros povos ganhavam novo ânimo e lutavam pelos seus direitos. O levantamento do Soweto, por exemplo, há precisamente um ano, retrata bem esse estado de espírito: apesar da morte, foi um «não» rotundo à política racista de Vorster e de todos os países que a apoiam».

«Evidentemente que sabe que a descolonização está na origem do «25 de Abril»...».

«Sei. Quem é que o ignora...? Aqui direi que o «25 de Abril» foi o fim do fascismo em Portugal. Constituiu um acto de inteligência, de honestidade, de patriotismo, de compreensão para com povos sacrificados até mais não. Mudou o rosto de Portugal, que dia após dia se foi abrindo para todo o mundo, sendo bem recebido por todos os sectores progressistas. Foi (e é) uma página gloriosa da História de Portugal. Só assim é que Portugal deu novos mundos ao mundo.

MONOPÓLIOS E «APARTHEID»

Depois de ter mencionado que o processo progressista em Portugal se foi reflectindo em Espanha, culminando nas presentes eleições, Aziz Sherif sublinhou que «cada machadada no fascismo, se por vezes provoca represálias, quase sempre origina tomadas de posição, em outros pontos do globo, favoráveis às opções progressistas».

«Porque — acentuou — o imperialismo, com o jogo das multinacionais, substitui os países por monopólios, por grupos económicos que se degladiam. São empresas contra empresas, e não empresas interessadas na construção ou na reconstrução de um país. Cada empresa vê noutra uma rival, e não uma aliada que contribua para a emancipação dos trabalhadores».

«É como se num país houvesse regiões com línguas ou dialectos próprios...».

«Isso. Há aqui um exemplo à porta: a Espanha. A Espanha com o País Basco, a Galiza, a Catalunha... Pois bem: um país dominado pelo imperialismo, enfeudado aos Estados Unidos, tem forçosamente de compreender monopólios. Monopólios (e empresas) que rivalizam entre si. E acontece, então, que um indivíduo não se sente cidadão de um país, e sim «cidadão» de um monopólio ou mini-«cidadão» de uma empresa. Ao fim e ao cabo, chega à amarga conclusão que é «cidadão» dos interesses dos Estados Unidos. Numa palavra: do imperialismo».

ÁFRICA DO SUL

Debruçando-se sobre o «Apartheid» (África do Sul), sublinhou Aziz Sherif que tal regime «tem como objectivo básico a submissão da comunidade de cor (e não só africana) à comunidade branca, bastante minoritária». Para tal socorre-se de variadíssimos expedientes, que encontram consagração num aparelho legal extremamente complicado e susceptível de interpretações mais severas ainda do que as que decorreriam de uma interpretação literal.

A cabeça das preocupações dos legisladores racistas está a família e as relações de interdependência que se estabelecem entre pessoas que habitem muito tempo no mesmo sítio. Embora Aziz não tenha referido o exemplo que damos a seguir (por demasiado conhecido) repare-se que «qualquer garoto africano com idade superior a 16 anos que haja abandonado a escola e viva em casa mantido pelos pais, sem trabalhar, pode, a qualquer momento e sem testemunhas, ser detido por um polícia que tenha razões para concluir que ele seja uma pessoa ociosa». E mais: «Uma vez detido, este garoto pode ser trazido perante um Comissário de Assuntos Bantos que pode ordenar a sua remoção da cidade onde mora (apesar dos pais desejarem mantê-lo) para outro lugar».

Outro exemplo para que nos remeteu Aziz Sherif, apontando-nos o opúsculo «O Apartheid na Prática», elaborado

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

COMUNICADO

300 MIL TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL EM LUTA PELO SEU CCTUV

QUINTA-FEIRA DIA 16 DE JUNHO

GRANDE JORNADA DE LUTA A NÍVEL NACIONAL

PARALISAÇÃO ÀS 14 HORAS E GRANDES CONCENTRAÇÕES JUNTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, SUAS DELEGAÇÕES OU OUTROS LOCAIS A DETERMINAR PELOS SINDICATOS DO SECTOR, ÀS 16 HORAS

Os trabalhadores têxteis depois de todo o boicote do patronato à mesa das negociações, e agora **empurrados** pelo Ministério do Trabalho, para uma comissão técnica tendo como objectivo a feitura DE UMA PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO LUTARÃO, ENTRE OUTROS, PELOS SEGUINTES PONTOS FUNDAMENTAIS:

a) Que nenhuma das regalias consagradas possa ser retirada do respectivo sub-sector;

b) Que as regalias mais favoráveis sejam progressivamente uniformizadas no mais curto espaço de tempo;

c) Que, desde já, nas empresas onde coexistem mais que um dos sub-sectores, sejam uniformizadas as condições de trabalho de acordo com o tratamento aplicável mais favorável;

d) Que de acordo com o despacho, o patronato seja efectivamente obrigado a continuar as negociações nas matérias não acordadas;

e) Que até à completa negociação do CCTUV se mantenham expressamente em vigor os CCTs dos vários sub-sectores em todas as cláusulas não reguladas ou parcialmente incompletas no novo instrumento de regulamentação colectiva;

f) Que nos seja garantido um salário digno e justo, para assim podermos fazer face ao actual custo de vida, bem assim ao aumento que se prevê para os possíveis 18 meses de vigência do contrato;

g) Que nos seja garantido um salário mínimo que por um lado não crie mais injustiças relativas no sector e por outro lado se aproxime substancialmente dos consagrados para os restantes sectores da indústria transformadora.

Camaradas:

O nosso CCTUV entrou na última fase que, por si, é decisiva. Da nossa força, capacidade e mobilização depende a conquista de um contrato que faça justiça aos trabalhadores do sector têxtil.

O NOSSO CONTRATO É PARA TODOS. A LUTA É DE TODOS.

TODOS À RUA NO DIA 16

CONTRATO JUSTO SIM, CONTRATO DE MISÉRIA NÃO • DIREITOS CONQUISTADOS NÃO PODEM SER RETIRADOS • DECRETO DOS 15% REVOGAÇÃO IMEDIATA • TRABALHO SIM DESEMPREGO NÃO • MINISTÉRIO DO TRABALHO SIM • MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES NÃO • RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SIM • RECUPERAÇÃO CAPITALISTA NÃO • O CUSTO DE VIDA AUMENTA! OS TRABALHADORES NÃO AGUENTAM • EM FRENTE PELO CCTUV • UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS • A LUTA CONTINUA!

O CCTUV Têxtil será o fruto da luta de todos os trabalhadores do sector.

TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES DO DIA 16 ÀS 16 HORAS

Porto, 11/6/77

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL TÊXTIL

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Loures

A cargo da Lic: Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada ontem neste Cartório, de folhas 67 e folhas 69, do Livro n.º B-491. Francisco Ferreira também conhecido por Francisco Ferreira Júnior, e esposa D. Francolina Alves Cardoso, casados sob o regime da comunhão geral naturais da freguesia de Milharado, concelho de Mafra, residentes no lugar de Vila de Rei, freguesia de Bucelas, deste concelho, se declararam donos e possuidores em propriedade plena, de um prédio rústico, composto de uma parcela cadastral de cultura arvense, com três oliveiras, com a área de três mil quatrocentos trinta e sete metros quadrados sito na Terra da Porta, ou Casal da Ratoeira, freguesia de Milharado, concelho de Mafra, a confrontar do Norte com José Alves, do Sul com Manuel Joaquim Carreira e outro, com nascente com caminho e do poente com Domingos Fernandes Cipriano, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra sob o número catorze mil quinhentos e trinta e seis a fls. 191 verso, do livro B-quarenta, e inscrito na matriz cadastral respectiva, em nome de João Ferreira, sob o artigo número 43 da Secção S, com o rendimento colectável de 208$00 e valor matricial de 6.180$00, ao qual atribuíram igual valor. Que o mesmo prédio, veio ao seu domínio e posse por herança e falecimento de seu pai e sogro, referido João Ferreira, que foi casado com Luísa Carreira e residente nos Casais da Serra, dita freguesia de Milharado, conforme inventário obrigatório que correu seus legais termos no Tribunal da Comarca de Mafra e cujas partilhas transitaram em julgado em 17 de Maio de 1973. Que o citado pai, João Ferreira, adquiriu por compra feita no ano 1905 à viúva Ana Luísa e herdeiros de Joaquim Carreira, a favor de quem se acha registado pela inscrição número 4376 a fls. 24 verso do livro F-sete, e residente no lugar de Moinho do Rei, referida freguesia de Milharado, aquele mencionado prédio rústico Acontece porém, que estão impossibilitados de provar a referida compra feita por aqueles João Ferreira e esposa, por não terem conseguido, apesar de se não haverem poupado a esforços obter o título justificativo da existência da mesma compra. Que, assim eles referidos Francisco Ferreira também conhecido por Francisco Ferreira Júnior e esposa D. Francolina Alves Cardoso não dispõem de documento bastante para efectivação do respectivo registo, para poder dar cumprimento ao comando do artigo décimo terceiro, do Código do Registo Predial, pelo que pela presente escritura, justificam o direito que para o indicado João Ferreira adveio daquela aquisição.

É certidão parcial que fiz extrair do original ao qual vai conforme ao original na parte transcrita e declara-se que na omitida nada há que amplie, restrinja modifique ou condicione. Loures aos três de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante

(Ilegível)

A última

Há trinta anos que as Nações confrontadas com o problema na África do Sul. As Nações desenvolvido continuados esf suadir os regimes minoritário abandonarem a amarga herança e a trabalharem por uma solu de acordo com os princípios humana e da cooperação inte assim se lê no Programa de A o «Apartheid» elaborado por das Nações Unidas.

Mas tais regimes «têm pro sensíveis à persuasão». Resp pacíficas e justas exigências do do com a mais cruel repressão t enorme sofrimento num esforço para preservar e consolidar o d ta».

O regime de «Apartheid», qu ta do poder em 1948, tem, pela nidade, poucos paralelos na His vo negro que consitui a esmaga da população do país tem sid mente humilhado e brutalment Milhões de pessoas têm sido fo de suas casas para áreas re «ghettos» urbanos numa tenta forçar a segregação racial. Milhõ nos têm sido presos sob leis outra legislação racista. Milhar tas têm sido condenados a lon prisão, torturados ou expulsos. pessoas têm sido massacradas em manifestações pacíficas co mo».

Aos trabalhadores negros têm dos «os mais elementares direito Atente-se: «têm sido presos ou nas pelo **delito** de participarem Pode dizer-se, enfim, que a l sul-africano «contra o monstro constituído um notável contribu da humanidade pelos princípios Nações Unidas e da Declaração do Homem».

A Assembleia Geral da ONU proclamou numa Resolução d de Novembro de 1975 «que as das e a Comunidade Interna cial responsabilidade para co mido da África do Sul e os seus de libertação, para com os prisi com os que têm os seus di dos, para com os exilados, devi contra o «Apartheid», e reitera a nação em dedicar crescente ate os recursos necessários a unir e nacionais pela rápida eliminaçã theid» na África do Sul e pe do povo da África do Sul».

Adianta-se ainda no «Pl Acção» a que nos vimos ref Assembleia Geral aprova a cor povo oprimido da África do Sul,

ulsionou stral"

— afirma o iraquiano Aziz Sherif

Aziz Sherif, chefe da delegação iraquiana

como condenação do regime) a Organização das Nações nidas, cuja Assembleia Geral em condenado a África do Sul elo modo de vida que impõe os negros: «O Conselho Muni-ipal de uma cidade pode de-erminar, quando bem enten-er, que qualquer africano resi-ente na localidade (área resi-encial africana) desta cidade bandone a mesma e para aí ão retorne, caso a sua pre-ença seja considerada preju-icial à manutenção da paz e a ordem». Por outro lado, qualquer Conselho Municipal em o poder de ordenar que odos os africanos residentes a mesma área municipal não ossuidores de terras e não mpregados abandonem o lo-al, mesmo que lá tenham resi-ido durante 50 anos ontínuos».

Claro que o casamento entre essoas de raça diferente (e principalmente se uma das aças é branca) está absoluta-mente proibido. Inclusive o ac-to sexual é punido com de-tenção e trabalhos forçados por sete anos se for praticado entre um homem branco e uma mulher não branca. A intimida-de não existe para os africa-nos: qualquer agente policial sob um pretexto minimamente relevante, pode violar o do-micílio de uma família de cor, seja a que hora do dia ou da noite for.

Ainda outro exemplo:

«Até 1973 (lê-se no mencio-nado opúsculo elaborado pelas Nações Unidas) era ilegal pa-ra os africanos participar numa greve. A pena para quem o fi-zesse era de 600 R (rands, uni-dade monetária sul-africana equivalente a 1,20 dólares aproximadamente) ou prisão por tempo máximo de três anos, ou ambas as penas».

E outro ainda:

No campo político, «uma pessoa pode ser considerada **comunista** por decisão de um oficial (sem haver sido previa-mente ouvida por uma autori-dade judiciária e sem que o comunista disponha de recurso de recorrer a um tribunal) com base no facto de ter, no passa-do, defendido ou encorajado os objectivos do comunismo». Que indignidade: condenar uma pessoa por comunista (se-ja comunista ou não) como se ser comunista fosse algum cri-me! Assim é a África do Sul — e certos países com certas saudades do fascismo...

A QUESTÃO DE ISRAEL

Uma questão tinha de ser posta a Aziz Sherif. E foi esta:

«Que pensa o Iraque das re-lações de Portugal com Is-rael...?».

Aziz não achou indiscreta a pergunta e foi dizendo que as relações a nível de Embai-xada entre Portugal e Israel «ti-nham caído muito mal no Ira-que».

«Sabe — disse — trata-se, para o Iraque, de uma questão de fundo. Não podemos tolerar o sionismo. É uma doutrina, um regime, um sistema, que con-duz fatalmente ao racismo, ao fascismo propriamente dito. Aliás, a protecção que os Esta-dos Unidos concedem a Israel é um sintoma de que aquele país serve de «travão» à evolu-ção progressista dos países árabes. Trata-se de uma zona-tampão, de um ponto estra-tégico do Médio Oriente que de maneira alguma pode con-tribuir para o desanuviamento que todas as forças progres-sistas desejam para que uma paz duradoura se instale no mundo. As relações de Por-tugal com Israel, estabeleci-das a nível de embaixada, alarmaram os países árabes. Foi um entornar de água fria na linha progressista de Portu-gal, de Portugal saído do «25 de Abril». Esse alarme (e des-contentamento) nos países árabes certamente que virá a ter efeitos nefastos para o vos-so país. Não é uma questão de rancor, mas largos serão os prejuízos. Lamentável... Até porque havia a possibilidade de uma profícua cooperação entre os países árabes e Portu-gal. Atente-se, por exemplo, nos acordos comerciais: havia o petróleo, havia a tecnologia, havia o intercâmbio artístico e cultural. Ora bem: as relações luso-israelitas podem prejudi-car tal cooperação, tais acor-dos, tal intercâmbio... Repito o Iraque sentiu muito esse pas-so da diplomacia portuguesa: Basta dizer que o Ministério dos Negócios Estrangeiros do meu país logo condenou publi-camente a decisão do Governo português. Há passos, enfim, que não se devem dar. Ou a diplomacia é progressista, ou a diplomacia não é progressis-ta. Estou aqui, no entanto, sem rancor, num Congresso patro-cinado pelo meu país. Num Congresso que é uma honra pa-ra a vossa Pátria, e para a rea-lização do qual muito contri-buímos».

Aziz Sherif: um homem cal-mo, um homem que expõe bem, um homem que se despe-de do jornalista com um sorri-dente «Good-bye»...

(ENTREVISTA DE PEDRO ALVIM)

resolução da ONU

es Unidas são a do racismo s Unidas têm os para per-os racistas a a do passado ução pacífica da igualdade ernacional — Acção contra especialistas

ovado ser in-condendo «às o povo oprimi-têm originado o desesperado domínio racis-

ue tomou con-a sua desuma-istória. «O po-adora maioria do constante-te explorado. rçadas a sair eservadas ou tiva para re-ões de africa-de «pass» e res de patrio-ngos anos de . Centenas de por participar ontra o racis-

em sido nega-tos sindicais». u mortos ape-n em greves». luta do povo o racista tem uto para a luta s da Carta das o dos Direitos

U lembra que datada de 28 s Nações Uni-al têm espe-o povo opri-s movimentos ioneiros, para ireitos limita-ido à sua luta a sua determi-enção e todos esforços inter-ção do «Apar-ela libertação

Programa de rindo que «a ajosa luta do , sob a chefia dos seus movimentos de libertação nacionais reconhecidos pela Organização de Unidade Africana, para abolir o racismo». Reafirma a Assembleia que «a sua luta pela total elimi-nação do «Apartheid» e o exercício do direi-to à autodeterminação por todos os habitan-tes da África do Sul é inteiramente legítima». Reitera a mesma Assembleia «a sua solida-riedade com todos os sul-africanos em luta contra o «Apartheid» e pelos princípios con-sagrados na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos do Ho-mem».

A Assembleia Geral «condena (também) o regime racista da África do Sul pelo seu repetido e flagrante desafio às resoluções das Nações Unidas — e denuncia as mano-bras daquele regime para perpetuar e obter aquiescência na sua odiosa política do «Apartheid». Denuncia, em particular, «a criação de *bantustões* (as chamadas reser-vas autónomas) destinadas a privar o povo africano dos seus inalienáveis direitos no país como um todo».

Sublinha igualmente a Assembleia Geral da ONU «que o regime racista da África do Sul é ilegal e não tem nenhum direito a representar o povo da África do Sul». Reco-nhece que «os movimentos de libertação na-cionais são os autênticos representantes da grande maioria do povo da África do Sul» — e, finalmente, está a Assembleia Geral convencida «de que a colaboração de alguns governos e interesses estabelecidos com o regime racista da África do Sul e o seu total desrespeito pelas resoluções das Nações Unidas e legítimas aspirações do povo da África do Sul têm travado os esforços para a eliminação do «Apartheid» e encorajado o regime racista a persistir na sua desumana política. Aqueles governos e os interesses económicos têm permitido ao regime racista da África do Sul construir uma máquina mili-tar para a supressão do povo e agressão contra os Estados vizinhos. Eles têm obtido lucros, que se elevam a biliões de dólares, através da exploração do trabalho africano na África do Sul. Têm uma grave responsabi-lidade pelos sofrimentos do povo da África do Sul e pela ameaça à paz internacional resultante desta situação».

Depois de outras considerações, a As-sembleia Geral conclui por considerar o «Apartheid» um assunto «de preocupação universal». Assim sendo, «governos, organi-zações e povos de todo o mundo devem reforçar o seu auxílio à justa luta do povo sul-africano pela justiça e pelo seu inalie-nável direito à autodeterminação sob a che-fia dos movimentos de libertação nacionais». Para que tal se concretize, importa tornar objectivos os três seguintes princípios: «Não ao envio de armas para a África do Sul. Não aos lucros do «Apartheid». Não aos com-promissos com o racismo».

TENSÃO SOBE EM SOWETO

A tensão subiu bruscamente em Soweto com a morte de um jovem africano morto a tiro pela Polícia e ao saber-se de fonte hospitalar ter havido um ferido, também africano, atingido por balas.

A segunda vítima, identifica-da só pelo seu prenome Shadrak, teria sido ferida no bairro de Meadowlands, em Soweto, onde ocorreram incidentes se-melhantes aos do bairro Diekloof.

Neste bairro, disseram fon-tes dignas de crédito, um jo-vem negro, Philemon Hlongwa-ne foi morto quando a Polícia procurava dispersar um grupo de estudantes que atacava uma loja e apedrejava autocar-ros.

É com ansiedade que todos os sul-africanos negros e bran-cos aguardam o dia de hoje, que na opinião dos observado-res será um teste importante para os próximos meses na África do Sul.

Polícias armados sul-africa-nos efectuaram hoje buscas em Soweto, após ter sido sabo-tada uma secção de via férrea, perto de Durban, na véspera do primeiro aniversário dos sangrentos recontros do ano passado.

A secção de via férrea foi destruída em consequência da explosão de uma «grande car-ga» — segundo declarou o co-ronel Robbie Van Heerden, ofi-cial comandante da Polícia Ferroviária sul-africana.

A explosão, ocorrida esta manhã, lançou pedras pelo ar e estilhaçou vidros de janelas a mais de 100 metros de dis-tância.

Em Soweto, polícias arma-dos em uniformes camuflados levantaram barreiras nas estra-das de acesso à cidade, efec-tuando buscas em automóveis particulares e autocarros.

Entretanto, o general David Kriel, comissário adjunto da Polícia encarregada da repres-são às desordens voltou a pedir aos trabalhadores ne-gros para comparecerem ao trabalho hoje, na sexta-feira e no sábado, em oposição ao apelo de boicote ao trabalho e às aulas lançado pelo Conse-lho Representativo dos Estu-dantes do Soweto (SSRC), pa-ra um período de três dias com início hoje.

Kriel garantiu «protecção policial» aos autocarros e ca-miões comerciais que circulem nas localidades negras, tendo pedido aos trabalhadores para não se deixarem intimidar pe-las ameaças dos estudantes.

No distrito de Meadowlands, no norte de Soweto, um auto-carro foi hoje assaltado e ape-drejado por estudantes. Um porta-voz da companhia pro-prietária disse que os serviços de autocarros — que transpor-tam milhares de trabalhadores entre Soweto e Joanesburgo — permanecerá normal hoje, embora «possam ser feitos ajustamentos, em conformida-de com a situação».

Segundo a Polícia, foi hoje usada «mais de uma vez», em Orlando e Diepkloof, um ca-mião que lança sobre concen-trações populares uma mistura de gás lacrimogéneo e pó de talco.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

TÉCNICOS DO SECTOR DA ELECTRICIDADE

Departamento estatal de país da África do Norte pretende contratar técnicos competentes em :

— EXPLORAÇÃO E MANUTENÇÃO DE :

- Centrais térmicas a vapor
- Grupos Diesel
- Turbinas a gás
- Linhas de transporte de electricidade de 30 a 220KV
- Subestações de 30 a 220KV

— CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE :

- Linhas de transporte de electricidade de 30 a 220KV

CONDIÇÕES OFERECIDAS :

— **Contratos por 2 anos, renováveis**
— **Remunerações atractivas**
— **Subsídios de renda de casa, mesmo para solteiros**
— **Assistência médica e medicamentosa e viagens de ida e regresso, para o trabalhador e sua família**
— **Conversão para qualquer moeda e transferência para fora do País de 60% dos salários.**

Resposta com dados pessoais e curriculo, incluindo habilitações académicas, experiência profissional, cargos anteriores e outros elementos úteis, para este jornal, n.º **1924.**

COVINA
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

ADMITE

CHEFE DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DE MECÂNICA E FLUIDOS

Para colaborar na preparação e programação da conservação, gerir o orçamento do sector, determinar custos das intervenções e paragens, orientar e controlar a execução.

- FORMAÇÃO Engenheiro Mecânico ou Engenheiro Técnico Electromecânico ou Técnico qualificado (oficial maquinista naval ou curso complementar da Escola Náutica).
- CONHECIMENTOS Línguas Francesa e Inglesa.
- EXPERIÊNCIA Problemas de conservação mecânica e de redes de fluidos em Indústria Pesada. Preparação e programação da conservação. Estudos e projectos.

As respostas deverão ser enviadas à Direcção de Pessoal da Covina, Santa Iria de Azóia, até dia 20 de Junho p. f. (2.ª feira) com curriculum pormenorizado e indicação de trabalhos realizados ou em que colaborou

COVINA
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

ADMITE

INSTRUMENTISTA DE CONTROLO INDUSTRIAL

- Pretende-se pofissional com boa experiência em conservação de instrumentos electrónicos, eléctricos, electromecânicos e electro pneumáticos.
- Devera ter como formação de base, o curso das escolas Industriais ou equivalente.

As respostas deverão ser enviadas à Direcção de Pessoal da Covina— Santa Iria de Azoia, com «curriculum» pormenorizado.

STAL
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

RESOLUÇÃO

O Conselho de Secretariados do STAL (restrito), reunido em Santarém em 8 de Junho de 1977 para analisar a aplicaçãc que vem sendo feita ao Decreto-Lei n.º 76/77, considerando que

a) — O Governo numa medida inconstitucional e ilegal, tomada nas costas dos trabalhadores, fez publicar em 6 de Junho, com data de 30 de Maio, um despacho dito normativo, que, restringindo o âmbito do mesmo e desprezando compromissos por si anteriormente assumidos, lesa objectivamente muitos trabalhadores.

b) — A diversidade de situações existentes, as quais se poderão assim enumerar

— Autarquias — a maioria — que aplicaram integralmente o decreto,
— Autarquias que aplicaram o decreto com exclusão do direito a retroactivos,
— Autarquias que aplicaram o decreto na observância do despacho dito normativo,
— Autarquias que ignoraram o Decreto-Lei n.º 76/77, não o tendo aplicado até ao dia 30 de Maio

c) — As iniciativas já encetadas pela Direcção Nacional

Propõe aos trabalhadores da Administração Local que a sua justa luta pela contestação do despacho dito normativo do MAI (Despacho Normativo n.º 135-A/77), seja continuada utilizando todos os mecanismos legais e constitucionais ao dispor dos trabalhadores, nomeadamente

1 — Prosseguir a iniciativa encetada a nível da Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local

2 — Prosseguir a iniciativa encetada na Presidência da Republica.

3 — Entregar na Assembleia da Republica uma petição, solicitando que aquele órgão de soberania - onde reside a competência exclusiva nesta matéria — se pronuncie sobre o referido Despacho Normativo .

4 — Incentivar a assistência dos trabalhadores as reuniões dos Órgãos Autárquicos — únicos responsáveis pela aplicação do Decreto-Lei 76/77 — onde, eventualmente, ainda venham a pronunciar-se sobre o assunto

Tendo em vista a concretização destas iniciativas sugere
— Que a Direcção Nacional solicite audiências aos diferentes Grupos Parlamentares para sensibilização e esclarecimento dos problemas
— A realização de Reuniões de Trabalhadores nos diferentes locais de trabalho, onde seja analisada a situação e recolhidas as assinaturas para a petição a entregar na Assembleia da Republica

O Conselho de Secretariados (restrito)

CASA DE PNEUS DOS ANJOS

VENDAS E ASSISTÊNCIA

PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Rua Antero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONJUNTAMETE COM O

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do SECTOR RODOVIÁRIO, para os Plenários que irão ter lugar nas empresas e nas datas abaixo indicadas:

Dia	Hora	Local
16/6 77	21.30	RN CEP 6 Ex-Palhinhas Cascais
17.6 77	15.00	Plenário de Delegados Sindicais na Sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
20 6 77	18.00	RN Oficinas Ameixoeira
20·6 77	21.30	RN Ex-Belos Av. 5 de Outubro
20·6 77	21.30	RN CEP 5 Ex-Eduardo Jorge Queluz de Baixo
21 6 77	18.30	Transp. Estefânia

COM A SEGUINTE:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Legislação antioperária, nomeadamente a recente Lei dos Despedimentos aprovada na Assembleia da República.

2.º Concentração-Manifestação no dia 22 de Junho de 1977 às 19 horas na Praça Marquês de Pombal, face às Leis aprovadas contra os interesses trabalhadores.

PELA IMPORTÂNCIA DE QUE SE REVESTE A DISCUSSÃO DESTES ASSUNTOS

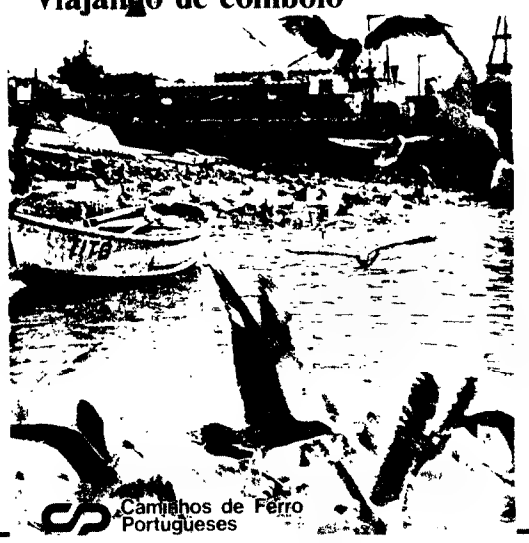
NÃO FALTES!
PARTICIPA!

NOTA: Por lapso, foi esta convocatória anunciada na Imprensa diária apenas para os trabalhadores motoristas, pedindo desculpa pelo facto, esclarece-se que estes Plenários são extensivos A TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS.

Lisboa, 15 de Junho de 1977

PelAS DIRECÇÕES

Descubra Portugal viajando de comboio



Caminhos de Ferro Portugueses

FOTO GUERLAIN

Um creme excepcional: «Collagena» de «Guerlain», é um importante factor de hidratação nas camadas profundas da pele. O colágeno é a resposta mais concreta para o problema do envelhecimento. O creme «Collagena» de «Guerlain», acelera a renovação natural das células

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

«PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO COLECTOR DEPÓSITO».

PREÇO BASE: 597 700$00

Faz-se público que às 10.30 horas, do dia 17 de Junho de 1977, se procederá à abertura das propostas referentes ao Concurso acima designado.

Classificação do Alvará Indispensável para Concorrer:

3.ª Subcategoria da V categoria, 8.ª Subcategoria da VI categoria, ou outra classe com valor superior ao da proposta.

Prazo para Apresentação das Propostas:

Dia 15 de Julho de 1977.

Caução Provisória:

14 942550

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete Técnico de Apoio destes Serviços, todos os dias úteis das 09.30 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. No mesmo local podem ser fornecidas cópias de elementos do processo, a pedido dos concorrentes.

O CHEFE DO SERVIÇO DE ÁGUAS E SANEAMENTO

Divórcio aprovado no Brasil

O Congresso brasileiro aprovou às primeiras horas de hoje uma lei legalizando o divórcio no maior país católico do Mundo, a despeito da tremenda oposição de dirigentes eclesiásticos, que organizaram uma rigorosa campanha contrária à medida.

Uma agitada sessão conjunta de ambas as Câmaras do Congresso aprovou uma emenda constitucional introduzindo o divórcio por 219 contra 156 votos. A votação teve de ser suspensa, por três vezes, quando nas galerias do público se ouviram apupos e assobios contra deputados contrários ao divórcio.

A lei, que garante o divórcio a casais, após três anos de separação legal ou cinco de separação «de facto», terá uma segunda leitura, na próxima semana, e aguarda-se que seja também aprovada. Será, então, enviada para o general Ernesto Geisel, um luterano, que se manteve estritamente afastado da campanha, para ser assinada e entrar em vigor.

O Brasil tem mais de 110 milhões de habitantes, cuja vasta maioria é, pelo menos, nominalmente católica. É um dos poucos países que proíbe ainda o divórcio, embora possua um sistema de separação legal, o chamado «desquite».

A votação pode ser classificada como uma vitória para o senador oposicionista Nelson Carneiro, que há 26 anos lutava pela implantação do divórcio no Brasil.

MANIFESTAÇÕES

Enquanto isso, na rua, a Polícia, utilizando carros blindados, disparando granadas de gás lacrimogéneo e empunhando matracas, dispersou e perseguiu estudantes que ontem procuravam manifestar-se contra o Governo, em São Paulo.

A Polícia anunciou que mais de cem dos milhares de estudantes que tentavam manifestar-se foram presos.

Os estudantes começaram por se misturar com transeuntes na Praça Fernando Costa, no centro da cidade, e a certa altura começaram a gritar a palavra de ordem «Liberdade, queremos Liberdade».

A Polícia, que se encontrava estacionada na Praça, iniciou imediatamente a perseguição aos estudantes com a brutalidade habitual, batendo nalguns deles com os cintos das munições e pontapeando-os no chão. Pela noite, a Polícia ainda perseguia estudantes pelo centro de São Paulo. A actriz Ruth Escobar e outros intelectuais que se haviam juntado aos estudantes foram detidos por breves instantes.

Também no Rio de Janeiro, os estudantes procuraram realizar um comício em frente do edifício da Legislatura do Estado, mas foram igualmente dispersos pela Polícia.

Mais tarde, alguns milhares deles reuniram-se na Universidade Federal, sendo constantemente observados por helicópteros da Polícia que sobrevoavam o local.

Em Porto Alegre também houve manifestações.

Ontem, os estudantes assinalavam o Dia Nacional da Amnistia.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

BELGRADO — Os Estados Unidos e a comunidade económica Europeia aguardam hoje resposta a um plano ocidental para maior progresso do desanuviamento ao prosseguir em Belgrado a conferência sobre Segurança Europeia, em que participam 35 estados. A Grã-Bretanha, em nome da CEE, de nove nações, apresentou ontem um documento traçando a orientação de uma conferência ministerial que se deverá efectuar na capital jugoslava, no Outono, para avaliar os resultados do desanuviamento e dar-lhe maior ritmo.

COMMONWEALTH — Líderes da Comunidade Britânica denunciaram o regime do presidente Idi Amin no Uganda por violações grosseiras dos direitos humanos e assumiram a atitude mais dura de sempre contra governos brancos na África Austral. Um comunicado terminando a cimeira de oito dias em Londres dizia ontem que alegadas atrocidades no Uganda se tornaram «tão grosseiras que causam preocupação em todo o mundo». Foi a primeira vez que a comunidade multirracial fez publicamente uma proclamação atacando um Governo membro. Dirigentes das 33 nações, descendendo do antigo império britânico, comprometeram-se a exercer o máximo de pressão para derrubar o Governo minoritário branco na Rodésia e pediram medidas mais enérgicas para bloquear o fornecimento de armas à África do Sul.

CIMEIRA FRANCO-ALEMÃ — Inicia-se hoje em Bona uma cimeira franco-alemã numa altura em que dirigentes de ambos os países defrontam dificuldades a nível nacional. O chanceler Helmut Schmidt depara hoje com uma votação difícil no Parlamento sobre controversas reformas de impostos e o presidente Valery Giscard d'Estaing acaba de sair vitorioso de um desafio preocupante à sua política europeia da parte de membros gaullistas da coligação que governa a França. Espera-se que os dois líderes discutam a exportação de instalações de energia atómica, a forma da Comunidade Europeia e a coordenação das suas políticas económicas e financeiras durante os dois dias de conversações.

OEA — Os Estados Unidos receberam um amplo leque que respostas à sua «política baseada na defesa dos direitos humanos», desde a crítica aberta da Argentina até o apoio quase total da Venezuela. Por sua vez, o embaixador peruano, Luís Merchaund, censurou os Estados Unidos por não ampliarem o seu conceito de direitos humanos ao campo económico e social. O Peru, como promotor da convenção sobre segurança económica colectiva, viu bloqueada a sua posição na OEA ante a reiterada negativa dos Estados Unidos em aceitá-la. Esta convenção defende o direito dos países à propriedade das suas matérias-primas, submete as empresas multinacionais aos tribunais dos países onde operem e proíbe as represálias económicas contra Estado e está incorporada à reforma da Carta da OEA há quatro anos sem conseguir ser ratificada. Merchand ressaltou que os Estados Unidos devem aceitar esta convenção para demonstrar que a sua política sobre direitos humanos é «verdadeiramente de princípios e não simplesmente uma opção estratégica a nível planetário».

CHIPRE — O Conselho de Segurança da ONU aprovou hoje uma extensão por mais seis meses do mandato da força de manutenção de paz das Nações Unidas em Chipre um minuto ou dois depois do anterior expirar à meia-noite local (cinco horas de Lisboa). Na votação 14 dos 15 membros do Conselho aprovaram a resolução. A China recusou-se a votar.

SUDÃO-URSS — A União Soviética expulsou ontem cinco diplomatas sudaneses — anunciou a agência noticiosa sudanesa. Segundo a agência, os diplomatas foram declarados «Persona non grata» e foi-lhes pedido que deixassem Moscovo no espaço de uma semana. O Governo sudanês expulsou no mês passado 90 conselheiros militares soviéticos e pediu que a Embaixada soviética em Cartum reduzisse o seu pessoal para metade.

ÍNDIA — O Partido Janata do primeiro-ministro Morarji Desai continua hoje a sua marcha vitoriosa nas eleições estatais na maior parte do Norte da Índia, obtendo a maioria na assembleia de Uttar Pradesh e estando à frente no Bihar.

ROBET THOT — O correspondente norte-americano Robert Toth, que o Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros alegou ter coligido informações secretas, foi informado hoje que poderia abandonar a URSS. O jornalista, correspondente do «Los Angeles Times», fora impedido de partir do país, a fim de ser interogado, várias vezes, esta semana acerca das suas actividades em Moscovo.

ELEIÇÕES NA IRLANDA — Os irlandeses vão hoje às urnas numa eleição geral e aumenta a convicção em Dublin de que o Governo de coligação fine-gael-trabalhista voltará ao poder com uma maioria parlamentar reduzida. A contagem dos votos começa amanhã nos centros principais. Os resultados finais apenas são aguardados no sábado, à noite.

COMBATES PERTO DE JIBUTI — Os combates entre guerrilheiros e o Exército etíope prosseguem na região de Harrar, nas proximidades da fronteira do território francês dos Afares e dos Issas (TFAI), soube-se hoje de fonte segura, em Jibuti. As operações de limpeza efectuadas por cerca de um milhar de pára-quedistas etíopes, no princípio da semana, a leste de Dire Dawa, capital da região etíope do Harrar, teriam esbarrado em vários locais com uma forte resistência, acrescenta-se de mesma fonte.

ESPANHA

Grande capital prepara sabotagem

Embora por procuração delegada em gente de confiança, o grande capital também participa nas eleições que, todavia, vieram animar a Bolsa de Madrid, onde as cotações, inesperadamente, subiram ontem 2,55 pontos. Os especialistas afirmam que isso se deve à relativa tranquilidade com que decorreu a campanha eleitoral.

No entanto, ainda as eleições não tinham começado e já o capitalismo internacional congeminava sabotagens à economia espanhola.

Empresários espanhóis e americanos, contando-se entre estes, William Singleton, presidente da Câmara de Comércio Americana em Espanha, declararam que, se ganharem o PSOE e o PCE, diminuirão os investimentos norte-americanos como aconteceu em França e na Itália.

Por sua vez, numa conferência de Imprensa realizada em Barcelona, o presidente da Câmara do Comércio daquela cidade, Andrés Ribera Rovira, anunciou uma quebra nos investimentos em Espanha se ganharem os socialistas e os comunistas.

Acrescentou, no entanto, que «se o socialismo espanhol é como o europeu, não está nervoso» e «se o comunismo é o que pregaram o PSUC e Carrillo nos últimos meses, tão pouco», mas de qualquer maneira diz que não investirá se não se demonstrar «boa vontade».

Leonid Brejnev eleito chefe de Estado da União Soviética

O Soviete Supremo da URSS elegeu ontem Leonid Brejnev presidente do Soviete Supremo, o que equivale à função de chefe de Estado.

Brejnev acumula esta função com a de secretário-geral do partido, o que acontece pela primeira vez na história da União Soviética. Brejnev foi eleito por proposta de Mikhail Suslov, secretário do CC do PCUS, após a abertura da sessão de Verão do Soviete Supremo.

Esta eleição de Brejnev era esperada pelos observadores depois de, no passado dia 24 de Maio, o anterior titular do cargo, Nikolay Podgorny, ter sido afastado da Comissão Política do Comité Central. Várias hipóteses se levantaram na altura quanto à sucessão de Podgorny, mas a mais correntemente sugerida foi a que veio a verificar-se. A requerimento de Alexei Chitikov, presidente de uma das câmaras do Soviete, o Soviete Supremo aceitou o abandono da presidência por Nikolay Podgorny. O requerimento aprovado dizia o seguinte: «Chegou-nos da presidência do Soviete Supremo o seguinte pedido do camarada Podgorny: pede para ser libertado das suas funções devido à sua passagem à reforma».

Será na sua qualidade de chefe de Estado que Brejnev vai ser recebido em França no próximo dia 20, quando iniciar a sua viagem oficial àquele país.

No seu discurso de aceitação, Brejnev agradeceu ao Supremo a sua eleição.

«Desempenhar as elevadas funções oficiais, de grande responsabilidade, inerentes ao cargo, juntamente com os deveres de secretário-geral da Comissão Central do nosso partido, não é certamente uma tarefa fácil.

«Contudo, a vontade do partido, a vontade do povo soviético e os interesses da nossa pátria socialista têm sido sempre para mim a lei suprema a que estou subordinado e a que dedico toda a minha vida.

E agora, ao aceitar esta nova incumbência da pátria, gostaria de lhes voltar a assegurar, caros camaradas, que tentarei ser digno da confiança do povo.

«Garanto-vos que dedicarei todas as minhas energias para conseguir os grandes objectivos que o partido e o povo fixaram ao longo do caminho histórico para o comunismo.

«Farei o máximo para que a nossa amada pátria seja forte e poderosa, para que a vida do povo soviético melhore ainda mais, para que a paz na Terra seja fortalecida e para que cooperação sã se desenvolva entre os povos» — acrescentou o novo chefe de Estado.

PC's EM BRUXELAS

Coordenar acções contra multinacionais

As delegações dos 17 Partidos Comunistas da Europa Ocidental, reunidas segunda e terça-feira em Bruxelas, afirmaram que «a luta contra o desemprego, praga social intolerável, constituía o seu primeiro objectivo».

Numa conferência de Imprensa no final da reunião de trabalho, recordaram que «o aumento do desemprego coloca milhões de trabalhadores numa situação dramática», e insurgiram-se «contra o facto de os trabalhadores suportarem com demasiado peso as consequências desta crise da Europa capitalista».

Os representantes das 17 delegações verificaram que em todos os países as lutas unitárias dos trabalhadores se intensificam para defender o seu nível de vida, e «corresponder aos atentados do grande capital nacional e multinacional. Estas lutas fazem aumentar a exigência de profundas transformações antimonopolistas que permitam nomeadamente a participação e o controlo dos trabalhadores a todos os escalões da actividade económica, social e política».

Diversas delegações insistiram particularmente na necessidade de coordenar as suas acções para com sociedades multinacionais «a fim de contrabalançar a sua acção anti-sindical».

As delegações francesa e italiana sublinharam a necessidade de um relançar selectivo dos investimentos criadores de empregos, nas regiões e sectores desfavorecidos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4as FEIRAS
DE 6 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde * 4.790$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 34
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 3792
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs 27011
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 250 85
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 10 17 24 31
Agosto 7 14 21 28
Setembro 4 11 18 25
Preços excepcionais desde * 9.950$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 34
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 3792
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs 27011
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 250 85
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
EDITAL

Orlando Augusto Curto, vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, em exercício:

Faz saber que dando cumprimento ao Programa Habitacional «Decreto-Lei n.º 817/76 2 milhões de contos», está aberta a inscrição de candidaturas para o financiamento da construção de 40 fogos, nela verba a atribuir ao Município de Setúbal, através daquele programa.

As condições de financiamento, as características das construções e outras questões a observar, estarão patentes aos interessados até ao dia 20 do corrente, nos Serviços da Câmara Municipal de Setúbal, instalados no Pavilhão da mesma Câmara, sito no Parque das Escolas, à Av. Luísa Tódi.

Poderão candidatar-se os particulares que disponham de terreno e projectos para utilização imediata, bem como os que, não se encontrando nessas condições, pretendam beneficiar da utilização de terrenos com os projectos a proporcionar por este Município.

Para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, EM EXERCÍCIO.

Orlando Augusto Curto

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Direcção Geral de Espectáculos

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
(em formação)

Informam-se os interessados que se realiza no dia 18 do corrente, no Teatro Nacional de S. Carlos audições para bailarinos de formação clássica nas seguintes categorias:

ARTISTAS PRINCIPAIS
SOLISTAS E CORPO DE BAILE
ESTAGIÁRIOS

e ainda para

GRUPO DE PRÉ-PROFISSIONAIS
(a partir dos 14 anos)

As audições terão lugar das 15 às 19.30 horas. Das 15 às 17 horas, as audições destinam-se exclusivamente a profissionais.

TEATRO ABC
Tel. 366145
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
Às 2.as feiras não há

HOJE 20.30 E 22.45
Sérgio Azevedo
Apresenta

★

O Sucesso do ano
O Espectáculo do ano

A Revista do ano

(a única em cena)

"EM ÁGUAS DE BACALHAU"

Ivone Silva

Nicolau Breyner
"Heidi em grande"

Octavio de Matos
"Hamlete Cardia"

Vera Monica
"Maria Gabriela"

Simone de Oliveira
Victor Mendes

Nuno Emanuel • Nina Flores
Lia Sara • Victor Norte
Isabel Mota • Fernando Paulo

A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVOCAR UM GRANDE ÊXITO
(com números novos)

Adquira antecipadamente o seu bilhete em virtude da grande afluência ao espectáculo **Gerência**

PRAIAS 77

PREÇOS POR SEMANA DESDE

AUTO FÉRIAS	
ALGARVE	620$
COSTA DEL SOL	735$
BENIDORM	1.960$*
AUTOPULLMAN	
COSTA DEL SOL (TORREMOLINOS)	2 780$
FUENGIROLA/MARBELLA	4.990$*
AVIÃO	
PALMA DE MAIORCA	4.800$
LAS PALMAS	5.450$
MAR NEGRO/ROMÉNIA	12.800$*

*PENSÃO COMPLETA

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h. dom. 18 h

Em ALJUSTREL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

Nova comédia de José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

4.º MÊS

MAIS DE 50 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

"O último nababo"
de Fitzgerald e Elia Kazan

A 21 de Dezembro de 1940, Scott Fitzgerald morria em Hollywood com uma crise cardíaca. Ele fora, nos anos loucos, o **wonder boy** da literatura americana. Os excessos, o desgosto, o alcool tinham gasto, a pouco e pouco, a sua resistência física e moral. Em Hollywood, onde fazia parte da equipa dos argumentistas da **MGM**, não passava de um escritor a quem eram encomendados trabalhos. As tarefas que cumpria eram obscuras. No entanto, o seu talento, tantas vezes delapidado, continuava intacto. Na véspera de morrer acrescentou algumas linhas a um romance que deveria ser o fundo das suas desoladoras experiências cinematográficas, e cuja principal personagem lhe fora inspirada pelo antigo director da produção na MGM, Irving Thalberg. É este romance interrompido, **The Last Tycoon** (O Último Nababo), que Elia Kazan acaba de realizar. A adaptação foi feita por Harold Pinter.

Romance — filme — sobre Hollywood? Sim, em larga medida. A Hollywood dos anos 30, da idade de ouro, amplo complexo económico que produz filmes em cadeia, mas que dissimula, por detrás da sua fachada de prosperidade, de luxo e de escândalos, implacáveis rivalidades humanas e os primeiros conflitos que levaram à transformação das suas estruturas. Elia Kazan dá uma imagem a um tempo mística e realista, de rara justeza, desse mundo hollywoodense e dos seus dédalos, desse lugar mágico que é estúdio, dessa alquimia bizarra, dessa conjunção de interesses financeiros e de ambições artísticas que a fabricação de um filme origina. Entre ficção e realidade, entre um tremor de terra simulado e um verdadeiro sismo, a velha Hollywood revive aos nossos olhos com as suas «stars» egocentristas e caprichosas, os seus cenários de pasta nos quais sopra um vento de loucura e de glória, e, nos becos sem saída dos escritórios, com as suas batalhas de feras na hora do ajuste de contas.

Emanação desse mundo e seu símbolo, um pequeno judeu novaiorquino, profeta e demiurgo todo poderoso, autocrata cujo génio todos reconhecem, mas frágil afinal de contas, tão frágil apesar da sua aparente invulnerabilidade: Monroe Stahr. Dotado de um instinto infalível, criador de êxitos estrondosos e constantes, Stahr impõe a sua vontade, não só aos realizadores e às vedetas que contrata (ou despede) conforme lhe apetece, mas também ao director da companhia Brady, que secretamente o inveja, e que saberá quebrar-lhe a espinha quando a ocasião se apresentar.

Fabricante de sonhos Stahr é prisioneiro dos sonhos que fabrica. Fisicamente, intelectualmente, afectivamente, vive fora da realidade. Dezoito horas de trabalho por dia, argumentos por única leitura, e, apesar do amor que a filha de Brady mostra ter por ele, uma fidelidade quase puritana à recordação da sua mulher, Minna, uma actriz que morreu.

Stahr gere a sua existência como uma superprodução: com brutalidade, eficácia, e uma indiferença desdenhosa pelos acidentes de percurso (é cardíaco mas não quer saber disso). Instrumento da sua própria ambição, parece ter perdido toda a humanidade.

E depois, um dia, dos bastidores, da fábrica de filmes, surge um fantasma. A terra tremeu, os estúdios são invadidos pelas águas. Sobre uma cabeça de deusa duas jovens vogam à deriva. A aparição onírica, tanto mais fantástica aos olhos de Stahr quanto julgou reconhecer, numa das jovens, a sósia, o duplo, de Minna, a esposa idealizada.

A desconhecida, depressa encontrada, chama-se Kathleen. É delgada, diáfana, quase transparente. Uma planta delicada. Mas a planta cria raízes em terreno sólido. Stahr, que se sente pronto para transferir para Kathleen o amor que tinha a Minna, que vê nela um modo de ressuscitar, de prolongar aquilo que foi o grande êxito sentimental da sua vida, prepara-se para a seduzir. Kathleen aceita, primeiro reticente, depois gentilmente, com ternura, as palavras desse homem temido, tão pouco temível junto dela... Uma noite, na casa inacabada que Stahr mandou construir à beira-mar — uma casa que não tem e nunca terá telhado — dá-lhe o que pode dar-lhe, o seu corpo. Cena admirável, muito erótica no seu pudor, onde se vê o romantismo, a «inocência» de Stahr. Quando nasce o dia ele pensa que uma vez mais ganhou. Mas dias depois recebe um telegrama em que Kathleen lhe anuncia o seu casamento. A quimera era uma simples quimera. Kathleen voltará à sua verdadeira pátria: o real.

NA NOITE DE UM ESTÚDIO DESERTO

Herói tipicamente fitzgeraldiano, Stahr tinha em si uma falha, de que a doença de coração era o sintoma físico. Depois da partida de Kathleen essa falha apareceu de súbito, aumentou. Sthar já não é ele próprio, a não ser que tenha encontrado a sua verdade profunda, a que o desejo de poder escondia. Muito habilmente, Harold Pinter materializou essa mutução numa cena soberba, durante a qual Stahr enfrenta o delegado dos argumentistas, um sindicalista considerado pelos patrões como um perigoso comunista. Excitado pelo alcool, ele, que nunca bebia, incapaz de dominar o ódio que esse «vermelho» lhe inspira, Stahr recusa fazer a mínima concessão e, perdendo o controlo, atira-se ao interlocutor.

Fracasso. Escândalo. É o fim de Monroe Stahr. O seu reinado terminou. Os seus adversários serão como ele sem piedade. Kazan parou o seu filme onde o manuscrito de Fitzgerald parava (aproximadamente em metade da história). Rejeitado pelos seus iguais, o último nababo não é mais que um homem abandonado, um «has been» que mergulha na noite de um estúdio deserto.

O filme é belo. De uma beleza tranquila, serena, quase clássica. Kazan, o nervoso, Kazan, o violento, penetra pé ante pé no universo de Fitzgerald, assimila a sua amarga doçura, seu encanto venenoso, o seu romantismo ingénuo, um pouco fanado. Límpido mas discreto, muito longe das estridências à moda, a sua encenação parece um eco do estilo do romantismo devido à subtileza, à delicadeza «oblíqua» da personagem, ao seu lirismo contido, aos seus elipses e subentendidos. Fidelidade que não impede Kazan de instalar espelhos pessoais ao longo da narrativa. Evitando a um tempo a armadilha da nostalgia e a da sátira, vê a miragem de Hollywood e as ilusões do **show-business**, com um olhar afectuoso e lúcido. Para além da miragem, para além da figura de Stahr, para além da sua triste aventura amorosa, é, com efeito, o sonho americano que ele entrevê. Sonho que conhece, e cuja face obscura denuncia, e também o vazio, a ausência, o nada em que mergulha os que lhe sacrificaram a vida. **Para mim Monroe Stahr é o produto-tipo do mundo industrial**, disse ele. Brilhante nos negócios, mas incapaz de assumir a sua vida privada.

(LE MONDE)

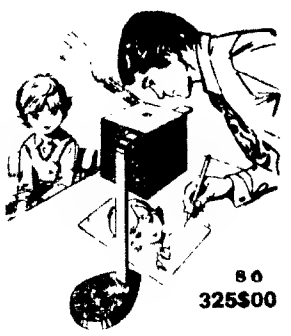
ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS
PARTIDAS
TODOS OS DOMINGOS
DE JUNHO A OUTUBRO
BUCARESTE E MAR NEGRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PREÇOS DESDE **12.800$**
INCLUINDO
AVIÃO A JACTO DA TAROM
HOTEL • REFEIÇÕES • VISITAS
TAXAS • TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
PEÇA O NOSSO PROGRAMA VERÃO 77

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



80
325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado, como um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX SHOP
Apartado 297 — PORTO

RUY CASTELAR apresenta
M/18 anos

NO
«THE BEST SHOW IN TOWN»
PORÃO EM NAU
UM ESPECTACULO DE «MUSIC-HALL» E TRAVESTI
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 23.30 H.
Rua Pinheiro Chagas, 1-D — Telef. 57 15 01 — Marque a sua mesa

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ANTÓNIO VITORINO: NA GUERRILHA DA INTELIGÊNCIA

A Música e o Silêncio continua a ser um dos momentos mais altos da programação da RTP. Ia a fugir-me o aparo para «a nova programação da RTP». Dir-se-á que, numa terra onde os adjectivos são talvez mais que os filhos das mães e seguramente mais que os pais dos filhos, dir-se-á que por um adjectivo a mais não viria a peste sobre Lisboa.

Mas não. O programa de António Vitorino de Almeida vem de longe, como certas aguardentes de qualidade. Ele foi, durante a RTP fascista, a resistência da lucidez, da arte, da inteligência. Ele foi o principal inimigo das teses estupidificantes então em vigor, segundo as quais a audiência lusitana gostava era das coboiadas, das americanices violentas ou cretinas (essa forma mais terrível da violência...). *Histórias da Música*, sem nenhuma condescendência ao gosto fácil, conseguiu uma popularidade invulgar.

Sabe-se. Sabe-se como se procurou eliminar *Histórias da Música* da programação. Sabe-se como vários processos foram experimentados, desde o estrangulamento por diluição (a rubrica sofria o desgaste de súbitas interrupções) até às ameaças de corte puro e simples e até às próprias tentativas de supressão.

A opinião pública, porém, fez recuar os autores dos vários projectos e o programa de Antonio Vitorino de Almeida poderosamente lá ia de vitória em vitória na sua guerrilha da inteligência e de amor pela arte.

A PARÁBOLA DO CONTRABAIXO

A grandeza de *A Música e o Silêncio* consiste em três pilares principais: primeiro, o facto de evitar qualquer conotação partidária, procurando ir ao encontro daquilo que une os homens de qualidade, daquilo que é património de todas as pessoas com direito ao futuro: a fruição de beleza, o exercício da razão, a defesa do humano, do progresso (referido como o acordar da consciência) da justiça social. O seu antifascismo, isso António Vitorino de Almeida não o esconde e terrível seria se chegássemos a tanto. Não o esconde certamente na convicção de que ser antifascista é ser homem.

O segundo vem a ser a excepcional qualidade de António Vitorino de Almeida como realizador: a sua imaginação, a sua capacidade de ordenador de imagens, a construção nunca atrabiliária, nunca do deus-dará, dos seus filmes. Todos os filmes de António Vitorino de Almeida, TODOS, sem excepção, merecem figurar numa antologia da RTP. António Vitorino-realizador, num país onde os méritos fossem realmente compensados e acarinhados, seria o mais perigoso concorrente do António Vitorino-compositor, do António Vitorino-intérprete (e grande poderia ter sido...) do António Vitorino-escritor.

O terceiro assenta no sentido didáctico que impregna todos os filmes de *Histórias da Música* ou *A Música e o Silêncio*. Não se aprende, com António Vitorino, a amar apenas a música: aprende-se a amar a vida, a amar as pessoas, a amar a cultura. Não se aprende com ele apenas a amar a cultura, as pessoas, a vida: aprende-se também a amar a música... Não há a música como um compartimento estanque: a música ouve-se não apenas com os ouvidos, mas com a nossa totalidade histórica.

Quando, por exemplo, na emissão de ontem António Vitorino de Almeida louvou o trabalho de conjunto de uma orquestra, quem não entendeu o apelo urgente à unidade? Quando se referiu ao contrabaixo como símbolo da humildade, do esforço anónimo ao serviço da orquestra, quem não entendeu, com um nó de emoção na garganta, a referência aos milhares e milhares de trabalhadores que, nas fábricas, nos campos, nas oficinas, nos escritórios, nas lojas, etc., etc., dedicam a sua vida à grande orquestra do trabalho, sem a qual nada seria possível.

As parábolas musicais de António Vitorino de Almeida calam fundo no coração daqueles portugueses para quem a inteligência ao serviço da Televisão se deve confundir com uma Televisão ao serviço da inteligência.

Mal iria para a RTP, mal iria para todos nós, se a presença de António Vitorino de Almeida desaparecesse dos nossos televisores. Pessoalmente, como crítico e como cidadão, sentir-me-ia imensamente feliz se considerasse eliminado esse perigo. Confesso que, após um período de grande confusão, cheguei a estar tranquilo.

Infelizmente, porém, parece que novas nuvens se levantam. Existe apenas, ao que me dizem, um programa de António Vitorino de Almeida pronto a ser transmitido. O que se fará no dia 29...

E depois?

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

3.º MÊS DE ÊXITO

Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

DIA 17 — Espectáculo patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, dedicado aos sócios e seus familiares.

BILHETES À VENDA NO SINDICATO AO PREÇO UNICO DE 12$50

FÉRIAS

AINDA TEMOS PARA SI:

UNIÃO SOVIÉTICA
PARTIDA 31 JULHO
9 DIAS 21 300$00

MINORCA (BALEARES)
PARTIDAS 17 SETEMBRO
24 SETEMBRO
9 DIAS 6990$00

MADEIRA
TODOS OS DOMINGOS
1 SEMANA 3710$00

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

ORGANIZAÇÃO VIAGENS

ESTABELECIDOS EM 1771

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

PRAÇA DUQUE TERCEIRA, 20
LISBOA-2

TELEFS: 361581-368659-366411

TEATRO ABERTO

grupo 4 apresenta

a ópera de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO

as duas viagens de JOB CARDOSO

encenação de RUI MENDES

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS

Descanso à 2.ª feira

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE

não se prive do seu automóvel nos fins de semana, leve-o consigo de comboio!

o serviço diário AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

transporta-o a si e ao seu carro

informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Saiu hoje (tudo) pela primeira vez

página um

sobre golpe racista em ANGOLA

página um conta os últimos momentos da criminosa aventura "nitista"

Hoje

Gil e Elis em «Brasil Maravilha»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.45 Abertura e **Ver e Pensar** — a festa do ballet.
19.20 **«As Aventuras de Robinson Crusoé»** — série filmada.
19.45 **Telejornal** — flash
19.50 **Tropicália** — Caracas — uma visita à capital da Venezuela.
20.20 **«Gabriela»** — telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.35 **Brasil Maravilha!** — uma festa da TV Globo especialmente produzida para os espectadores da Televisão francesa (A2).
22.30 **«Colditz»** — 10.º episódio: «Tweedledum»
23.40 **Telejornal** — 2.ª edição
00.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«Terra de Anjos»** — intérpretes: Klari Tolnay, Zoetan Maklay, Tamás Végvéri e Franciska György. Realização de Györgay Vévész.
22.40 **Telejornal**
23.00 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
Brasil Maravilha! (21.35)

II PROGRAMA
«Terra de Anjos» (21.00)

Philips - faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** **18.45**: Abertura e o Mundo para Descobrir; **19.15**: Abre-te Sésamo; **19.45** Telejornal — flash; **19.50**: Arte-Intervenção; **20.20**: «Gabriela»; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.40**: Ópera — «Fidélio»; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e «Histórias de Munique» — 5.º episódio: «Um Objectivo»; **21.55**: O Homem e a Terra; **22.30**: Telejornal; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899825

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

O «DL» NO «GRANDE PRÉMIO CLOK»

Dados na mesa

reportagem de NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Já anda pela estrada em pedalada cautelosa, o «Grande Prémio Clok», espécie de cartão de apresentação da «Volta» que é sem dúvida — pesando embora todos os sucessivos ataques que vem sofrendo — a melhor demonstração popular de âmbito desportivo.

Serão quatro dias de prova e outras tantas tiradas, rondando a proximidade total dos 500 quilómetros, vão servir de pedra de toque para os actuais nomes maiores da nossa velocipedia dita «amadora», a que os mosqueteiros do selim (Agostinho, Fernando Mendes e José Martins) andam pelas estranjas como tantos outros emigrantes nossos compatriotas. É evidente que soletrando-se a lista de concorrentes espalhados ao longo das 13 equipas presentes, não se vislumbra um favorito declarado, muito embora a maioria dos amadores seniores das categorias superiores pareça destinada a servir de cobaia às experiências de Firmino Bernardino, Sousa Santos Marçalo, Joaquim Leite e Flávio Henriques, Mário Lucas e Manuel ... mes, dos que afinal marcam ... depauperado do ... usada aqui e ali sujeito às contingências de uma possível ... fruto da ... de certos personagens que por sinal até se alimentam ... custa do pedal e das rodas.

As turmas na estrada acarretam emblemas vários: Lousã, Benfica, União de Coimbra, Almodovar, Campinense, Sangalhos, Bombarralense, Trofa, Conimbricense Futebol Clube do Porto, Águias de Alpiarça, Coelima e Fafe. A corrida tem, ao leme, dois dos homens que mais prestígio contam no ciclismo nacional: Jorge Lara e Idalino de Freitas, incontestavelmente os que (ao lado de António Fernandes, Fernando Paixão e poucos mais adeptos do electrizante espectáculo de verdade desportiva) tentam erguer do marasmo a que foi ... visionários poderes um desporto que é ... todas as atitudes sinónimo ... aplicação, entusiasmo, energia, coragem e sacrifício.

Aplauda-se por igual quem tornou incutir no ciclismo calor ... «alimentação» de um patrocínio: a «Clok», certa e segura de que a velocipedia é berrante cartaz publicitário levado à porta de todos os consumidores do mercado, trouxe o dinheiro necessário para uma prova de alta competição. E os prémios, pelo que pode notar-se, são de acicatar os brios dos reis da estrada.

Etapas: 1.º 1000$00, 2.º, 750$00; 3.º, 500$00; 4.º, 300$00; 5.º, 200$00.

Montanha: 1.º 1000$00; 2.º, 700$00, 3.º 500$00.

Geral (individual) — 1.º, 15 000$00; 2.º, 12 500$00; 3.º, 10 000$00, 4.º, 7000$00; 5.º, 5000$00; 6.º, 4000$00; 7.º, 3000$00; 8.º, 2000$00; 9.º, 1500$00; 10.º, 1000$00.

Camisola amarela: renda diária de 300$00.

A Clok, além de pagar aos corredores uma diária de 450$00, oferece-lhes 200$00, também diários, para compensação de salários perdidos.

Recorde-se o perfil da corrida:

1.ª etapa: Alpiarça-Leiria — 154 km.

2.ª etapa: Leiria-Coimbra — 145.

3.ª etapa: Coimbra-Abrantes — 170.

4.ª etapa: Vale de Cavalos-Fábrica Clok — ...

Três etapas em linha e uma em contra-relógio bastante duro, não apenas por ser vinte e cinco quilómetros, mas essencialmente pela subida da ponte para Santarém.

Itinerários

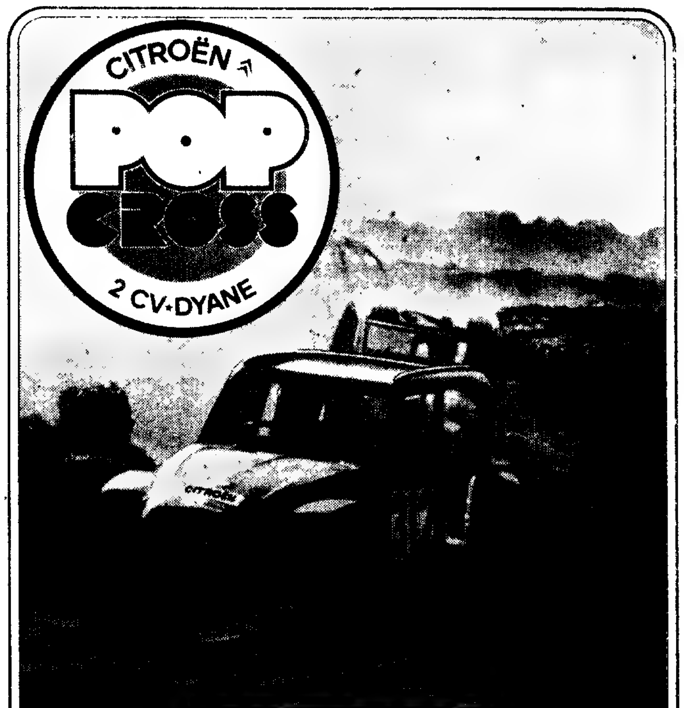
PRIMEIRA ETAPA: Almeirim, Santarém, Vale, Vila Chã, Cartaxo, Pontével, Manique, Intendente, Alcoentre, Cercal, Rocha Forte, Bouça, Cadaval, Bombarral, Óbidos, Caldas, Alfeizerão, Alcobaça e Batalha. A meta em Leiria será instalada no Largo 5 de Outubro.

SEGUNDA ETAPA: Leiria, Marinha das Ondas, Outeiro, Ponte de Figueira, Figueira da Foz, Tocha, Mira, Barracão, Cantanhede, Mertedo, Mealhada, Fermos (meta em Coimbra no arruamento Nascente do Estádio Municipal).

TERCEIRA ETAPA: Saída em direcção à estrada de Beira, Foz do Arouce, Lousã, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Almofala, Serrada de Mata, Pontão, Barqueiro, Cabaços, Rego da Murta, Freixedo, Tomar, Castelo do Bode, Ponte Constância, Abrantes.

QUARTA ETAPA (contra-relógio): Vale de Cavalos-Fábrica Clok, por Alpiarça, Almeirim, Ponte sobre o Tejo, Santarém, Clok.

Como que adivinhando chuva para o primeiro dia do «Prémio Clock», alguns dos ciclistas presentes «posaram», como a gravura o documenta, junto à água. Os reflexos estão bem à vista, e poderão até prenunciar a «água» que muitos dos corredores «vão meter» nesta prova de quatro dias, que certamente deixará alguns, e sobretudo os mais impreparados, pelo caminho



I POP CROSS
INTERNACIONAL DE SANTARÉM
18 e 19 de Junho de 1977 a partir das 13,30 h
na estrada de Santarém-Rio Maior

Pollentier no topo da "Volta à Suíça"

Presentemente em grande forma, o belga Michel Pollentier começou a reeditar ontem, no prólogo da «Volta à Suíça», os seus triunfos do «Giro» que há dias terminou. Aos 28 anos, o «rapaz valão», como é conhecido na equipa onde milita (Flândria-Driessens), cujo chefe-de-fila tem sido (e será) o categorizado Freedy Maertens, aponta decididamente para prestações notáveis, preparando-se para participar também no «Tour».

Se isso acontecer, Pollentier repete o que muito poucos ciclistas fizeram até hoje, isto é, alinhar na «Vuelta», não «voltar as costas» ao «Giro» e «dizer sim» ao «Tour». Que nos esteja na memória, apenas Eddy Merckx, Lopez-Carril, Fuente, Perez-Frances, Ocaña, Gimondi e Anquetil (noutros tempos) participaram nas três mais importantes provas de estrada por etapas.

Entretanto, ontem, Eddy Merckx voltou a demonstrar que aos 30 anos se encontra longe da forma que o catapultou para lugares de relevo e vitórias incontestáveis nos últimos anos. Ontem, nas voltinhas de Baden-Baden, classificou-se em 18.º lugar, com mais meio minuto que Pollentier em pouco mais de cinco quilómetros. Lucien Vanm Impe, igualmente belga, cotou-se no segundo posto, enquanto o terceiro foi para um «local», o jovem Ueli Sutter, que já o ano passado deu que falar nos cantões helvéticos e na Volta ao Luxemburgo.

Eis a classificação:

1.º Michel Pollentier (Bélgica), 7.33,9 minutos; 2.º Lucien Van Impe (Bélgica), a 11 segundos; 3.º Ueli Sutter (Suíça) a 11,6; 4.º Joseph Bruyère (Bélgica), a 13,9; 5.º Enrique Cima (Espanha), a 18,2; 6.º Roland de Witte (Bélgica) a 18,3; 7.º, Johan de Munck (Bélgica), a 19,3; 8.º Gerrie Kneteman (Holanda), a 20,1; 9.º, Bert Pronk (Holanda), a 20,5; e 10.º Willy Lienhard (Suíça), a 22,4.

Entretanto, em Castelnaurdardy, o belga Ludo Peeters ganhou ontem o prólogo do Grande Prémio ciclista do «Midi Libre». Ludo Peeters, realizou os cinco quilómetros do circuito em 6 minutos 36 s e 9/10, com uma média de 45,351 quilómetros/hora.

A classificação da primeira etapa foi a seguinte: 1.º Ludo Peeters, 6.36 9/10; 2.º Bardard Hinault, 6.38 1/10; 3.º Bernard Thévenet, 6.43 1/10; 4.º De Gelt, 6.44, 4/10; e 5.º VanSpringel, 6.45 2/10.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 42, DE 19 DE JUNHO DE 1977

O Algarve 121 x1x 111 2x11; Boa Nova 111 112 1x1 1xx1; A Comarca de Arganil 1x1 11x 111 x2x1; Cavalgada do Ritmo 121 112 111 x1x1; O Distrito de Setúbal 121 112 11x 1111; Rádio Totobola 1x1 11x 11x 1x11; Correio do Douro 111 11x 121 1x1x; O Comércio do Porto 111 112 x11 x111; O Concelho de Estarreja 111 111 111 1111; Correio dos Açores 121 112 1x1 21x1; Correio de Coimbra 1x1 112 111 1221; Correio do Vouga 111 111 x11 1111; Defesa de Espinho 1x1 11x 121 11x1; Diário de Coimbra 111 11x x11 x111; Diário de Lisboa 1x1 11x 111 221x; Ecos de Cacia 1x1 112 111 1111; Estrela da Manhã 111 x1x 121 1xx1; Eu Sei Tudo 111 112 1x1 1x1x; Jornal de Gaia 1x1 112 111 1x11; Folha do Domingo 111 112 xx1 x111; Gazeta das Caldas 111 11x 111 111x; Jornal da Beira 1x1 111 1x1 1111; O Jornal de Felgueiras 111 112 1x1 1xx1; O Jornal da Lixa 111 11x 121 12x1; Jornal do Sul 121 111 2xx 11x1; Linhas de Elvas 121 1x2 111 xx11; Litoral x11 111 1xx 11x1; Maria da Fonte 111 11x 111 2111; Mundo Desportivo 111 112 121 1111; O Norte Desportivo 111 x12 1x1 1xx1; Notícias de Évora 111 11x xx1 1x11; Notícias de Felgueiras 111 11x x11 xx11; Presença Coimbrã 111 112 121 1111; Rádio Sports 111 112 x11 1111; Reconquista 111 11x xxx 1212; Renovação 111 112 111 2111; Encontro Musical 1x1 11x 111 1x11; Dimensão 3 11x 21x 1xx 22x1; Primeiro Andamento 1x2 2x1 212 12x2; RDP-Desporto 111 x11 111 xxx1; A Voz das Beiras 1x1 11x 12x x2xx; A Voz do Domingo 111 112 xx1 11x1; A Voz de Palmela 111 112 xx1 1221; Alvo Desportivo 111 11x 1x1 xx11; Boletim Desportivo 1x1 112 xx1 x2x1; O Comércio de Leixões 121 x12 x21 xxxx; Jornal da Graça 111 111 121 1111; Jornal de Notícias 1x1 11x 1x1 1111; Miscelânea Musical 111 xx2 1x1 21x1; Montra do Êxito 1x1 11x 1x1 2x2x; Música e Desporto 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro 111 11x 121 xx11; Programa da Manhã 221 xx1 xxx xx11; Programa Sem Nome x11 11x 121 1211; Quadrante Desportivo 111 11x 1x1 1111; Quadrante Norte 111 x1x 111 2x11; Rádio Alvo 111 112 12x 111x; Resenha Desportiva 121 111 xx1 xx11; Só-Rádio xx1 x12 111 1xx2; A Voz dos Ridículos 1x1 x12 xx1 x1x1; Auto-Rádio 111 112 x1x 1xx1; Estúdio 64 111 111 1x1 12xx; Manchete Desportivo 111 111 1x1 1111; Penalti 1x1 11x 111 121x; Placard Desportivo 1x1 11x 1xx 12x1; O Porto 111 11x xxx 12x1; Panorama 1x1 111 xx1 1x11; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 1x1 112 111 1x11.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. MARITIMO - FEIRENSE	65	3	1	10	1	1
2. EST.PORTALEGRE - CUF	40	20	9	7	4	1
3. BRAGA - LEIXÕES	67	1	1	10	1	1
4. GUIMARÃES - VARZIM	57	10	2	9	2	1
5. PORTO - ACADÉMICO	65	4	0	11	1	1
6. BEIRA-MAR - BOAVISTA	15	27	27	2	5	5
7. ESTORIL - BELENENSES	49	18	2	8	3	1
8. PORTIMONENSE - SETÚBAL	29	28	12	5	5	2
9. ATLÉTICO - MONTIJO	56	12	1	9	2	1
10. U.LAMAS - P.FERREIRA	44	16	9	8	3	1
11. U.SANTARÉM - PORTALEGRENSE	29	25	15	5	4	3
12. OLHANENSE - VASCO DA GAMA	41	25	3	7	4	1
13. JUVENTUDE - FARENSE	57	10	2	9	2	1

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 11Xou2 111 1111

TAÇA FPF AOS SOLUÇOS E COM SURPRESAS

Duas "bombas" do Estoril mandam Hagan para Londres

Duas «bombas» do Estoril-Praia de José Bastos puseram ontem Alvalade em polvorosa. Consequências imediatas: o técnico Jimmy Hagan deve viajar um destes dias para a sua terra natal (se não ficar num outro clube português ou não «opta», como chegou a constar, por uma equipa helénica). Uma outra consequência (e essa de ordem prática para os estorilistas, que na Série B da Taça FPF somam quatro pontos, têm mais dois que o Belenenses e o Sporting, e estão a outros tantos do Benfica): um prometedor empate no campo do Sporting após um declinar de época menos consentâneo com o seu arranque.

O empate de Alvalade terá sido, ontem, a maior surpresa desta prova de fim de estação, muito no tipo dos saldos próprios da circunstância. E, mesmo sem nunca se adiantar na marcha do marcador, o certo é que a equipa praieira não desmereceu das arremetidas «leoninas», pegou a «fúria» com arrebitamente esporádico e, por último, também «teve» o seu Manuel Fernandes para a igualdade final.

Jimmy Hagan voltou a não congeminar a melhor estruturação táctica para levar de vencida o Estoril. Recorde-se que no primeiro encontro na Costa do Sol, a derrota «leonina» (3-1) assentou no pormenor que em futebol é fundamental: saber dispôr os seus homens no terreno. O técnico inglês reforçou a sua pouca imaginação esquemática e o Estoril, que se deslocou a Alvalade na esperança de um desfecho que não deslustrasse (vejam-se os últimos resultados do Sporting, desde a sua vitória contra o Bruges em Lille ao seu triunfo, em Paris, perante o Benfica para o «Dia das Comunidades»), aproveitou para fazer das suas.

Ao intervalo: 1-0 a favor do Sporting. Marcha do marcador: 1-0 aos 22 minutos por Freire; 1-1 aos 73 minutos por Manuel Fernandes (médio-atacante do Estoril); 2-1 a dois minutos do termo da partida por Manuel Fernandes (avançado do Sporting); e 2-2 ao expirar a partida, por Quim, após fuga de Óscar e centro de Clésio. Veja-se: o segundo tento «leonino», alcançado por M. Fernandes, resultou da transformação de uma grande penalidade.

Arbitrou Graça Oliva, de Lisboa. As equipas formaram:

. SPORTING: Matos; Inácio, Laranjeira, José Mendes e Da Costa; Valter, Armândio (Vítor Gomes) e Baltasar; Libânio, Freire (Manuel Fernandes) e Palhares.

ESTORIL: Ruas; Vieira, Zuledo, Fernando e Peixoto; Torres; Manuel Fernandes, Nélson Reis e Fernando Martins (Quim); Clésio e Cepeda (Óscar).

BADAJOZ

O Benfica, entretanto, parte esta tarde, no seu autocarro particular, para Badajoz, a fim de participar no Torneio Ibérico, que este ano tem a participação do Barcelona, Ferencvaros e da equipa local. A equipa encarnada, que actuará no «Estádio de los Viveros» e ficará instalada no Hotel Zurbaran, deverá ser formada a partir dos futebolistas que enquadram a comitiva: Bento, José Henrique, Artur, Eurico, Bastos Lopes, Alhinho, Shéu, Vítor Martins, Pietra, José Luís, Nelinho, Chalana, Nené, Romeu, Jorge e Pereirinha. Ordem dos jogos: amanhã (20 e 30 de Lisboa), Barcelona-Badajoz; sábado (à mesma hora) Benfica-Ferencvaros; domingo: às 19 horas de Lisboa, jogo entre vencidos das jornadas anteriores, e hora e meia depois, a final entre os clubes vencedores dos encontros de amanhã e sábado.

BENFICA

Artur, Eurico e Nelinho são três dos homens que devem deixar o Benfica esta época por razões de ordem financeira, já que não se encontram dispostos a renovar os seus contratos com o clube da Luz ao preço que os seus dirigentes pretendem. Pietra, pelo contrário, deverá continuar na equipa, com a qual tem um contrato válido por mais três anos. Tanto Nelinho como Artur, por razões diversas gostariam de revalidar com o Benfica, mas o facto de encararem o futuro numa perspectiva não só sentimental como prática, deve levá-los a procurar outros horizontes.

CASTIGOS

Bento, Vítor Martins e Artur foram punidos com um jogo de suspensão por comportamento incorrecto, no que são reincidentes, no último encontro efectuado pelo Benfica para a Taça FPF. Com a mesma pena, entre outros, temos Ramalho (Guimarães), Marques Diogo (Silves), Bastos (Sanjoanense), Zacarias (Aljustralense) e Carmo Pereira, de «Os Marialvas», Castro, do Avintes, também para a mesma prova, foi punido com cinco jogos por agressão a um adversário, Durbalino (Sanjoanense) com dois jogos, e Celton (Guimarães) com três. S.L. Cartaxo mereceu processo disciplinar.

«ESPERANÇAS»

A Bulgária bateu a Bélgica por 2-1 num desafio de futebol integrado no Grupo B do Torneio Internacional de Esperanças que se está a disputar em Bruxelas. Noutro desafio do mesmo Grupo, a Holanda venceu a Itália por 3-2.

MARÍTIMO

O Marítimo, que havia empatado nos dois encontros anteriores nesta sua deslocação à Venezuela, perdeu o terceiro (2-1), com a Portuguesa de Acarígua. Ao intervalo o resultado era já favorável à PA por 2-0, sendo o tento dos funchalenses apontado por Norberto a nove minutos do termo da contenda. O Marítimo alinhou: Amaral; Olavo, Arnaldo, Bira e Rui; Nelson, Calisto e Ângelo, Tininho, Eduardinho e Noberto. No segundo tempo Arnaldo, Noémio e M. Silva renderam Calisto, Tininho e Eduardinho.

ZERO

As selecções da Inglaterra e do Uruguai empataram a zero golos num desafio amigável de futebol disputado a noite passada em Montevideu.

Atlético perde em Setúbal

O Atlético perdeu (finalmente) na Taça FPF, depois de ter alcançado três vitórias consecutivas, uma das quais (em Portimão) com cunho sensacionalista. Ontem, todavia, no Bonfim, não pôde repetir as suas façanhas anteriores, pois encontrou pela frente uma equipa disciplinada disposta a não esbanjar a oportunidade de se desforrar do desaire da primeira volta, e, sobretudo, um «carrasco» chamado Tomé, que com dois golos, aos 3 e aos 69 minutos, liquidou todas as veleidades alcantarenses.

De assinalar foi, também, a vitória do Guimarães em Matosinhos (4-1), ante um Leixões que desceu em «voo picado» nas últimas semanas, e que pelo futebol que apresentou e forma como evoluiu terá enormes dificuldades para se candidatar à promoção ao escalão maior, de onde transita esta época para a II Divisão. Com dois golos de Abreu e um de Almiro e outro de Rui Lopes, Mário Wilson teve, uma vez mais, a demonstração do poder atacante da sua nova equipa.

Os bracarenses, por seu turno, sofreram ontem os seus primeiros golos, perdendo no Varzim (Póvoa) por 2-0. O resultado ajusta-se ao que as duas equipas produziram durante os 90 minutos da contenda, e para o Braga representou a impossibilidade de lograr um «placard» comparável ao do «Mar», onde ganhou ao Leixões por 3-0.

De realçar será, ainda, a vitória do Portimonense no Montijo (2-1), a redimir a sua derrota, no penúltimo encontro desta prova, em casa, com os alcantarenses. Jailson, uma vez mais, e Sapinho, que se apresenta em forma apreciável este fim de temporada, encarregaram-se da produção algarvia, enquanto Arnaldo amenizou os números a meia hora do «omega» do desafio.

Guimarães, F.C. do Porto, Benfica e Atlético comandam as quatro séries

LÁ FORA

ABANDONO

A União Soviética e a República Democrática Alemã abandonaram o Campeonato Mundial de Vela (classe «Flying Dutchman»), em protesto contra a presença da África do Sul. A equipa soviética, que se encontrava em segundo lugar da classificação geral após as provas de ontem, retirou-se da competição depois dos seus organizadores terem recusado banir a África do Sul do campeonato. O mesmo sucedeu com as três equipas da RDA.

VELOCIDADE

O tanzaniano Filbert Bayi, recordista mundial dos 1500 m, decidiu correr, ontem à noite, a prova da légua, num torneio internacional realizado em Estocolmo, e obteve o seu melhor tempo de sempre e a segunda melhor marca do ano (13 minutos 23,1 segundos).

O tempo de Bayi a 2,5 segundos do melhor tempo do ano, estabelecido há dois dias por Nick Rose, nos campeonatos britânicos (disputados em Cwmbran, País de Gales) e a 10,1 segundos do recorde mundial, do belga Puttemnas. Bayi melhorou o seu máximo pessoal na légua em quase 17 segundos.

XADREZ — "VIDMAR MEMORIAL"

Larsen no comando

O dinamarquês Bent Larsen comanda isolado o Torneio Internacional de Xadrez «Vidmar Memorial», (após a décima jornada), mas o checoslovaco Vlastimil Hort e o soviético Vitomil Savon, com meio ponto menos (e um jogo em atraso), estão ainda capazes de discutir o primeiro lugar.

Resultados da jornada: Sax, Hungria-Planinc, Jugoslávia, 1-0; Chekovsky, URSS-Savon, URSS, adiado; Sosonko, Holanda-Jelen, Jugoslávia, 1-0; Larsen. Dinamarca-Kurajica, Jugoslávia, 0-1; Bukic, Jugoslávia-Gligoric, Jugoslávia, 0,5-0,5; Hort, Checoslováquia-Barle, Jugoslávia, adiado e Sigurjonsson, Islândia-Parma, Jugoslávia, adiado.

Classificação: 1.º, Larsen, 7; 2.º, Hort e Savon, 6,5 (um adiado cada); 4.º, Kurajica, 5,5; 5.º, Chekovsky, Parma e Sosonko, 5 (um adiado cada); 8.º, Planinc, 5; 9.º, Bukic, Gligoric, 4,5; 11.º, Sax, 4; 12.º, Jelen, 3,5; 13.º, Barle, 2,5 (um adiado) e 14.º, Sigurjonsson, 2,5.

PORTUGAL

ALGÉS

Prossegue amanhã, pelas 21 e 30, a assembleia geral extraordinária do Sport Algés e Dafundo, para deliberar sobre vários temas: cobertura da piscina está no centro dos problemas em debate.

ALMADA

A secção atlético-desportiva da Incrível Almadense (Sadia) promove, no sábado (21 e 30), no seu salão de festas, o sarau anual para encerramento da época das aulas de ginástica na colectividade. Exibem-se publicamente praticantes dos 4 aos 40 anos. A entrada é livre.

ANDEBOL

Começam amanhã os treinos da equipa lisboeta de andebolistas seniores. Lista de convocados e clubes que representam:

. Belenenses: José António, Luís Hernâni, Jorge Rodrigues, Nuno Montenegro e Manuel de Sousa.

Sporting: Joaquim Mesquita, Fernando Jorge e Branco Lopes.

Passos Manuel: Evenor Moreira.

Benfica: João Gonçalves, Carlos Miranda e Luís Sacadura.

Encarnação: Mário de Almeida.

Almada: José Peres da Costa.

CDUL: Manuel Couceiro.

ATLETISMO

No Jamor disputa-se, este fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Atletismo, entre equipas da 3.ª Divisão.

BADMINTON

De 18 a 24 do corrente, desenrola-se o Torneio de Encerramento, em badminton.

FESTA

O Clube Nacional de Natação, com a colaboração do Benfica, vai manifestar a sua gratidão, por todos os serviços prestados ao seu ex-treinador Júlio Morais (Salgueiral), com um festival a realizar no próximo dia 25 no seu parque. Desportivo de S. Bento, de manhã entre as 9 e as 13 horas; e de tarde, no pavilhão do Estádio da Luz, seguido de um jantar no restaurante do mesmo estádio.

As inscrições para o jantar, podem fazer-se no Parque de S. Bento, até ao dia 18.

HÓQUEI EM CAMPO

Foi mandado instaurar inquérito aos acontecimentos ocorridos durante o jogo Leixões-F.C. Porto, para o nacional de hóquei em campo. Ainda desta modalidade: o festival do «Dia Olímpico» ocorrerá a 26 do corrente.

HÓQUEI PATINADO

Por dificuldade na formação de equipa, o Imortal Desportivo Clube desistiu do Campeonato Nacional de hóquei patinado (2.ª Divisão).

LUTA

Na tarde de 25 do corrente, no Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, disputa-se a taça «Dia Olímpico», em luta greco-romana.

TÉNIS DE MESA

Congresso do Ténis de Mesa, a 6 e 7 de Agosto, para análise de vários casos, que vão desde a impugnação do Campeonato Nacional de equipas (classe de infantis, meninas e senhoras) até à eleição dos novos corpos gerentes da Federação.

TIRO AO ARCO

Ana Vaz e Daniel Buco (Lisboa Ginásio) são campeões nacionais de tiro ao arco.

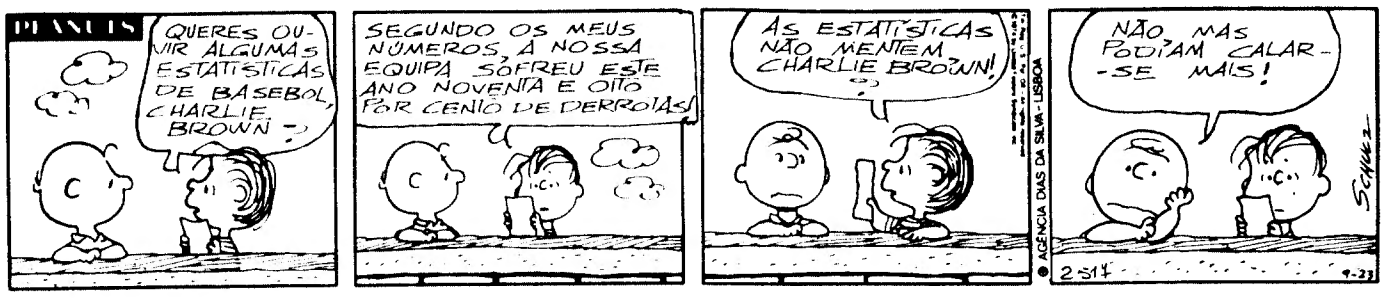
Eis Ramalhete numa das muitas «poses» que no próximo sábado terá de «apresentar» para manter as suas redes a um nível que permita ao patinado leonino conquistar a Taça dos Clubes Campeões Europeus em Hóquei em patins. A equipa do patinado sportinguista parte esta tarde para Barcelona (via Madrid), em avião, devendo regressar no dia seguinte ao «grande combate» isto é domingo. Antes, entre terça-feira e hoje, os convocados para a deslocação e o técnico, Torcato Ferreira, entraram em estágio nas suas instalações (nomes: Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento e Carmelino, Garrido, Jorge e Carlos Alberto, suplentes). Além daquele (Torcato Ferreira) e dos últimos (jogadores) viajam também para a capital catalã Farinha Robalo (massagista), Filipe Hortado (mecânico), Francisco Oliveira e Carlos Belchior, seccionistas, e Gonzaga da Silva, director e chefe da comitiva

beba clok cerveja beba clok cerveja

Missão comercial francesa encontra-se em Portugal

Encontra-se entre nós uma missão comercial francesa, constituída por industriais de matérias plásticas e que, a convite do Fundo de Fomento de Exportação, visita o Norte e Centro do País, para contactar fábricas de moldes.

O mercado francês é o quinto importador mundial de moldes para as indústrias de transformação de matérias plásticas.



"Mulher em estado grave expulsa de Santa Maria"

A doente Maria de Jesus

. Em referência a uma reportagem da autoria do nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo que, sob o título em epígrafe inserimos na nossa edição do passado dia 21 de Maio, recebemos com o pedido de publicação da Comissão Instaladora do Hospital de Santa Maria, via Gabinete de Imprensa do Ministério dos Assuntos Sociais, a carta que passamos a transcrever:

. «A Comissão Instaladora do Hospital de Santa Maria e ao abrigo do preceituado na Lei de Imprensa pede a publicação da resposta contestando a notícia publicada na pág. 8 do «Diário de Lisboa» de 21 de Maio de 1977, intitulada «Mulher em estado grave» expulsa de Santa Maria.

«Após conhecimento da notícia acima referida, a CI teve a preocupação de ouvir as pessoas do Serviço citado no artigo e que assistiram de perto ao desenrolar dos acontecimentos e bem assim analisar o processo clínico da doente em questão.

«A doente, Maria de Jesus Garcia da Silva, foi internada por duas vezes, respectivamente a 19.3.77 e 24.3.77, tendo a sua situação clínica exigido intensa actividade médica e de enfermagem. A 6 de Maio estava em condições clínicas de ter alta. Revelado ao marido, o estado actual da sua mulher, foi-lhe proposto a data da alta, o que não foi aceite, alegando que não estaria em condições («por ter falta de cabelo e a barriga elevada») de recolher à sua residência.

«Visando a exploração fácil de uma pretensa falta de assistência e na sequência de recusa de alta o marido da doente apresentou-se nesse mesmo dia, cerca das 16,30, acompanhado de três indivíduos que foram de início considerados pelo pessoal do Serviço familiares da doente, os quais se apresentaram de imediato a fotografar a doente e recolher informações clínicas. Pretendendo saber qual a razão de tal atitude, a enfermeira-chefe pediu a identificação daqueles indivíduos o que não só foi recusado como até com atitudes que pouco dignificam quem as usa, ofenderam a dignidade daquele profissional. Só posteriormente se teve conhecimento que quem assim procedia eram profissionais da Informação, repórteres do «Diário de Lisboa».

«Assim sendo, a CI repudia não só a falsidade com que é descrito o estado da doente (pode ser facilmente verificado pelo relatório clínico na posse da doente) como o sentido dado às palavras da enfermeira que mais não queria expressar senão a sua viva repulsa pela demagogia e intuitos, agora bem definidos, utilizados na reportagem.»

. **NR — A Comissão Instaladora do Hospital de Santa Maria invoca o direito de resposta consignado na Lei de Imprensa para não responder a uma reportagem do «Diário de Lisboa». O «direito de defesa» de uma situação de deficientíssima assistência hospitalar não poderá ser usado contra o direito de informação e limitativamente em relação ao dever de informar. O «caso» do doente Maria de Jesus é exacto. A maneira como a reportagem foi recebida é característica. Característica, também, uma primeira carta da Comissão Instaladora, colectivamente assinada, e que pretendia dissuadir-nos de divulgar, como é nosso dever, uma situação de falta de assistência hospitalar.**

Damos à burocracia hospitalar a palavra. Os leitores julgarão. Quanto às indelicadezas em relação ao «Diário de Lisboa», a elas nos vamos habituando. Os reaccionários e os burocratas indiferentes não gostam deste jornal. Ainda bem. Estamos no bom caminho, portanto.

Venda do pescado tem novas taxas

. Foram alteradas as taxas de prestação do serviço de primeira venda do pescado, que entrarão em vigor em todo o território nacional. Assim, os proprietários do pescado pagarão 10 por cento do valor da venda da pesca de arrasto costeiro, quatro por cento da pesca artesanal e dois por cento da pesca de sardinha. Os compradores pagarão três por cento do valor do pescado transaccionado em lota. O pescado adquirido por industriais conserveiros fica sujeito a uma taxa de 0,5 por cento sobre o valor de venda ou de avaliação em lota.

Uma excepção foi aberta para a Docapesca, em Pedrouços, por o Ministério da Agricultura e Pescas ter considerado que ali se prestam os melhores serviços de descarga, transporte, escolha e venda do pescado: a taxa a liquidar é de 12 por cento.

Estas disposições constam de um decreto-lei do MAP publicado no «Diário da República» I Série, n.º 137.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chovia em várias regiões em especial no litoral.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima ..... 29°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado vento moderado dos quadrantes de Oeste. Aguaceiros especialmente nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR — 09.00 H

PORTO	14°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
SAGRES	17°
FARO	18°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.51	3,7 m	8.14	1,2 m
15.09	3,9 m	20.40	1,2 m
Dia 17			
3.29	3,7 m	8.49	1,2 m
15.45	3,9 m	21.15	1,1 m
Dia 18			
4.05	3,7 m	9.24	1,1 m
16.20	3,9 m	21.15	1,1 m

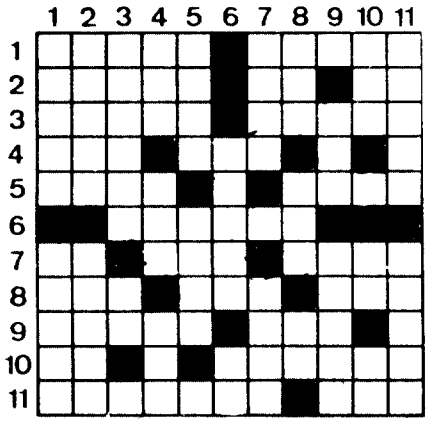
— AMANHÃ —
NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.04

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11766



HORIZONTAIS

1 Nome de um mês. Erram.
2 Nata. Érbio (s.q.l. Miriare.
3 Montões. Amofinar.
4 Povoação do concelho de Condeixa. Fador.
5 Nome de mulher. Gélido.
6 Aquçai.
7 Antes do meio dia. Artigo Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
8 O sustento. Prefixo que designa ar. Cólera.
9 Baús. Unidade monetária do Japão.
10 Nota musical. Nome de peixes.
11 Guarnecerias de asas. Agora.

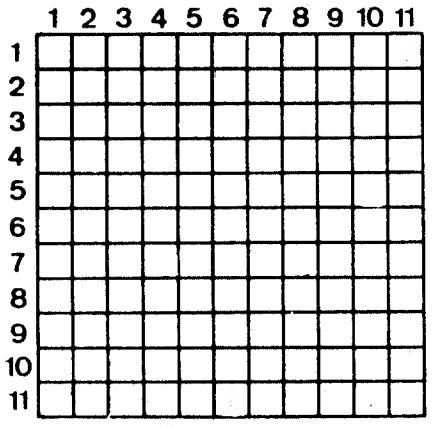
VERTICAIS

1 Picantes. Afia.
2 Desavença. Oportunidades.
3 Movera os remos. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Magnete natural. Mau cheiro. Oásis.
5 Molesta. Épocas.
6 Talhe. Apelido.
7 Nome de fruto. Apelido.
8 Estava. Vende a crédito. Artigo definido.
9 Pátria. Embruaguês.
10 Gosta muito de. Aparência. Brisa.
11 Nome de homem. Torna frouxo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7827



HORIZONTAIS

1 Cidade da Alemanha. Cidade da Arábia.
2 Tinge de azul. Figura que simboliza o povo americano.
3 Artigo indefinido. Patrona da ilha de Malta. Batráquio.
4 Acento. Relativo a ogivas.
5 Caminharás. Rezaras.
6 Calhaus. Anel.
7 Objecto com que se escreve ou risca. Muito Digno (abrev.)
8 Uma das Espórades. Nome de vários papas.
9 Preposição. Pronome possessivo. Oceano.
10 O mesmo que taró. Voltas.
11 Antes de Cristo. Curam. Ilha francesa do oceano Atlântico.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelhia de Cantanhede. Baliza.
2 Estado de espírito. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Tempo do verbo ir. Cartas geográficas.
4 Eial. Peça de calçado destinada a cobrir o pé ou parte dele (pl).
5 Percorro. Finge.
6 Inundo. Ecoa.
7 Arremessa. Vossa Alteza.
8 Avarento. Pronome pessoal.
9 Ósmio (s.q.) Anel. Igual.
10 Freguesia do concelho de Belmonte. Olhar atentamente.
11 Misturado. Sua Eminência.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11765

HORIZONTAIS
1 O. Pratear.
2 Rua. SOL. Aar.
3 Assoa. Marca.
4 Mac. Ipo. Ero.
5 Soa. Mão.
6 Aterrar.
7 Rã. Ugais. Te.
8 Irara. Asnos.
9 Na. Aida.
10 Hão. Mas. Cor.
11 Ársis. Arosa.

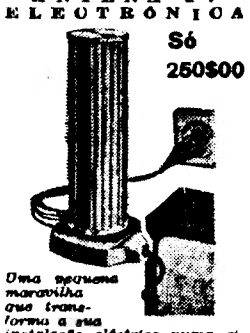
VERTICAIS
1 Oram. BRILHA.
2 Usas. Ar. Ar.
3 Páscoa. Anos.
4 Atura.
5 Asai. Ega. Ms.
6 To. PARA. Fa.
7 Elmo. Ria. Sá.
8 Massa.
9 Rarear. Nico.
10 Acro. TODOS.
11 Arão. Lesara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7826

HORIZONTAIS
1 Anas. Sais.
2 Rir. Lavrais.
3 Dor. Ira. Mós.
4 Irmã. Co.
5 Baía. Parra.
6 Roga. Pumas.
7 Oca. Vala.
8 Ga. Gaga. Aam.
9 Mal. Valia.
10 Ata. Amaro.
11 Saras. Meros.

VERTICAIS
1 Arde. Rogais.
2 Nio. Boca.
3 Arriaga. Mar.
4 Ria. Gata.
5 Lima. Valas.
6 Sara. Pag.
7 Avá. Pulavam.
8 Ir. Cama. Ame.
9 Samora. Alar.
10 Io. Rs. Airó.
11 Assoa. Mãos.

EVA
grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.
As Senhoras sabem que a EVA
é um Cabeleireiro muito bom
Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

farmácias de serviço

LISBOA

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Telf. 863940.
ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Telfs. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A. Telf. 533688.
CELTA — Rua Mourão Girão, 3-B. Telf. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Telf. 790480.
COMBRO (do) — Calçado do Combro, 78. Telf. 790480.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Telf. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Telf. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Telf. 845513.
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Telf. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Telf. 726462.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222. Telf. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telf. 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Telf. 842152.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Telf. 637563.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A. Telf. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telf. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Telf. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Telf. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Telf. 765262.
S. A. E. Silva, F.ºs — Rua S. João da Mata, 72-74. Telf. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Telf. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Telf. 897505.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Telf. 310581.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Telf. 700092.
VALADAS SUCR. — Rua da Madalena, 235. Telf. 872060.

PERMANENTE

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Telf. 863940.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Telf. 790480.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª da Ajuda, 222. Telf. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telf. 46858.
OLIVEIRA — R. de Campolide, 54-A. Telf. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telfs. 548966-553601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Telf. 45079.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Telf. 700092.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Telf. 897505.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
odinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 243203 9), Até às 22 horas
EIRAS
Central — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058), Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
rincho — Av. da República, 87 (Telef. 2471204), Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro - Mendes — Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314), Até às 22 horas
ESTORIL
Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191), Até às 21 horas
CASCAIS
Cascais — R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407), Até às 21 horas; Misericórdia — R. Regemento 19,41 (Telef. 280141), Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019), Serviço Permanente; Rama — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485), Até às 22 horas; Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (telef. 938149), Até às 22 horas
DAMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
QUELUZ
Zeller — R. da República, 83 (Telef. 950045)
CACÉM
Central — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
COLARES
Abreja — (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (tel. 204020)
CAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (tel. 2040141)
BARREIRO
Piçarra — Av. do Bocage, 65-A (tele. 2074771)
ALMADA
Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (telef. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Atlântico — R. Padre Manuel Bernardes, 1 (tel 2764466)
MOITA
União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (tel. 239025)
MONTIJO
Higiéne — R. José Joaquim Marques, 142 (tele 2310370)
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade 13 (tel. 2233471)
SETÚBAL
Alice — P. do Quebedo (tel. 23743) Permanente; Soromenho — P. Machado Santos, 124 (tel. 22691) até às 22 horas; Mira — Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (tel. 2218560)

PORTO

(DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)
BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Telf. 25443.
COSME — Rua de Costa Cabral, 584. Telf. 481511.
S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428. Telf. 482281.
SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71. Telf. 51370.
VITÁLIA — Praça da Liberdade, 34. Telf. 24133.
ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485. Telf. 27936.
PEREIRÓ — Rua da Preciosa, 35. Telf. 681027.

(DE DIA E TODA A NOITE)
Nacional — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Telf. 680833.
ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100. Telf. 51302.
ANTERO DE QUENTAL — Rua Antero de Quental, 520. Telf. 485048.
HERCULANO — Rua Alexandre Herculano, 384. Telf. 27943.

COIMBRA

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Telf. 23569.

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano
Para todos
2.ª Semana

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
16.ª semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

HOTEL PARAÍSO

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BERNA
Tel. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
2.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

2.ª semana
um filme de John Schlesinger

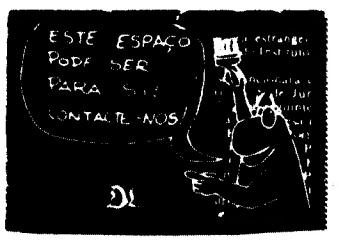
Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)
4.ª semana

EMANUELLE E FRANÇOISE

George Easyman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel
Realização de Joe D'Amato



CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

Em 4.ª Semana

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN
Tel. 320768 — Hoje estreia às 21.30

Robert Shaw, Peter Boyle, Genevieve Bujold
O PIRATA ESCARLATE
Um filme de James Goldstone
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Ultimas exibições do filme
O MESTRE DO KUNG FU

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
(18 anos)
PAIXÃO
De Ingmar Bergman

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos

JARDIM MÁGICO

c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO
Não acons. a menores de 18 anos
Ingrid Thulin/Liv Ullmann/Harriet Andersson
LÁGRIMAS E SUSPIROS
De Ingmar Bergman

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/ Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

TERNURA E VIOLÊNCIA

NIMAS
Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta
Não acons. men. 13 anos

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA
2.ª Semana — Colorido

PATHÉ
Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA
Tel. 326305 — Estreia às 21.30

O JUSTICEIRO DO MEIO-DIA

Com Franco Franchi

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

AS AMAZONAS

ROMA
Tel. 887778 — Hoje às 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain
12.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª Semana

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 18, 21 e 23.30

REGRESSO ÀS CAVERNAS
Claude Faraldo
c/ Michel Picoli

M. 18 anos

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

2.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
um filme de John Schlesinger

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15, 19 e 23
(Grupo D/18 anos)

TRISTANA
um filme de Luis Buñuel

Às 17 e 21 (Int. m/18 anos)

O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

cinemas

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
A Sombra de Brucelee»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Para que servem os Amigos»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»
VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATELITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«As Amazonas»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Três Chapéus para Lisa»
OLIMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Mulheres em Fúria»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Hercules Chinês»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Escândalo do Crime»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«O Caso Matei»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão do Dragão»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«Homens ao Domingo» e «Ele e o Automóvel»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Lábios manchados de azul»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Karate a mão da morte»
CASCAIS
Oxford
16.00, 21.30 (13 anos)
«Paulo o Frio»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«As Descaradas»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Veredicto»

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Paulo o Frio»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Networok - Escândalo na TV»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«As ordens de V.ª Ex.ª»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Arquivo secreto»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Desafio à coragem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Não saias da minha cama»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Tortura de Mãe»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Sonhos Húmidos»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
ESTUDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«O Último Ano em Marienbad»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
AGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Herdeira na Cama»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
ESTUDIO 400
21.30 (18 anos)
«O ABC do Amor»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives. O Temerário»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«El Cid»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Liberteis do Mal»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Amor Marginal»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Fritz, o Gato»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Liberdade para Amar»

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária; **17.00**: Gira-discos; **18.05**: O povo e a terra — música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «Os Ministérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.19**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.03: Música de piano; **17.33**: Uma sinfonia de Mahler; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Música portuguesa; **21.45**: Ópera; **22.55**: Música de piano; **23.00**: Segundo acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; **00.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico-no, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Variante; **18.00**: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.10**: Bric-à-brac; **20.10**: O que faz falta; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma — o homem no tempo; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **2105**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Ultima hora; **23.30**: Dicionário político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º-2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 327154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Quando chove, as aulas ficam suspensas e no sumário regista-se «inundação»

AULA DE HOJE NA ESCOLA 88

Sumário: "Inundação"

«Não há sala onde não chova e em dias de aguaceiros nem de guarda-chuva é possível permanecer nas aulas. Temos que ir todos para o corredor ou para as escadas» afirmaram-nos professores da Escola oficial n.º 88 — Rua do Poço dos Negros, n.º 134, para quem, desde 1973, o ensino se transformou numa tarefa difícil senão angustiante devido ao estado do prédio onde fica instalado aquele estabelecimento de ensino.

Com efeito, «não há sala onde não chova» apesar das várias «démarches» empreendidas junto da 3.ª Repartição da Câmara Municipal de Lisboa. A primeira, em 5 de Novembro de 1973, não obteve qualquer resultado. A segunda, em 10 de Janeiro último, ficou igualmente sem qualquer resposta concreta. O pior é que, para além da chuva, o tecto ameaça ruir e o perigo de um curto-circuito (a água infiltra-se na instalação eléctrica) é iminente.

Há quatro semanas choveu e as aulas tiveram que ser interrompidas. Hoje choveu de novo e mais uma vez não houve aulas. Professores e alunos continuam angustiados com a ideia que mais dia, menos dia, o tecto «venha por aí abaixo».

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS

Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e inscrições na

MUNDIRAMA

MUNDIRAMA
PASSAPORTES

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 13 532 — 3600 CONTOS
2.º PRÉMIO — 15 020 — 1200 CONTOS
3.º PRÉMIO — 13 157 — 600 CONTOS

1.º e 2.º Prémios vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e todos os dias a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA

VOTAÇÃO EM ESPANHA

Tranquilidade e civismo

Continuação da pág. 1

VASCO DA GAMA FERNANDES: CUMPRI UMA PROMESSA

O presidente da Assembleia da República portuguesa, dr. Vasco da Gama Fernandes, apareceu inesperadamente em Madrid, no Palácio dos Congressos e foi ontem entrevistado pela Rádio e Televisão espanhola, através da qual fez algumas declarações de teor essencialmente antifascista que foram muito bem recebidas pela opinião pública.

«Estou aqui por razões sentimentais — disse-nos quando o abordámos no auditório do Palácio dos Congressos, onde se encontrava de madrugada a seguir a marcha do escrutínio. «Não avisei ninguém, não fiz contactos com ninguém nem venho com nenhuma missão, mas sim cumprir uma promessa que fiz a mim próprio e a alguns amigos espanhóis. Por outro lado, há que acrescentar a circunstância sentimental de ser eu um dos poucos sobreviventes do exílio em Espanha, em 1931. Cheguei aqui em Outubro desse ano: depois de uma fuga de Peniche. Comemorava-se então o aniversário da República Espanhola. Eu tinha 20 anos.

O dr. Vasco da Gama Fernandes revelou-nos que desde então começara a interessar-se vivamente por Espanha.

«Tenho como certo que se impõe o estreitamento de relações entre as duas democracias, que vão constituir nesta Península uma charneira progressista e democrata, útil não só para Portugal e para a Espanha, como também da maior eficiência para a Europa.» — disse.

Acrescentou que, embora viesse a Espanha todos os anos duas ou três vezes «o dia de hoje constituiu um momento muito alto na minha vida.»

Noutra passagem desta breve troca de impressões, o presidente da Assembleia da República salientou: Não sei o que mais admirar neste dia, mas afigura-se-me como ponto importante a tranquilidade e a cordialidade que estão a presidir aos destinos do país. Trata-se de uma experiência histórica transcendente que, como disse, ultrapassa as fronteiras de Espanha para se situar no próprio coração da Europa. À hora em que falamos (5 e 30 da manhã), embora distantes os resultados definitivos, parece-me que a União Democrática do Centro e o PSOE serão as duas entidades válidas para construir a Espanha nova, sob o signo das liberdades. No que respeita às soluções reaccionárias, mesmo com alguns resultados parciais da Aliança Popular, afigura-se-me que terminou para sempre neste país o fascismo e as suas imitações oportunistas, o que quer significar que a liberdade será o esteio desta Espanha renovada e cheia de esperança.

UCD À FRENTE

Embora falte ainda fazer o apuramento de cerca de metade dos votos parece desenhar-se já de uma forma relativamente nítida, que a União do Centro Democrático, tal como se previa, vencerá destas primeiras eleições livres do povo espanhol. Todavia ensombradas por inúmeras irregularidades. O segundo partido mais votado é o Partido Socialista Obrero Espanhol. As votações do UCD têm andado à volta dos 36 por cento, aparecendo imediatamente o PSOE com menos 10 por cento. Quanto ao PCE, com votações a rondar a casa dos 6 a 7 por cento poderá eventualmente subir um pouco mais, quando forem influenciadas pelo escrutínio dos grandes bairros operários.

Entretanto os responsáveis dos partidos virtualmente vencedores pensam no governo esta madrugada. A UCD deu uma conferência de Imprensa, durante a qual afirmou que iam fazer «um governo de coligação mas de coligação com todos os partidos do centro».

O PCE organizou também uma conferência de imprensa, tendo Carrillo afirmado que o normal para a formação do governo é uma coligação entre UCD e o PSOE «em face dos resultados que estão a aparecer». Por seu turno Filipe Gonzalez, que também se encontrou com os jornalistas, expôs as condições para a sua eventual entrada no Governo: amnistia total, legalização de todos os partidos políticos, aplicação do programa económico do PSOE e um período constituinte.

INSÓLITO ELEITORAL

Estas eleições têm fornecido casos insólitos. Em Málaga, foram presas duas freiras, no bairro de La Palmilla, por andarem a distribuir propaganda do Partido Comunista.

Em Madrid, numa mesa de Calle Bravo Murillo a presidente sofreu um ataque de nervos, partiu a urna e agrediu um fotógrafo, que se encontrava presente.

Em Valladolid, um polícia armado queria abrir uma urna para contar os votos que tinham entrada até aquele momento.

Suárez vencedor minoritário

Continuação da pág. 1

partido: a amnistia geral, a legalização de todos os partidos políticos com a abertura de um período constituinte, e a aplicação do programa económico do PSOE. Indo um pouco mais longe na sua euforia, o jovem secretário-geral do PSOE (34 anos), disse: «Se o povo decidir e se o meu partido julgar que sou o mais indicado, estou pronto a assumir as responsabilidades de presidente do Governo».

Por outro lado, embora ainda não sejam conhecidos os resultados finais, o País Basco já está definido. Vitória para o Partido Nacionalista Basco (3 deputados), para o PSOE (mais três), e um deputado eleito pela «Euskadiko Ezkerra» (Esquerda Basca).

Na Catalunha segue à frente a coligação PSP-PSOE. Na região Levantina a UCD está a vencer, seguida do PSOE. Nas Baleares, a tendência é favorável à UCD, enquanto na Andaluzia, UCD e PSOE estão emparelhados. Na Galícia há uma escassa tendência para os partidos nacionalistas, que estão atrás da UCD.

Ontem, Juan Carlos nomeou 41 senadores, que formarão, com os outros 207 eleitos, a Câmara Alta do Parlamento Espanhol. Entre eles, encontram-se seis ministros, dois militares, intelectuais e altos funcionários públicos, que não conseguiram atrair as simpatias dos meios progressistas por serem demasiadamente conotados com o extinto franquismo.

CÓDIGO DA ESTRADA

É cada vez mais caro transgredir em Portugal

Vão para o dobro, e em muitos casos até ao quíntuplo, as multas por infracção ao Código da Estrada, de acordo com novo decreto regulamentar hoje publicado no «Diário da República».

Assim, as multas por estacionamento em local de paragem proibida passam a ser de 400 a dois mil escudos, e por estacionamento de noite nas faixas de rodagem fora das localidades serão de mil a cinco mil escudos.

A condução de um veículo por indivíduo não habilitado será punida com multa de cinco a 25 mil escudos e, em caso de reincidência, de dez a 50 mil escudos.

O decreto estabelece que todas as restantes multas passam a ser de montante variável, mas terão «como limite mínimo o dobro do quantitativo até agora fixado e como limite máximo o quntuplo do limite mínimo».

No preâmbulo do diploma justifica-se o agravamento das multas com o facto de «as penas pecuniárias fixas previstas no Código da Estrada, de quantitativo praticamente inalterado desde 1954, há muito terem deixado de constituir adequado factor dissuassório de transgressões».

O pagamento voluntário das multas será efectuado sempre pelo mínimo, dispõe ainda o novo regulamento.

nota tome

A CARTA

Um jornalista agora altamente colocado na Televisão recebia uma carta que começava assim: «Acabo de apresentar a minha demissão a Sua Excelência o senhor Governador Geral». E terminava: «Tive prazer em trabalhar contigo».

A carta foi escrita em Novembro de 1973, seis meses antes do 25 de Abril, por Joana Simião.

DIZ QUE OS DISCOS

A propósito de um disco de Carlos Puebla, pedido e não tocado no antigo RCP, informam-nos que, após o 25 de Novembro, a discoteca passou toda para a Rua do Quelhas. O RCP ficou apenas com uma minidiscoteca. De modo que quando pedem certos discos... tocam outros! Bonito.

Por outro lado, dizem-nos que se pretende exercer controlo sobre os discos que são tocados na RDP, o que significaria uma espécie de censura sobre a música o que é, evidentemente, inconstitucional.

O DEFINITIVO(?) REGRESSO

O antigo ministro da Educação do Governo de Marcelo Caetano, Veiga Simão, que se encontra nos Estados Unidos, deve regressar definitivamente a Portugal no próximo mês de Setembro — anuncia o jornal «*Portuguese Times*», que se publica em Nova Bedford.

Entrevistado pelo jornal, Veiga Simão, que foi também embaixador de Portugal na ONU, declarou que deixa os Estados Unidos terminada a sua missão na universidade e nas instituições culturais norte-americanas onde trabalha. Além de director do «Museu da Herança Portuguesa», Veiga Simão é professor visitante da Universidade de Yale.

Motorista de táxi morto a tiro nos Anjos

Um motorista de táxi foi abatido a tiro, esta noite, por um indivíduo que tentou roubar-lhe a viatura. O caso ocorreu pela meia-noite na Rua Maria Andrade, aos Anjos, e foi presenciado por numerosas pessoas.

O taxista, Ilídio de Jesus Martins, vira da janela da sua casa alguém introduzir-se no táxi de que era proprietário e que estava estacionado junto ao passeio. Munido de uma pistola 6.35 mm e acompanhado de sua mulher, o motorista de táxi aproximou-se do carro e tentou intimidar o ladrão, disparando dois tiros para o chão. O assaltante ripostou disparando à queima roupa, e acertando-lhe no tórax e na garganta, após o que se retirou do local, empunhando uma arma de grande calibre.

À cena final assistiram várias pessoas da vizinhança que, alarmadas pelos tiros, abriram as janelas das suas residências a tempo de ver o motorista morrer no local e o assassino fugir.

O caso despertou os mais vivos comentários na zona, afirmando uma das testemunhas que um agente da autoridade dissera à viúva do taxista que este fizera muito bem em ter atirado para o chão em vez de abater o ladrão «porque, se o tivesse feito, teria agora muitas dores de cabeça».

Ilídio de Jesus Martins é o quinto taxista assassinado nos dois últimos anos.

"O discurso da Imprensa"

Prossegue amanhã, com uma sessão às 15 horas, no Sindicato dos Jornalistas, o Seminário de Jornalismo sobre «O Discurso da Imprensa», orientado pelo dr. Geraldo Reis Nunes, do Instituto de Meios-Audiovisuais de Paris.

Tema para a sessão de amanhã: «Processo de Classificação da Realidade Social e Condições de Produção do Discurso da Imprensa».